

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

**FACULDADE CNEC CAMPO LARGO**

ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

Atualização: 2019

**SUMÁRIO**

[I. CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES 6](#_Toc16082816)

[1.1. Identificação da Mantenedora 6](#_Toc16082817)

[1.2. Dados da mantenedora 9](#_Toc16082818)

[1.2.1. Dirigente Principal da Mantenedora 9](#_Toc16082819)

[1.3. Dados da mantida 9](#_Toc16082820)

[1.4. Breve histórico da Instituição/Sede 10](#_Toc16082821)

[1.5. Identidade Estratégica da IES 14](#_Toc16082822)

[1.5.1. Missão 14](#_Toc16082823)

[1.5.2. Visão de futuro 14](#_Toc16082824)

[1.5.3. Objetivos 15](#_Toc16082825)

[1.5.3.1. Geral 15](#_Toc16082826)

[1.5.3.2. Específicos 15](#_Toc16082827)

[1.6. Áreas de atuação da IES 16](#_Toc16082828)

[2. Contexto e Inserção Regional da IES 16](#_Toc16082829)

[2.1. Cenário Socioeconômico 16](#_Toc16082830)

[2.2. Vagas 24](#_Toc16082831)

[2.3. Ingressantes 24](#_Toc16082832)

[2.4. Concluintes 24](#_Toc16082833)

[2.5. Censo da Educação Superior 25](#_Toc16082834)

[2.6. Transporte 25](#_Toc16082835)

[3. Contexto do Curso 27](#_Toc16082836)

[3.1. Dados Gerais 27](#_Toc16082837)

[3.2. Justificativa para a Manutenção do Curso 28](#_Toc16082838)

[3.3. Atos Legais do Curso 30](#_Toc16082839)

[3.4. Número de Vagas Anuais 30](#_Toc16082840)

[3.5. Conceito de Curso - CC 31](#_Toc16082841)

[3.6. Conceito Preliminar de Curso - CPC 31](#_Toc16082842)

[3.7. Resultados do ENADE 32](#_Toc16082843)

[3.8. Processo de Supervisão de Curso 32](#_Toc16082844)

[3.9. Turnos de funcionamento do Curso 32](#_Toc16082845)

[3.10. Carga Horária Total do Curso 32](#_Toc16082846)

[3.11. Tempos mínimo e máximo para integralização 32](#_Toc16082847)

[II. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA 33](#_Toc16082848)

[1.1. Objetivos do curso 34](#_Toc16082849)

[1.1.1. Geral 34](#_Toc16082850)

[1.1.2. Específicos 34](#_Toc16082851)

[1.2. Perfil do egresso do curso 35](#_Toc16082852)

[2. Diferenciais competitivos do curso 37](#_Toc16082853)

[3. Políticas Institucionais e sua correlação com o curso 39](#_Toc16082854)

[3.1. Política de Ensino 45](#_Toc16082855)

[3.1.1. Graduação 46](#_Toc16082856)

[3.1.2. Pós-graduação 51](#_Toc16082857)

[3.1.3. Educação a Distância 52](#_Toc16082858)

[3.2. Política para a produção acadêmica docente 54](#_Toc16082859)

[3.3. Política para a Iniciação Científica 55](#_Toc16082860)

[3.4. Política para a Extensão 57](#_Toc16082861)

[3.5. Política para a Organização e a Gestão 61](#_Toc16082862)

[4. Organização curricular 63](#_Toc16082863)

[4.1. Matriz Curricular 63](#_Toc16082864)

[4.2. Flexibilidade 65](#_Toc16082865)

[4.3. Intra-Interdisciplinaridade e Transversalidade 66](#_Toc16082866)

[4.4. Acessibilidade Pedagógica e Atitudinal 67](#_Toc16082867)

[4.5. Articulação da Teoria com a Prática 70](#_Toc16082868)

[4.6. Dimensionamento da Carga Horária das Disciplinas 71](#_Toc16082869)

[4.7. Carga Horária Mínima e Tempo Mínimo de Integralização Curricular 75](#_Toc16082870)

[4.7.1. Matriz Curricular – Anterior com turmas em andamento 76](#_Toc16082871)

[4.7.1.1. Resumo dos Conteúdos Curriculares 77](#_Toc16082872)

[4.7.2. Matriz Curricular vigente - Regular 77](#_Toc16082873)

[4.7.2.1. Disciplinas Optativas 80](#_Toc16082874)

[4.8. A Integralização da Carga Horária Total do Curso 81](#_Toc16082875)

[4.8.1. Da carga horária em sala de aula (50 minutos) 82](#_Toc16082876)

[4.8.2. Projetos Integradores 83](#_Toc16082877)

[4.9. Conteúdos Curriculares 84](#_Toc16082878)

[4.10. Atualização dos Conteúdos Curriculares e Adequação da Bibliografia 87](#_Toc16082879)

[4.11. Ementário e Bibliografia 88](#_Toc16082880)

[4.11.1. Descrição do ementário e bibliografia 88](#_Toc16082881)

[4.11.2. Coerência dos conteúdos curriculares com o perfil do egresso 118](#_Toc16082882)

[4.11.3. Objetivos do Curso com a Matriz Curricular 119](#_Toc16082883)

[4.11.4. Objetivos do Curso com o Contexto Educacional 121](#_Toc16082884)

[1.1.1. Conteúdos Curriculares com o Perfil Desejado dos Egressos 123](#_Toc16082885)

[4.11.5. Adequação dos Conteúdos Curriculares à Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS 124](#_Toc16082886)

[4.11.6. Adequação dos Conteúdos Curriculares às exigências das Diretrizes Curriculares Nacionais das Relações Étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena 125](#_Toc16082887)

[4.11.7. Adequação dos conteúdos curriculares à Política Nacional de Educação Ambiental 125](#_Toc16082888)

[4.11.7.1. Atendimento aos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista 127](#_Toc16082889)

[4.11.7.2. Atendimento aos conteúdos da Política de Direitos Humanos 128](#_Toc16082890)

[4.11.7.3. Programa de Atendimento à Comunidade 128](#_Toc16082891)

[4.11.8. Coerência do PPC com as Diretrizes Curriculares 131](#_Toc16082892)

[4.11.9. Conteúdos Curriculares com o ENADE 134](#_Toc16082893)

[5. Proposta Pedagógica 135](#_Toc16082894)

[5.1. Metodologia de Ensino 135](#_Toc16082895)

[5.1.1. Aspectos Metodológicos Aplicados à Acessibilidade Pedagógica e Atitudinal 138](#_Toc16082896)

[5.1.2. Estratégias de Ensino para EAD 139](#_Toc16082897)

[5.1.3. Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) no Processo Ensino-Aprendizagem 142](#_Toc16082898)

[5.1.4. Tutoria 142](#_Toc16082899)

[5.1.4.1. Atividades de Tutoria 142](#_Toc16082900)

[5.2. Ambiente Virtual de Aprendizagem 143](#_Toc16082901)

[5.3. Material Didático 148](#_Toc16082902)

[6. Atividades Articuladas ao Ensino 149](#_Toc16082903)

[6.1. Estágio Curricular 149](#_Toc16082904)

[6.2. Trabalho de Curso 151](#_Toc16082905)

[6.3. Atividades Complementares 152](#_Toc16082906)

[6.4. Programas ou projetos de pesquisa (iniciação científica) 156](#_Toc16082907)

[6.5. Programas ou projetos de Extensão 156](#_Toc16082908)

[7. Sistema de Avaliação do Curso 159](#_Toc16082909)

[7.1. Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem 159](#_Toc16082910)

[7.1.1. Disciplinas Presenciais 159](#_Toc16082911)

[7.2. Sistema de autoavaliação do curso 160](#_Toc16082912)

[III. CORPO SOCIAL DO CURSO 163](#_Toc16082913)

[1. Corpo discente 163](#_Toc16082914)

[1.1. Forma de acesso ao curso 163](#_Toc16082915)

[1.2. Atenção aos discentes 166](#_Toc16082916)

[1.3. Programas de Apoio Pedagógico e Financeiro 166](#_Toc16082917)

[1.3.1. Estímulos à Permanência 166](#_Toc16082918)

[1.3.1.1. Programa de Nivelamento 166](#_Toc16082919)

[1.3.1.2. Programa de Atendimento Psicopedagógico 168](#_Toc16082920)

[1.3.1.3. Programa de Bolsas e Financiamento Estudantil 172](#_Toc16082921)

[1.3.2. Apoio às atividades acadêmicas 180](#_Toc16082922)

[1.3.2.1. Apoio à intermediação e Acompanhamento de Estágios remunerados ou não-obrigatórios 180](#_Toc16082923)

[1.3.3. Programa de Monitoria 181](#_Toc16082924)

[1.3.4. Acessibilidade Metodológica e Instrumental 183](#_Toc16082925)

[1.4. Ouvidoria 184](#_Toc16082926)

[1.5. Acompanhamento de egressos 186](#_Toc16082927)

[1.6. Registros acadêmicos 188](#_Toc16082928)

[2. Núcleo Docente Estruturante – NDE 188](#_Toc16082929)

[2.1. Composição e Atuação 188](#_Toc16082930)

[3. Atuação do Colegiado de Curso 190](#_Toc16082931)

[4. Equipe Multidisciplinar 191](#_Toc16082932)

[5. Gestão do Curso 191](#_Toc16082933)

[5.1. Coordenação do curso 191](#_Toc16082934)

[5.1.1. Formação Acadêmica 193](#_Toc16082935)

[5.1.2. Experiência e Atuação 193](#_Toc16082936)

[5.1.3. Regime de trabalho e carga horária dedicada ao curso 195](#_Toc16082937)

[6. Corpo Docente 195](#_Toc16082938)

[6.1. Relação nominal do corpo docente 195](#_Toc16082939)

[6.2. Regime de Trabalho do Corpo Docente do Curso 199](#_Toc16082940)

[6.3. Experiência Profissional do Corpo Docente 202](#_Toc16082941)

[6.4. Experiência de Magistério Superior do Corpo Docente 205](#_Toc16082942)

[6.5. Produção científica, artística e cultural dos docentes 209](#_Toc16082943)

[6.6. Plano de Carreira e Incentivos ao Corpo Docente 213](#_Toc16082944)

[6.6.1. Critérios de seleção e contratação 213](#_Toc16082945)

[6.6.2. Qualificação e Capacitação 215](#_Toc16082946)

[6.6.3. Procedimentos para Substituição Docente 215](#_Toc16082947)

[IV. INFRAESTRUTURA 216](#_Toc16082948)

[1.1. Manutenção e Conservação das Instalações Físicas 225](#_Toc16082949)

[1.2. Acesso dos Alunos a Equipamentos de Informática 225](#_Toc16082950)

[1.3. Velocidade de Acesso à Internet 231](#_Toc16082951)

[1.4. Política de Atualização de Equipamentos e Softwares 231](#_Toc16082952)

[1.5. Biblioteca 232](#_Toc16082953)

[1.5.1. Espaço Físico 233](#_Toc16082954)

[1.5.2. Pessoal de Apoio 234](#_Toc16082955)

[1.5.3. Informatização do Acervo e Serviços 234](#_Toc16082956)

[1.5.4. Política de Aquisição e Atualização do Acervo 237](#_Toc16082957)

[1.5.5. Acervo Bibliográfico Geral 237](#_Toc16082958)

[1.5.6. Bibliografia Básica 238](#_Toc16082959)

[1.5.7. Bibliografia Complementar 239](#_Toc16082960)

[1.5.8. Periódicos Especializados 239](#_Toc16082961)

[1.5.9. Laboratórios Didáticos Especializados 240](#_Toc16082962)

[1.5.10. Laboratório(s) de Informática 243](#_Toc16082963)

[1.5.11. Política de Atualização, Manutenção e Disponibilidade de Insumos 243](#_Toc16082964)

[1.5.12. 4.4.3 Controle e distribuição de material didático 245](#_Toc16082965)

[1.6. PLANO DE PROMOÇÃO DE ACESSIBILIDADE E ATENDIMENTO DIFERENCIADO 246](#_Toc16082966)

[1.7. INFORMAÇÕES ACADÊMICAS 247](#_Toc16082967)

[V. ANEXOS 248](#_Toc16082968)

[ANEXO I : REGULAMENTO ATIVIDADES COMPLEMENTARES: 2019. 248](#_Toc16082969)

[ANEXO II - REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO- TCC 259](#_Toc16082970)

[ANEXO III – REGULAMENTO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO 266](#_Toc16082971)

[ANEXO IV: REGULAMENTO DO PROGRAMA DE MONITORIA 276](#_Toc16082972)

[ANEXO V: REGULAMENTO: PROJETOS INTEGRADORES 280](#_Toc16082973)

[ANEXO VI: REGULAMENTO PARA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA 284](#_Toc16082974)

[ANEXO VII: REGULAMENTO PARA INICIAÇÃO CIENTÍFICA 288](#_Toc16082975)

[ANEXO VIII: REGULAMENTO DO SISTEMA DE AVALIAÇÃO 292](#_Toc16082976)

# CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES

### Identificação da Mantenedora

A **Campanha Nacional de Escolas da Comunidade – CNEC** é pessoa jurídica de direito privado constituída sob a forma de associação civil de fins não econômicos de caráter educacional, beneficente, assistencial, cultural e de promoção humana, com **Estatuto** registrado sob n. 735.142, Livro n. A-0621 e **Regimento** registradosob o n. 520.177, Livro n. A-329, ambos no Serviço Notarial e Registral, Registro de Títulos e Documentos e Registro de Pessoas Jurídicas Toscano de Brito, João Pessoa/PB. Inscrita no CNPJ sob nº 33.621.384/0001-19, bem como, reconhecida como de Utilidade Pública Federal pelo Decreto nº 36.505/54 e registrada junto ao Conselho Nacional de Assistência Social desde 1.951, como Entidade Beneficente de Assistência Social.

Quando o Brasil ainda ensaiava seus primeiros passos para a democracia, tinha população com cerca de 44 milhões de pessoas, em sua maioria vivendo no campo, e as discussões sobre direitos sociais tinham foco no amparo ao trabalhador, a “CNEC” provocou o Estado para reflexão sobre direitos fundamentais, destacando o direito de acesso à educação como condição de garantia inalienável.

Fundada em 1943, na cidade de Recife/PE, como Campanha do Ginasiano Pobre, a CNEC nasceu do ideal de um grupo de estudantes universitários que, liderados pelo Professor Felipe Tiago Gomes, resolveu contrariar a situação instalada – a escola como privilégio de poucos – oferecendo ensino gratuito aos jovens que não tinham acesso à escola, para cursar o ginásio.

O trabalho voluntário de seus idealizadores se propagou pelo Brasil, comemorando adesões e compromissos que fizeram da Campanha do Ginasiano Pobre, que inicialmente abrigava pedidos de ajuda e orientações para a criação de unidades escolares, a Campanha Nacional de Escolas da Comunidade, reconhecida como o mais expressivo movimento de educação comunitária existente na América Latina.

Tornou-se, pelo movimento comunitário, um dos principais agentes de mudança social do País, instalando-se nos rincões, onde o povo estava: naquele momento a CNEG (CNEC) era uma das poucas vias possíveis no Brasil.

A concepção de educação comunitária, já àquela época, atendia não só aos anseios dos excluídos, mas de toda a comunidade, pois o projeto “cenecista” fundou seus alicerces no fazer educação com qualidade, uma vez que não bastava proporcionar o acesso ao conhecimento: a motivação era, sobretudo, promover transformação social.

Nas décadas seguintes, conviveu, como parceira do Estado, experimentando as fases promissoras do “milagre brasileiro”, e também do período de agudas crises, econômicas, sociais e políticas, mantendo-se, com maestria, quase incólume às convulsões do contexto. Legitimada pelo seu histórico e pelos laços consolidados com a comunidade, a CNEC era então o porto seguro.

Sob os auspícios da redemocratização, do estado da pós-modernidade, das mudanças vertiginosas nas formas de pensar, comunicar, interagir e conviver, a CNEC reinventa-se, revisita suas premissas, seu formato original e suas estruturas. Reinventar-se significa ter a coragem de repensar sua prática, alinhar seus caminhos, compreender as necessidades, as aspirações e as dificuldades dessa nova sociedade, pautando-se como vanguarda do conhecimento.

Destaca-se do arrojado projeto, a escolha de um modelo democrático de gestão que garantiu a livre manifestação das aspirações envolvidas pela via da participação efetiva da comunidade em todas as instâncias de direção, desde o Conselho Comunitário Local, passando pelas Diretorias Estaduais até a Diretoria Nacional, que são representados, atualmente, pelos ASSOCIADOS, pela Diretoria Geral e pelo Conselho Fiscal e de Assuntos Econômicos.

O modelo de gestão se fortaleceu ao longo dessas sete décadas de plena e profícua atividade e se revela em perfeita harmonia ao fundir o idealismo do jovem Felipe Tiago Gomes – o visionário – ao profissionalismo de seus atuais gestores.

Ao longo de sua trajetória, que traduz a evolução do Terceiro Setor no Brasil, priorizou a Educação Básica e Profissionalizante como principais atividades, haja vista a premente demanda pela prestação desses serviços, em especial no interior do País. Chegou a manter mais de 2000 unidades, estabelecendo-se principalmente junto àquelas comunidades em que o Estado não apresentava condições de suprir as carências apresentadas.

Ao tempo em que o Estado iniciou processo de retomada de suas obrigações no que pertine à educação, notadamente, com a criação do FUNDEF – Fundo de Desenvolvimento do Ensino Fundamental, a CNEC iniciou processo gradativo de redução de suas unidades, optando por continuar suas atividades onde a prestação de serviços educacionais e assistenciais, voltada para a formação integral de pessoas e para melhoria de suas condições de vida, atende às necessidades e aos interesses das comunidades beneficiadas.

Acrescenta-se a seu histórico, significativas contribuições para a redução das diferenças sociais, representadas pela promoção e fomento de programas e projetos de assistência social, com ações socioeducativas, profissionalizantes e socioeducativas de convivência que visam, principalmente, a melhoria das condições de vida de crianças, adolescentes, jovens, adultos, idosos e portadores de deficiência, em situação de vulnerabilidade pessoal e ou risco social.

De sua trajetória destacam-se momentos especiais de reconhecimento público pelos relevantes serviços à Nação Brasileira:

* Em 1951, foi registrada no Conselho Nacional de Assistência Social;
* Em 1954, foi declarada instituição de Utilidade Pública Federal - como reconhecimento de que suas finalidades estão voltadas à satisfação de necessidades coletivas e de ordem pública;
* Em 1964, foi certificada como Entidade de Fins Filantrópicos - certificado que mantém até a presente data, com a nomenclatura de Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social;
* Em 2005, recebeu o Prêmio Darcy Ribeiro de Educação[[1]](#footnote-1), concedido pela Câmara dos Deputados em reconhecimento ao trabalho realizado pela defesa e promoção da educação no Brasil, resultando na formação de milhares de brasileiros que passaram por suas salas de aula;
* Em 2007, foi agraciada com a Medalha Mérito Legislativo Câmara dos Deputados em reconhecimento às relevantes contribuições para a defesa do direito de acesso à educação em todo território nacional;[[2]](#footnote-2)
* Em 26 de novembro de 2013, foi agraciada com o Prêmio CINDRA de Desenvolvimento 2013 – Medalha “Júlio Redecker”, outorgado pela Comissão de Integração Nacional de Desenvolvimento Regional e da Amazônia (CINDRA) e pela Confederação Nacional da Indústria – CNI, destacando-a como Instituição que promove o desenvolvimento regional, nas comunidades onde atua.

Do passado, tem seus alicerces no idealismo comunitário, no voluntariado, na competência pedagógica e na tradição. Dos momentos de crise, guarda como aprendizado, a certeza de que homens e mulheres valorosos, imbuídos de firme propósito, alcançam aquilo que parece “impossível” – sua missão se pereniza.

Para este novo estado das coisas, quando a compreensão de tempo e espaço parece estar em constante avanço e, ao mesmo tempo, revela imperdoáveis retrocessos, a Missão da CNEC – “*promover a formação integral, com compromisso social*” – é apresentar-se como o diferencial, o extraordinário, o espaço onde a construção do conhecimento pode significar o resgaste do civismo, da consciência ética, do respeito ao coletivo, da formação cidadã e do profissional com competências para ser produtivo, para o Brasil e para a humanidade.

No Município de Campo Largo, PR a CNEC materializa-se pela Faculdade CNEC Campo Largo. Neste capítulo serão apresentados os dados de identificação e a estrutura orgânica da mantenedora e da pela Faculdade CNEC Campo Largo, bem como os princípios institucionais (missão, visão e valores) que regem a sua atuação na comunidade. Além disso, um breve relato irá elucidar como se dá a construção da identidade da pela Faculdade CNEC Campo Largo e sua atuação na comunidade a qual está inserida.

### Dados da mantenedora

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Mantenedora** | Campanha Nacional de Escolas da Comunidade - CNEC | | | | | | | |
| **CNPJ:** | 33.621.384/0001-19 | | | | | | | |
| **End.:** | Avenida Dom Pedro I | | | | | | **nº:** | 426 |
| **Bairro:** | Centro | **Cidade:** | João Pessoa | | **CEP:** | 58.013-021 | **UF:** | PB |
| **Fone:** | (61) 3799-6777 | | | **Fax:** | (61) 3799-4924 | | | |
| **e-mail:** | [cnec@cnec.br](mailto:cnec@cnec.br) | | | | | | | |

#### Dirigente Principal da Mantenedora

Nos termos do art. 41 de seu Estatuto, a CNECé dirigida e administrada pela Diretoria Geral, que é composta por 7 (sete) membros com os seguintes cargos:

I – Diretor Presidente;

II – Diretor Vice-Presidente de Ações Comunitárias e Sociais;

III – Diretor Vice-Presidente de Comunicação e Marketing;

IV – Diretor Vice-Presidente de Educação e Novas Tecnologias;

V – Diretor Vice-Presidente de Planejamento e Patrimônio;

VI – Diretor Vice-Presidente de Administração e Finanças;

VII – Diretor Vice-Presidente Jurídico.

A atual composição da Diretoria Geral tem, como seu Diretor Presidente e dirigente principal da mantenedora, o Sr. Alexandre José dos Santos, cujas informações estão descritas abaixo:

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Nome:** | Alexandre José dos Santos | | | | | | | | |
| **Cargo** | Diretor Presidente | | | | | | | | |
| **CPF:** | 305.572.247-72 | | | | | | | | |
| **End.:** | Avenida L2 Norte / SGAN, Quadra 608 | | | | | | | | |
| SQN 302, Bl. B, Apto 601 | | | | | | | **nº:** | S/N |
| **Bairro:** | Asa Norte | **Cidade:** | Brasília | | | **CEP:** | 70830-350 | **UF:** | DF |
| **Fone:** | (61)3799-4910 | | | **Fax:** |  | | | | |
| **e-mail:** | [diretorpresidente@cnec.br](mailto:diretorpresidente@cnec.br) | | | | | | | | |

### Dados da mantida

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Mantida:** | Faculdade CNEC Campo Largo | | | | | | | | |
| **End.:** | Rua Rui Barbosa | | | | | | | **nº:** | 541 |
| **Bairro:** | Centro | **Cidade:** | Campo Largo | | | **CEP:** | 83.601-140 | **UF:** | PR |
| **Fone:** | 41-3116-3300 | | | **Fax:** | 41-3116-3300 | | | | |
| **E-mail:** | 0049.secretaria@cnec.br | | | | | | | | |
| **Site:** | faculdadecampolargo.cnec.br | | | | | | | | |

### Breve histórico da Instituição/Sede

A Faculdade CNEC Campo Largo tem sua história profundamente ligada ao Colégio Cenecista Presidente Kennedy, fundado em 27 de fevereiro de 1965 por um grupo de alunos remanescentes de um curso Ginasial Noturno do Colégio Estadual Sagrada Família, os quais queriam continuar seus estudos e não tinham uma escola que se prontificasse a realizar um curso de 2º grau noturno. Assim, foi convocada a Campanha Nacional das Escolas da Comunidade – CNEC, que se fez presente em Campo Largo, criando o Colégio Cenecista Presidente Kennedy, com o curso Ginasial, atual segunda etapa do Ensino Fundamental, acabando com uma lacuna educacional existente na educação campo-larguense. Aos poucos, a instituição passou a oferecer Educação Infantil, primeira etapa do Ensino Fundamental e Ensino Médio, tornando-se reconhecida como a principal instituição privada de ensino do município.

Em dezembro de 1999, a Instituição passou a contar com Ensino Superior, com o início das atividades da então Faculdade Cenecista Presidente Kennedy, em 2005 passou a ser denominada de Faculdade Cenecista de Campo Largo e atualmente está denominada Faculdade CNEC Campo Largo.

No ano 2000, o início do funcionamento da CNEC se deu com a abertura do curso de Bacharelado em Sistemas de Informação.

Para atender à demanda crescente por profissionais da área da Educação, a Faculdade CNEC Campo Largo passou a oferecer o curso de Pedagogia, no ano de 2001.

No ano de 2002, passou a ofertar o curso de Administração e em 2004 o Curso de Direito.

Buscando expandir suas atividades entre 2012 e 2015 a Faculdade Campo Largo, buscou autorização para cursos na área de tecnologia, sendo autorizados os cursos tecnológicos: Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Logística e Comércio Exterior.

E em 2014 a IES recebeu autorização para o curso de Enfermagem e Engenharia da Produção.

Atua também em cursos de extensão nas diversas áreas de ensino de acordo com os cursos de graduação e oferta curso de pós graduação lato senso.

Atualmente, a CNEC vem se destacando pela qualidade do ensino oferecido e pela seriedade das atividades desenvolvidas. Foi a primeira instituição de Ensino Superior de Campo Largo, favorecendo o acesso a este nível de ensino para jovens estudantes da cidade e das cidades vizinhas (entre as quais estão Balsa Nova, Araucária, Palmeira, Campo Magro, Itaperuçu, Colombo e até mesmo Curitiba). Em dezembro de 1999, a Instituição passou a contar com Ensino Superior, com o início das atividades da então Faculdade Cenecista Presidente Kennedy, em 2005 passou a ser denominada de Faculdade Cenecista de Campo Largo e atualmente está denominada Faculdade CNEC Campo Largo.

Atenta ao fenômeno da industrialização, a CNEC iniciou suas atividades com ações para qualificar a mão-de-obra local, por meio de cursos em nível superior, para atender parte de tal demanda resultante da evolução tecnológica na área da informática. Assim, no ano 2000, o início do funcionamento da CNEC se deu com a abertura do curso de Bacharelado em Sistemas de Informação.

O incremento populacional, gerado pelo crescimento da industrialização e do comércio, gerou a demanda por ensino em todos os graus, em especial na área de educação infantil e ensino fundamental. A formação de recursos humanos para atuar nestes níveis de ensino, considerando a extinção do curso técnico de magistério, passou ser tarefa das instituições de ensino superior, com a oferta dos cursos de Pedagogia e de Normal Superior. Para atender à demanda crescente por profissionais da área da Educação, a Faculdade CNEC Campo Largo passou a oferecer o curso de Pedagogia, no ano de 2001. Em 2003, adequando-se à legislação então em vigor, a instituição criou o curso Normal Superior, através do então implantado Instituto de Ensino Superior Cenecista Presidente Kennedy, dando ênfase à formação de professores para o magistério, especializado na atuação nas áreas de educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. Em 2007, após a aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais, a instituição passou a oferecer o curso de Pedagogia - Licenciatura.

A transformação pela qual passava a Região Metropolitana de Curitiba gerou um enorme mercado em mutação, principalmente no setor empresarial, devido à instalação de pequenas empresas prestadoras de serviços. Para essa realidade globalizada e em contínuas mudanças, concebeu-se o curso de Administração, no ano de 2002.

Influenciada pelo sentimento comunitário de sua mantenedora, em que se exige a educação do homem enquanto cidadão que busca incessantemente o aprimoramento de sua qualidade de vida e a luta pelo direito e pela justiça, a CNEC iniciou em 2004, o curso de Direito. Assim, procurou suprir também a necessidade daqueles que procuravam tal qualificação em Curitiba, o que significa, além do incentivo à permanência do futuro bacharel em sua própria cidade, a melhoria da defesa dos direitos de cidadãos do município, em face da existência de atividades acadêmicas que aqui se realizam, como as promovidas pelo NPJ – Núcleo de Prática Jurídica.

Buscando expandir suas atividades em 2012 a Faculdade Campo Largo, buscou autorização para cursos na área de tecnologia, sendo autorizados quatro cursos tecnológicos: Sistemas para Internet, Marketing, Gestão Comercial, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Segurança da Informação.

E dando continuidade ao seu projeto de expansão, a CNEC passou a atuar no campo das Ciências da Saúde, uma área promissora, dadas as condições da região. A cidade de Campo Largo possui um grande complexo de assistência à saúde, incluindo clínicas, hospitais, laboratórios e centros de atendimento que são referência na cidade e na região. Sendo rota obrigatória que liga o interior do Estado do Paraná à capital, Curitiba, a cidade está se tornando referência em algumas áreas médicas, com a implantação de centros de referência em saúde, como o Hospital de Olhos do Paraná, o Hospital Infantil, além de instituições privadas como o Hospital Parolin (São Lucas) e o Hospital e Maternidade Nossa Senhora do Rocio.

Na data de 06 de agosto de 2014 foi inaugurado o novo complexo hospitalar Hospital do Rocio, localizado no Bairro Ouro Verde, o qual se trata de um dos maiores hospitais do Brasil e da América Latina, com um total de 120 leitos e que deverá receber boa parte da demanda de pessoas que se deslocam, atualmente, para os centros de atendimento da cidade de Curitiba. Assim, existe uma grande demanda por profissionais qualificados na área da saúde e esta demanda deverá crescer ainda mais nos próximos anos. No ano de 2014 a IES recebeu autorização para os cursos de Enfermagem e Biomedicina.

Outro campo que vem se destacando na produção é a Engenharia da Produção justificada pelo grande número de empresas e chegada de novas multinacionais como a fábrica de motores de FIAT, Catterpillar e também pela demanda de empresas de grande porte localizadas na região, destacando-se Cia de Cimento Itambé, Germer Porcelanas, Schimidt Porcelanas dentre outras.

Assim no ano de 2014 a Faculdade CNEC Campo Largo recebeu autorização para ao funcionamento dos cursos de bacharel em Engenharia da Produção.

Também, em outubro de 2015, obteve autorização para o curso tecnólogo em Comercio Exterior, tendo sido recentemente reconhecido pela Portaria MEC n. 399 de 29 de maio de 2015 o curso tecnólogo em Logística, avaliado com nota 4 pela Comissão do INEP.

Atualmente, a CNEC vem se destacando pela qualidade do ensino oferecido e pela seriedade das atividades desenvolvidas. É a primeira e a única instituição de Ensino Superior presencial de Campo Largo, favorecendo o acesso a este nível de ensino para jovens estudantes da cidade e das cidades vizinhas (entre as quais estão Balsa Nova, Araucária, Palmeira, Campo Magro, Itaperuçú, Colombo e até mesmo Curitiba).

A CNEC foi credenciada, junto ao Ministério da Educação (MEC), pela Portaria nº 1.717, de 03/12/1999, cuja publicação no Diário Oficial da União (DOU) aconteceu em 07/12/1999. Obteve o recredenciamento institucional por meio da Portaria nº 499, de 02/05/2011, publicada no DOU de 03/05/2011.

Em 2017, a Instituição foi credenciada como Instituição Comunitária do Ensino Superior pela Portaria Nº 1.046, de 3 de outubro de 2017.

A CNEC está localizada à Rua Rui Barbosa, nº 541, no bairro Centro, no município de Campo Largo, Estado do Paraná.

Atos legais da Instituição:

* Curso Bacharelado em Administração:

Autorização: Portaria nº 980 de 17/05/2001 – Publicada em 22/05/2001

Renovação de Reconhecimento de Curso: Portaria nº 267 de 03/04/2017 - Publicada em 04/04/2017

* Bacharelado em Direito:

Autorização: Portaria nº 4.043 de 23/12/2003 – Publicada em 24/12/2003

Renovação de Reconhecimento de Curso: Portaria nº 537 de 23/09/2016- Publicada em 26/09/2016

* Bacharelado em Enfermagem:

Autorização: Portaria nº 669 de 11/11//2014. Publicada em 12/11/2014

* Bacharelado em Engenharia da Produção:

Autorização: Portaria nº 602 de 29/10/2014. Publicada em 30/10/2014

* Bacharelado em Sistemas de Informação:

Autorização: Portaria nº 1.717 de 01/12/1999 – Publicada em 07/12/1999

Renovação de Reconhecimento de Curso: Portaria nº 286 de 21/12/2012- Publicada em 27/12/2012

* Tecnólogo em Gestão Comercial:

Autorização: Portaria nº 602 de 29/10/2014 – Publicada em 29/10/2014

* Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas:

Autorização: Portaria nº 539 de 23/10/2013 – Publicada em 25/10/2013

Reconhecimento de Curso: Portaria nº 578 de 09/06/2017- Publicada em 12/06/2017

* Tecnólogo em Comércio Exterior:

Autorização: Portaria nº 702 de 01/10/2015 – Publicada em 05/10/2015

* Tecnólogo em Logística:

Autorização: Portaria nº 399 de 29/05/2015 – Publicada em 30/05/2015

* Tecnólogo em Marketing:

Autorização: Portaria nº 602 de 29/10/2014– Publicada em 29/10/2014

* Tecnólogo em Segurança da Informação:

Autorização: Portaria nº 538 de 23/10/2013– Publicada em 25/10/2013

* Tecnólogo em Sistemas para Internet;

Autorização: Portaria nº 338 de 29/05/2014 – Publicada em 29/05/2014

* Licenciatura em Pedagogia:

Autorização: Portaria nº 2.063 de 21/12/2000 – Publicada em 26/12/2000

Renovação de Reconhecimento de Curso: Portaria nº 1092 de 24/12/2015 - Publicada em 30/12/2015

### Identidade Estratégica da IES

#### Missão

Todos os projetos e ações planejados e implementados pela Faculdade CNEC Campo Largo estão alinhadas à Missão, à Visão e aos Princípios e Valores institucionais, que são os pilares de sua identidade estratégica.

Esses elementos estruturantes permeiam os objetivos institucionais e seus diferenciais competitivos, garantindo a permanência do DNA CNEC em todas as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

É Missão da CNEC e da Faculdade CNEC Campo Largo desenvolver conhecimento para a vida. Princípios institucionais e Valores institucionais

Em todas as atividades acadêmicas que desenvolve e cursos que oferta, Faculdade CNEC Campo Largo concebe o aluno como o principal agente da construção do conhecimento, participante ativo de um processo organizado e sistêmico que visa, por meio da dinâmica entre ação e reflexão, o desenvolvimento de autonomia cognitiva e de experiências que formarão uma inteligência emocional e social estruturante para a evolução de sua trajetória humana, profissional e cidadã.

Nesse sentido, a CNEC e a Faculdade CNEC Campo Largo comprometem-se no cumprimento do papel de mediadora desse processo evolutivo, promovendo o suporte acadêmico e viabilizando os recursos necessários para o desenvolvimento e a formação integral de seus alunos, a partir dos seguintes Princípios e Valores Institucionais:

* Ética
* Excelência
* Valorização do Ser Humano
* Sustentabilidade
* Otimização dos Recursos
* Transparência

#### Visão de futuro

Alinhada à sua Missão, Princípios, Valores e Diferenciais Competitivos, a Faculdade CNEC Campo Largo persegue trajetória para formar vencedores.

#### Objetivos

##### Geral

Intervir positivamente para o desenvolvimento econômico, social e ambiental da comunidade a qual a Faculdade CNEC Campo Largo está inserida, por meio da formação humana e profissional dos sujeitos que as constituem, estabelecida a partir dos princípios e valores institucionais

##### Específicos

São objetivos específicos da Faculdade CNEC Campo Largo:

* Consolidar sua identidade institucional por meio da excelência acadêmica e inserção social no ensino, na iniciação científica/pesquisa e na extensão;
* Estabelecer sólida relação de pertinência com a comunidade;
* Promover oportunidades de acesso ao ensino superior para estudantes em situação de risco e ou vulnerabilidade social;
* Promover a cultura da paz e do respeito às diferenças;
* Formar cidadãos e profissionais com as competências e habilidades humanas e técnicas exigidas pela sociedade contemporânea;
* Empreender programas de melhoria contínua que imprimam valor aos processos acadêmicos e aos cursos de graduação, pós-graduação e livres, nas modalidades presenciais ou EAD;
* Implementar políticas que reduzam os índices de evasão no ensino superior e que estimulem o contínuo aprimoramento acadêmico e profissional na comunidade e na região;
* Acompanhar o desenvolvimento profissional dos egressos, com vistas à oferta de formação continuada; o aperfeiçoamento dos projetos pedagógicos dos cursos; e o planejamento e a oferta de novos cursos de graduação, de pós-graduação e cursos livres, que atendam às potenciais demandas da sociais e econômicas locais;
* Promover programa de qualificação profissional para docentes e técnico-administrativos;
* Promover programa de incentivo à produção acadêmica de docentes e discentes;
* Promover programas de extensão que permitam a inserção da comunidade acadêmica em seu meio social, possibilitando o desenvolvimento de uma percepção própria acerca de seus problemas, bem como a geração de soluções que tragam benefícios de forma indiscriminada;
* Consolidar a iniciação científica/pesquisa como atividade inerente ao ensino e a extensão;
* Utilizar a tecnologia como meio de qualificar os processos de ensino e de aprendizagem, possibilitando a implementação de diferentes estratégias e metodologias de ensino baseadas na participação ativa dos educandos no desenvolvimento de seus projetos de formação humana e profissional; e
* Ser referência local para a produção e disseminação da cultura;
* Promover o desenvolvimento sustentável da comunidade, atuando na formação de lideranças locais comprometidas com esse fim.

### Áreas de atuação da IES

A CNEC atua nas áreas do conhecimento de ciências humanas; ciências sociais aplicadas; ciências da saúde; engenharias e nos Eixos Tecnológicos de informação e comunicação e gestão e negócios. Pretende atuar, de forma integrada, nas demais áreas de conhecimento, tendo em vista a abrangência regional, as características macroeconômicas da região em que se insere e a demanda de profissionais em todos os campos do saber.

Além das atividades ligadas ao ensino, foco principal de sua atuação, a instituição organiza e implementa programas de extensão, compostos por cursos e serviços que revelem sua inserção na vida profissional e comunitária. Esta formação profissional em seus cursos busca assegurar ao egresso, competência que o credencie a responder aos desafios da modernidade, à constante evolução do conhecimento, com competência técnica, espírito investigativo e compromisso com a cidadania.

A oferta de novos cursos leva em conta as potencialidades institucionais e o estudo constante do contexto socioeconômico regional, aliado às pesquisas de opinião e demandas junto às escolas de nível médio e profissionalizantes, consideradas de extrema valia para dimensionar a prática pedagógica dos cursos superiores e a abertura de novos cursos.

## Contexto e Inserção Regional da IES

### Cenário Socioeconômico

O Paraná é uma das 27 [unidades federativas](http://pt.wikipedia.org/wiki/Unidades_federativas_do_Brasil) do [Brasil](http://pt.wikipedia.org/wiki/Brasil) e está localizado na [região Sul](http://pt.wikipedia.org/wiki/Regi%C3%A3o_Sul_do_Brasil) do país. [Curitiba](http://pt.wikipedia.org/wiki/Curitiba) é, ao mesmo tempo, a capital e o município mais populoso do estado. O Paraná está dividido em 39 microrregiões e 10 mesorregiões, subdivididos em 399 municípios. De acordo com o PIB (Produto Interno Bruto), o Paraná é o quinto estado mais rico do Brasil.

O município de Campo Largo situa-se na Região Sudeste Paranaense, em posição privilegiada, no corredor de exportação para o Mercosul, distante 24,5 Km da capital, tendo como principal acesso à Rodovia Federal BR-277. Segundo dados do IBGE, em 2015, a cidade conta com um PIB percapita de R$ 17.261,09, o que equivale a aproximadamente 58,81% do PIB percapita médio brasileiro que é de R$ 29.347,00

Campo Largo surgiu pela busca de novos locais de exploração pelos portugueses, que ali iniciaram a criação de gado, os italianos e poloneses também contribuíram para a formação do município.

Não se sabe ao certo a época em que teve início o desbravamento do território que hoje se constitui o município de Campo Largo. Sabe-se, porém, que a primeira pessoa a habitar o local foi o português Coronel Antonio Luiz. Por volta de 1814, o capitão João Antonio da Costa doou terras para que ali se estabelecessem as pessoas que desejassem e em 1816 ofereceu uma imagem de Nossa Senhora da Piedade vinda da Bahia para este pequeno núcleo. Em 20 de dezembro de 1816, com a autorização do Bispo Dom Mateus de São Paulo, foi iniciada a construção da Capela. Em 2 de abril de 1870 foi criado o município de Campo Largo da Piedade. Foi elevado à categoria de Distrito Judiciário, através da Lei nº. 23, de 12 de março de 1841, pertencendo à comarca de Curitiba. Pela Lei Estadual nº. 219 de 02 de abril de 1870. O município de Campo Largo teve seu território desmembrado da capital e sua instalação oficial ocorreu no dia 23 de fevereiro de 1871.

Campo Largo foi a primeira cidade brasileira a participar do projeto do governo federal “Exporta Cidade” a fim de promover as vendas externas com foco nos municípios. Foi escolhida em função do peso que possui em relação à sua localização estratégica em relação aos demais países do Mercosul. Países como EUA, China, México e Reino Unido são compradores dos produtos produzidos em Campo Largo, juntos, investindo mais de U$$ 40.000.000 (quarenta milhões de dólares).

Há muito que o município deixou de possuir uma economia fundamentalmente agrícola para assumir definitivamente sua condição de importante polo industrial do estado, principalmente depois que as montadoras automotivas se instalaram no município (Fiat e Caterpillar).

Em que pese o futuro da indústria municipal, Campo Largo ainda sofre com problemas comuns à maioria das cidades brasileiras.

Uma das maiores arrecadações de ICMS do Estado, o município necessita investir na educação, em especial na educação superior, incentivando sua população a planejar o futuro de sua cidade e a promover ações que sejam racionalmente viáveis para minimizar os problemas que invariavelmente decorrem do crescimento que está por vir.

Uma região em que aspira tornar-se um polo de desenvolvimento, como é o caso de Campo Largo, deve possuir centros de iniciação científica aplicada, a exemplo das faculdades, que busquem explorar a diversidade existente. Hoje, Campo Largo segue o exemplo de diversas outras cidades paranaenses de implantação e ampliação da sua atividade industrial e para tanto, precisa promover o desenvolvimento tecnológico, econômico e social. Campo Largo vem apresentando índices significativos de geração de empregos na indústria e neste contexto, a Faculdade CNEC Campo Largo surge para suprir as deficiências regionais em recursos humanos qualificados.

A necessidade social é revelada pela própria comunidade em que está inserida a CNEC, numa perfeita interação entre Instituição e a comunidade local e regional. Os dados do IBGE também revelam que o município possui uma arrecadação de R$ 128.009.720,07 sendo que o produto interno bruto é na sua maioria representado pela área de prestação de serviços, seguido da indústria.

Campo Largo e região metropolitana precisam de profissionais qualificados para a gestão de práticas de trabalho modernas, para o empreendedorismo, para o emprego de atitudes inovadoras privando competências para os desafios do desenvolvimento socioambiental.

Sabe-se que com a oferta de cursos de graduação, formando um contingente de profissionais com melhor preparação crítica, poder-se-á democratizar os projetos de cidadania e garantir bom êxito no processo de desenvolvimento e progresso regional.

É neste contexto que se instala a CNEC, que não poupa esforços no sentido de oferecer à comunidade cursos, projetos e programas voltados para as necessidades regionais e integrados à realidade de sua área de inserção. O município possui sua maior concentração populacional na faixa etária compreendida entre os 15 e 19 anos. A existência de uma instituição de ensino superior presencial no município de Campo Largo efetivamente encoraja o crescimento do índice de concluintes do ensino médio ao lhes proporcionar o encurtamento das distancias aos cursos superiores existentes na capital do Estado.

Quanto aos dados estatísticos econômicos, segundo o IBGE, no ano de 2014, estava cadastrado na região de Campo Largo, o seguinte quantitativo de empresas:

|  |  |
| --- | --- |
| **Empresas** | **Quantidade** |
| Campo Largo | 3.812 |
| Curitiba | 103.211 |
| Balsa Nova | 449 |
| Araucária | 3.486 |
| Campo Magro | 649 |
| Palmeira | 1.253 |
| TOTAL | 112.860 |

Fonte: IPRDES – 2017.

No quadro, pode-se verificar que o município de Campo Largo é responsável por 3,11% das empresas cadastradas na região. Pode-se destacar que nas cidades de Curitiba, Araucária, e Campo Largo, estão aglomeradas a maioria das empresas da região.

Com relação às instituições financeiras, a região de Curitiba, segundo o IPARDES, no ano de 2017, estavam instaladas o seguinte quantitativo:

|  |  |
| --- | --- |
| **Agências** | **Quantidade** |
| Campo Largo | 6 |
| Curitiba | 352 |
| Balsa Nova | 2 |
| Araucária | 9 |
| Campo Magro | 1 |
| Palmeira | 5 |
| TOTAL | 375 |

Fonte: IPARDES, 2017.

No quadro é perceptível notar que a grande maioria das agências financeiras está localizada no município de Curitiba, ou seja, 93,86 % delas.

Por fim, na pecuária, segundo o IBGE, em 2010, a região de Campo Largo estava servida por rebanhos e produções destacadas a seguir:

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Atividade** | **Quantidade** | | | | | | | | | | |
| **Bovino** | **Equino** | **Suíno** | **Caprino** | **Ovino** | **Galo, Frango e Pinto** | **Gali**  **nha** | **Coe lho** | **Vaca/ Ordenha** | **Vaca/ Leite (milhares de litros)** | **Ovo/ Galinha** |
| Campo Largo | 11.371 | 4.500 | 17.500 | 1.914 | 2.104 | 73.421 | 61.215 |  | 3.108 | 2.910 | 976.000 |
| Curitiba | 995 | 270 | 330 | 73 | 550 | 3.070 | 500 |  | 410 | 561 mil | 8.000 |
| Balsa Nova | 8446 | 734 | 1.24 | 1.157 | 6.200 | 33.420 | 12.150 |  | 1.935 | 2.083 mil | 120.000 |
| Araucária | 5.998 | 1.391 | 13.590 | 1.005 | 2.180 | 210.386 | 198.380 | 85 | 790 | 1.320mil | 2.597.000 |
| Campo Magro | 5.003 | 1.313 | 6.370 | 160 | 245 | 221.000 | 100.300 | 400 | 850 | 1.480 mil | 2.260.000 |
| Palmeira | 30.076 | 450 | 15.000 | 1.500 | 12.050 | 550.200 | 600 |  | 11.200 | 63.050 | 7.000 |
| TOTAL | 50.518 | 8.658 | 52.815 | 5.809 | 23.329 | 1.091.497 | 373.145 | 485 | 18.293 | 63.050 | 5.968.000 |

Cabeça = Bovino; Equino; Suíno; Caprino; Ovino; Galo, Frango e Pinto; Galinha; Coelho; Vaca (Ordenha). Litro = Vaca (Leite) / Dúzia = Ovo (Galinha).

Diante do exposto, a cidade de Campo Largo, em relação aos outros municípios que pertence a esta região, se destaca nos rebanhos de bovinos (22,5%) e galinhas (16,4 %), bem como na produção de ovos de galinha (16,35%).

Em relação à produção agrícola, o município tem maior destaque, na produção de tangerina e pêssego conforme pode-se verificar nos quadros a seguir:

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Produção Agrícola – Lavoura Permanente** | **Quantidade** | | | | |
| **Pêssego** | **Tangerina** | **Uva** | **Maça** | **Laranja** |
| Campo Largo | 24 | 57 |  |  |  |
| Curitiba |  |  | 4 |  |  |
| Balsa Nova | 9 |  | 3 |  |  |
| Araucária | 100 |  | 10 |  |  |
| Campo Magro | 10 | 10 | 15 |  | 45 |
| Palmeira | 10 |  | 64 | 67 |  |
| TOTAL | 129 | 10 | 96 | 67 | 45 |

Fonte: IBGE, 2014.

Em relação à produção agrícola temporária, o município de tem se destacado, na produção de cebola que representa 51,41% do total regional e milho que representa 31,39%, conforme pode ser observado no quadro.

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Produção Agrícola – Lavoura Temporária** | **Quantidade Produzida** | | | | | | | | |
| **Batata Inglesa** | **Fumo** | **Cebola** | **Mandioca** | **Milho** | **Soja** | **Feijão** | **Tomate** | **Trigo** |
| Campo Largo | 37.191 | 46 | 14.740 | 5.460 | 106.190 | 3.673 | 7.242 | 94 | 336 |
| Curitiba |  |  |  | 483 | 446 |  | 30 |  |  |
| Balsa Nova | 8.407 | 19 | 7.980 | 93 | 17.985 | 30.150 | 4.023 |  | 560 |
| Araucária | 45.334 | 108 | 12.505 | 1.014 | 126.334 | 12.640 | 4.724 | 407 | 1.348 |
| Campo Magro | 3.680 | 28 | 6.104 | 3.024 | 24.849 | 476 | 4.225 | 240 | 69 |
| Palmeira | 7.730 | 7.200 | 2.080 | 1.710 | 62.400 | 162.900 | 11.200 | 720 | 14.850 |
| TOTAL | 65.151 | 7.355 | 28.669 | 11.784 | 338.204 | 206.166 | 31.444 | 1367 | 16.827 |

Fonte: IBGE, 2011.

Na extração vegetal, a cidade de Campo Largo destaca-se na produção de pinhão, que representa 63,13% da produção regional.

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Produção Agrícola – Extração Vegetal e Silvicultura** | **Quantidade** | | | | |
| **Pinhão**  **(toneladas)** | **Erva-mate**  **(toneladas)** | **Carvão vegetal** | **Lenha(m3)** | **Madeira de tora(m³)** |
| Campo Largo | 125 | 65 | 33 | 62.000 | 32.000 |
| Curitiba | 12 | 0 | 0 | 190 | 1.208 |
| Balsa Nova | 15 | 12 | 0 | 520 | 0 |
| Araucária | 26 | 24 | 0 | 2.500 | 8.500 |
| Campo Magro | 15 | 13 | 0 | 86.000 | 118.400 |
| Palmeira | 5 | 850 | 0 | 10.000 | 62.000 |
| TOTAL | 198 | 964 | 33 | 161.210 | 222.108 |

Fonte: IBGE, 2011.

A cidade de Campo Largo possui um sistema de ensino básico e superior, público e privado, bem como profissionais de escolas técnicas. Com 67 estabelecimentos de ensino fundamental, 24 escolas de nível médio e 1 instituição de nível superior (CNEC). Ao total, são 26.791 matrículas e 2870 docentes registrados em 2012. O fator educação do IDH no município atingiu em 2000 a marca de 0,745.

Quanto ao número de matriculados na educação básica na região de Campo Largo, segundo dados do INEP, referentes ao ano de 2011, destaca-se:

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Municípios** | **Matrículas** | |
| **Fundamental** | **Médio** |
| Campo Largo | 18.134 | 5.270 |
| Curitiba | 234.215 | 81.614 |
| Balsa Nova | 2.069 | 499 |
| Araucária | 22.010 | 5946 |
| Campo Magro | 4.045 | 1005 |
| Palmeira | 5.110 | 1.614 |
| TOTAL | 285.583 | 96.271 |

Fonte: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP - Censo Educacional, 2012 E IPARDES 2017.

No quadro a seguir pode-se perceber a influência do município de Curitiba na educação básica, ou seja, com relação à sua região, 82,01 % do ensino fundamental e 18,83% do ensino médio concentram suas matrículas em Curitiba. Além da capital, destacam-se também os municípios de Araucária e Campo Largo, que juntos, aglomeram 14,05% dos matriculados no ensino fundamental e 3,09 % no ensino médio.

Neste momento, vale destacar dados referentes ao CENSO da Educação Superior 2016, onde destacou que 34.366 cursos de graduação foram ofertados em 2.407 instituições de educação superior (IES) no Brasil para um total de 8.052.254 estudantes matriculados. Os dados são do Censo da Educação Superior e foram divulgados em coletiva de imprensa com a presença do ministro da Educação, Mendonça Filho, da secretária executiva do Ministério da Educação (Mec), Maria Helena Guimarães de Castro, e da presidente do Instituto Nacional de Estudos e Estatísticas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), Maria Inês Fini.

Segundo as estatísticas apresentadas, as 197 universidades existentes no país equivalem a 8,2% do total de IES, mas concentram 53,7% das matrículas em cursos de graduação.

No ano passado, o número de matrículas na educação superior (graduação e sequencial) continuou crescendo, mas essa tendência desacelerou quando se comparado aos últimos anos. Entre 2006 e 2016, houve aumento de 62,8%, com uma média anual de 5% de crescimento. Porém, em relação a 2015, a variação positiva foi de apenas 0,2%.

A Faculdade CNEC Campo Largo está localizada no município de Campo Largo, no estado do Paraná que pertence à região metropolitana de Curitiba. De acordo com dados do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social, a seguir, encontra-se um resumo com informações socioambientais referentes ao ano de 2017 para um melhor entendimento do contexto em que o município se enquadra:

Perfil Avançado do Município de Campo Largo

| **Área Territorial e Demográfica** | **Fonte** | **Data** | **Município** | **Região** | **Estado** |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Área Territorial (km2) | ITCG | 2017 | 1.282,564 | 8.584,941 | 199.880,200 |
| Densidade Demográfica (hab/km2) | IPARDES | 2017 | 99,26 | 395,57 | 56,64 |
| Grau de Urbanização (%) | IBGE | 2010 | 83,80 | 94,00 | 85,33 |
| População Estimada (habitantes) | IBGE | 2017 | 127.309 | 3.395.956 | 11.320.892 |
| População Censitária (habitantes) | IBGE | 2010 | 112.377 | 3.060.332 | 10.444.526 |
| População Censitária Urbana (habitantes) | IBGE | 2010 | 94.171 | 2.876.832 | 8.912.692 |
| População Censitária Rural (habitantes) | IBGE | 2010 | 18.206 | 183.500 | 1.531.834 |
| População - Contagem (habitantes)(1) | IBGE | 2007 | 105.492 | 3.063.140 | 10.284.503 |
| Taxa de Crescimento Geométrico Populacional (%) | IBGE | 2010 | 1,93 | 1,40 | 0,89 |
| Índice de Idosos (%) | IBGE | 2010 | 26,12 | 28,35 | 32,98 |
| Razão de Dependência (%) | IBGE | 2010 | 41,76 | 40,63 | 43,78 |
| Razão de Sexo (%) | IBGE | 2010 | 98,14 | 94,37 | 96,56 |
| Taxa de Envelhecimento (%) | PNUD/IPEA/FJP | 2010 | 6,10 | 6,38 | 7,55 |
| **Desenvolvimento Humano e Renda** | **Fonte** | **Data** | **Município** | **Região** | **Estado** |
| Índice de Desenvolvimento Humano (IDH-M) | PNUD/IPEA/FJP | 2010 | 0,745 | ... | 0,749 |
| Índice de Gini da Renda Domiciliar *Per Capita* | IBGE | 2010 | 0,4535 | ... | 0,5416 |
| **Educação** | **Fonte** | **Data** | **Município** | **Região** | **Estado** |
| Matrículas na Creche (alunos) | MEC/INEP | 2017 | 2.245 | 53.333 | 201.955 |
| Matrículas na Pré-escola (alunos) | MEC/INEP | 2017 | 2.959 | 77.873 | 261.283 |
| Matrículas no Ensino Fundamental (alunos) | MEC/INEP | 2017 | 16.115 | 428.432 | 1.423.553 |
| Matrículas no Ensino Médio (alunos) | MEC/INEP | 2017 | 5.270 | 131.141 | 439.765 |
| Matrículas na Educação Profissional (alunos) | MEC/INEP | 2017 | 883 | 35.716 | 78.901 |
| Matrículas na Educação Especial (alunos) | MEC/INEP | 2017 | 385 | 7.866 | 40.549 |
| Matrículas na Educação de Jovens e Adultos (EJA) (alunos) | MEC/INEP | 2017 | 899 | 51.363 | 152.421 |
| Matrículas na Educação Superior Presencial (alunos) | MEC/INEP | 2016 | 551 | 136.461 | 384.632 |
| Matrículas na Educação Superior a Distância (alunos) | MEC/INEP | 2016 | 847 | 34.812 | 113.722 |
| Taxa de Analfabetismo de 15 anos ou mais (%) | IBGE | 2010 | 4,50 | ... | 6,28 |
| **Saúde** | **Fonte** | **Data** | **Município** | **Região** | **Estado** |
| Estabelecimentos de Saúde (número) | MS-CNES | 2016 | 129 | 6.983 | 22.852 |
| Leitos Hospitalares Existentes (número) | MS-CNES | 2016 | 704 | 8.069 | 27.017 |
| Taxa de Fecundidade (filhos/mulher) | PNUD/IPEA/FJP | 2010 | 1,57 | ... | 1,86 |
| Taxa Bruta de Natalidade (mil habitantes) | IBGE/SESA-PR | 2016 | 13,68 | 13,96 | 13,79 |
| Taxa de Mortalidade Geral (mil habitantes) (P) | Datasus/SESA-PR | 2016 | 5,98 | 5,88 | 6,72 |
| Taxa de Mortalidade Infantil (mil nascidos vivos) (P) | Datasus/SESA-PR | 2016 | 13,95 | 9,55 | 10,43 |
| Taxa de Mortalidade em Menores de 5 anos (mil nascidos vivos) (P) | Datasus/SESA-PR | 2016 | 15,12 | 11,08 | 12,34 |
| Taxa de Mortalidade Materna (100 mil nascidos vivos) (P) | Datasus/SESA-PR | 2016 | 58,14 | 25,57 | 43,86 |
| **Domicílios e Saneamento** | **Fonte** | **Data** | **Município** | **Região** | **Estado** |
| Número de Domicílios Recenseados | IBGE | 2010 | 38.563 | 1.072.031 | 3.755.090 |
| Número de Domicílios Particulares Permanentes | IBGE | 2010 | 34.163 | 967.036 | 3.298.297 |
| Domicílios Particulares Permanentes - Com Água Canalizada | IBGE | 2010 | 33.789 | 963.079 | 3.273.822 |
| Domicílios Particulares Permanentes - Com Banheiro ou Sanitário | IBGE | 2010 | 34.036 | 964.929 | 3.286.052 |
| Domicílios Particulares Permanentes - Destino do Lixo - Coletado | IBGE | 2010 | 31.850 | 953.748 | 2.981.998 |
| Domicílios Particulares Permanentes - Com Energia Elétrica | IBGE | 2010 | 34.085 | 966.110 | 3.284.181 |
| Abastecimento de Água (unidades atendidas (2)) | Sanepar/Outras | 2017 | 39.424 | 1.314.200 | 3.858.304 |
| Consumo de Água - Volume Faturado (m3) | Sanepar/Outras | 2017 | 5.607.989 | 190.264.312 | 550.067.154 |
| Consumo de Água - Volume Medido (m3) | Sanepar/Outras | 2017 | 4.945.236 | 173.869.064 | 496.991.962 |
| Atendimento de Esgoto (unidades atendidas (2)) | Sanepar/Outras | 2017 | 23.702 | 1.082.562 | 2.764.467 |
| **Energia Elétrica** | **Fonte** | **Data** | **Município** | **Região** | **Estado** |
| Consumo de Energia Elétrica (Mwh) | COPEL | 2016 | 299.112 | 8.421.460 | 28.368.705 |
| Consumidores de Energia Elétrica (número) (3) | COPEL | 2016 | 49.073 | 1.345.335 | 4.615.622 |

Fonte: Adaptado de IPARDES, 2017

### Vagas

Em 2016, foram oferecidas mais de 10,6 milhões de vagas em cursos de graduação, sendo 73,8% vagas novas e 26,0%, vagas remanescentes. Das novas vagas oferecidas no ano passado, 33,5% foram preenchidas, enquanto apenas 12,0% das vagas remanescentes foram ocupadas no mesmo período.

### Ingressantes

Em 2016, quase 3 milhões de alunos ingressaram em cursos de educação superior de graduação. Desse total, 82,3% em instituições privadas.

Após uma queda observada em 2015, o número de ingressantes teve um crescimento de 2,2% em 2016. Isso ocorreu porque a modalidade a distância aumentou mais de 20% entre os dois anos, enquanto nos cursos presenciais houve um decréscimo no número de ingressantes de 3,7%.

### Concluintes

No ano passado, mais de um 1,1 milhão de estudantes concluíram a educação superior. O número de concluintes em cursos de graduação presencial teve aumento de 2,4% em relação a 2015. A modalidade a distância diminuiu -1,3% no mesmo período.

Entre 2015 e 2016, o número de concluintes na rede pública aumentou 2,9%. Já na rede privada a variação positiva foi de 1,4%.

No período de 2006 a 2016, a variação percentual do número de concluintes em cursos de graduação foi maior na rede privada, com 62,6%, enquanto na pública esse crescimento foi de 26,5% no mesmo período.

### Censo da Educação Superior

O Censo da Educação Superior, realizado anualmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), constitui-se importante instrumento de obtenção de dados para a geração de informações que subsidiam a formulação, o monitoramento e a avaliação das políticas públicas, além de ser elemento importante para elaboração de estudos e pesquisas sobre o setor. O Censo coleta informações sobre as Instituições de Educação Superior (IES), os cursos de graduação e sequenciais de formação específica e sobre os discentes e docentes vinculados a esses cursos.

Os resultados coletados subsidiam o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), seja no cálculo dos indicadores de Conceito Preliminar de Curso (CPC) e do Índice Geral de Cursos (IGC), seja no fornecimento de informações, como número de matrículas, de ingressos, de concluintes, entre outras. As estatísticas possibilitam ainda, através da justaposição de informações de diferentes edições da pesquisa, a análise da trajetória dos estudantes a partir de seu ingresso em determinado curso de graduação, e, consequentemente, a geração de indicadores de acompanhamento e de fluxo na educação superior.

(http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset\_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/id/854595)

### Transporte

A cidade possui uma empresa de transportes com certificação ISO 14.001, pois preocupa-se com o meio ambiente (Ecogaragem) e com a mobilidade urbana. Desde 2006, disponibiliza o pagamento via “bilhetagem eletrônica” através do cartão do cidadão e uma frota de 35 ônibus urbanos, 51 escolares, atende 16 linhas e possui 160 colaboradores.

Em relação a acessibilidade, a cidade possui:

1. Espaços e instalações internas com rampa;
2. Reserva de no mínimo 2% do total de vagas para veículos que transporte pessoas com deficiência;
3. Rebaixamento de calçadas com rampa ou elevação da via para a travessia de pedestre.

Com relação à frota de veículos da região, conforme dados do DENATRAN, em 2010, destaca-se o seguinte quadro:

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Frota |  | Quantidade | | | | | | | | | | |
| Automóvel | | Caminhão | Caminhão-trator | Caminhoneta | Camioneta | Micro-ônibus | Motocicleta | Motoneta | Ônibus | Trator de Rodas | Utilitário |
| Campo Largo | 37668 | | - | 2279 | 4430 | 1641 | 290 | 9993 | 1445 | 482 | 15 | 226 |
| Curitiba | 964433 | | - | 39765 | 90928 | 57514 | 3866 | 125172 | 23413 | 7719 | 392 | 12444 |
| Balsa Nova | 3537 | | 355 | 83 | 456 | 154 | 12 | 1313 | 223 | 52 | 1 | 8 |
| Araucária | 42544 | | - | 2885 | 4553 | 1826 | 342 | 9073 | 1504 | 706 | 42 | 224 |
| Campo Magro | 6375 | | - | 443 | 790 | 251 | 67 | 1942 | 252 | 20 | 2 | 26 |
| Palmeira | 8682 | | - | 896 | 1528 | 415 | 40 | 2474 | 514 | 76 | 3 | 38 |
| TOTAL | 1063239 | | 355 | 46351 | 102685 | 61801 | 4617 | 149967 | 27351 | 9055 | 455 | 12966 |

Fonte: DENATRAN, 2012.

No quadro, a frota de veículos da cidade de Curitiba se destaca em relação aos demais municípios da região, ou seja, dos 2.541.726 veículos abrangidos pelos 6 municípios, 14,2% estão circulando pelas ruas de Curitiba, equivalente a 361.213. Além do município de Curitiba, se destaca também Campo Largo com 58.469 veículos e Araucária com 63.699 do total de 1.384.115 veículos. O restante da frota da região está distribuído nos demais municípios apresentados no quadro.

O Município de Campo Largo situa-se na Região Sudeste Paranaense, em posição privilegiada, no corredor de exportação para o Mercosul, distante 24,5 Km. da capital, tendo como principal acesso à Rodovia Federal BR-277. O meio de transporte utilizado é o rodoviário. Existe um sistema de transporte público interligado com Curitiba. A Faculdade CNEC Campo Largo está situada em frente a rodoviária municipal e a duas quadras do terminal urbano, facilitando o acesso aos transportes públicos.

A cidade de Campo Largo mantém sua própria empresa de energia elétrica a Companhia Campolarguense de Energia – COCEL que distribui energia elétrica em Campo Largo, atendendo indústrias, residências, estabelecimentos comerciais e agrícolas, entre outros.

São mais de 40 mil consumidores, distribuídos pelos 1.192 km² do município. A Prefeitura Municipal de Campo Largo detém 99,61% das ações, sendo a acionista controladora da empresa. A COCEL segue as determinações da Agencia Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), que é o órgão do Governo Federal responsável por fiscalizar e regulamentar todas as empresas do setor elétrico no país. A ANEEL faz parte do Ministério de Minas e Energia.

Campo Largo possui 8 jornais locais com circulação impressa semanal e on-line diária. A comunicação via rádio é realizada por 3 emissoras locais e uma emissora de televisão.

A saúde na cidade de Campo Largo e em sua redondeza, englobando os municípios limítrofes e os pertencentes a sua microrregião, é garantida por recursos do poder público e de organizações privadas, cuja finalidade é atender as necessidades da população.

Os dados estatísticos do IBGE, a respeito dos estabelecimentos da área de saúde, existentes no ano de 2014, para região são os seguintes:

Estabelecimentos de saúde em Campo Largo

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Estabelecimentos de Saúde** | **Quantidade** | | |
| **Públicos** | **Privados** | **Total** |
| **Campo Largo** | **7** | **20** | **27** |
| Curitiba | 152 | 698 | 850 |
| Balsa Nova | 8 | 0 | 8 |
| Araucária | 20 | 10 | 30 |
| Campo Magro | 7 | 0 | 7 |
| Palmeira | 15 | 5 | 20 |
| **TOTAL** | **209** | **713** | **922** |

Fonte: IBGE – 2009.

No quadro, pode-se perceber que a maioria dos estabelecimentos de saúde existentes na região, fica concentrada no município de Curitiba, ou seja, 92,19%.

São consideradas boas as condições sanitárias do estado, o que reflete a elevação do nível econômico da população.

Campo Largo vem se destacando na área de saúde no Estado que busca alternativas para desafogar o número de atendimentos na capital. Como é cidade corredor ligando interior com Curitiba, cada vez mais convênios são realizados para atendimentos públicos e privados.

Esta ligação interior/ capital/ litoral propõe perceptivas para cursos ligados às área de logística e comércio exterior.

Levando-se em consideração os dados socioeconômicos apresentados, é importante ressaltar que a formação superior ainda é um indicador significativo na melhoria dos processos nas mais diversas áreas, assim, a CNEC vê um campo aberto para novos empreendimentos na área educacional, oferecendo novas oportunidades e ampliando os horizontes na capacitação profissional do povo brasileiro.

Do ponto de vista da integração, entende-se que ao traçar uma diretriz estratégica com o intuito de promover a capacitação da população, busca-se a elevação do perfil educacional e o nível de qualificação. Esta prática integra-se ao objetivo dos setores da educação, trabalho, ciência e tecnologia que promovem e asseguram a inserção do Estado do Paraná e do país na sociedade do conhecimento.

## Contexto do Curso

### Dados Gerais

A Faculdade CNEC Campo Largo está localizada à Rua Rui Barbosa, nº 541, no bairro Centro, no município de Campo Largo, Estado do Paraná.

### Justificativa para a Manutenção do Curso

Os cursos de bacharelado mantêm sua predominância na educação superior brasileira com uma participação de 69% das matrículas. Os cursos de licenciatura tiveram o maior crescimento (3,3%)[[3]](#footnote-3) entre os graus acadêmicos em 2016, quando comparado a 2015.

Em 2016, foram oferecidas mais de 10,6 milhões de vagas em cursos de graduação, sendo 73,8% vagas novas e 26,0%, vagas remanescentes. Das novas vagas oferecidas no ano passado, 33,5% foram preenchidas, enquanto apenas 12,0% das vagas remanescentes foram ocupadas no mesmo período. No ano passado, mais de um 1,1 milhão de estudantes concluíram a educação superior. O número de concluintes em cursos de graduação presencial teve aumento de 2,4% em relação a 2015. A modalidade a distância diminuiu -1,3% no mesmo período.  
Entre 2015 e 2016, o número de concluintes na rede pública aumentou 2,9%. Já na rede privada a variação positiva foi de 1,4%. No período de 2006 a 2016, a variação percentual do número de concluintes em cursos de graduação foi maior na rede privada, com 62,6%, enquanto na pública esse crescimento foi de 26,5% no mesmo período.

Os cursos de bacharelado mantêm sua predominância na educação superior brasileira com uma participação de 69% das matrículas. Os cursos de licenciatura tiveram o maior crescimento (3,3%) entre os graus acadêmicos em 2016, quando comparado a 2015.

Diante deste cenário encontram-se as razões da proposta de implantação do Curso de Engenharia de Produção que decorrem, principalmente, da demanda por novas oportunidades de carreira e formação superior, advinda do crescimento da cidade de Campo Largo. O curso de Engenharia da Produção foi concebido para oportunizar, à comunidade local e do entorno, formação de nível superior na área de Manufatura, de forma a atender às novas demandas do mercado local, tanto no setor de serviços como no industrial. O curso está alinhado às mais recentes inovações, em especial aos rápidos avanços da área, o que permitirá aos estudantes um processo de formação em sintonia com o ritmo de mudanças e transformações rápidas.

Com a oferta deste curso, a Faculdade CNEC Campo Largo amplia sua atuação na área de exatas, área que constitui um segmento bastante promissor, dadas as condições da região. A cidade de Campo Largo possui um parque industrial em franca expansão, além de registrar crescimento exponencial no setor do comércio e de serviços. Grandes indústrias já estão consolidadas na cidade como:

* INCEPA/ROCA: indústria de pisos e porcelanatos;
* CATERPILLAR: fábrica de tratores;
* FTP Motors; unidade da FIAT que produz motores 1.4, 1.6, 1.8 e diesel para as unidade montadoras da marca;
* Metalsa: empresa que fabrica chassis de ônibus para a Volvo Trucks
* ENERBRAS materiais elétricos
* POLOVI e SCHMIDT: industrias de porcelanas finas;
* Vinócolas Campo Largo e Legado: empresas produtoras de vinhos e espumantes;
* Signo Vinces: empresa produtora de implantes odontológicos e outras empresas de menor porte na cidade.

A Faculdade CNEC Campo Largo é a maior instituição presencial de ensino superior do município, permitindo acesso à educação superior a uma população de 112.377 habitantes, do próprio município, além de atender à população de Bateias, Campo Magro, Balsa Nova e Palmeira.

Do total da população da cidade, 83,8% residem na área urbana. A maior faixa da população (42,7%) compreende as idades entre 15 a 24 anos (17,7%) e entre 25 a 39 anos (25%), o que corresponde, respectivamente, à idade de formação superior e ao ingresso na vida profissional (IBGE, 2010).

Quanto aos índices educacionais, a cidade de Campo Largo está servida por 53 (cinquenta e três) escolas de ensino pré-escolar, 67 (sessenta e sete) de ensino fundamental e 24 (vinte e quatro) de ensino médio, onde juntas totalizam 26.791 (vinte e seis mil, setecentas e noventa e uma) matriculas. Estes dados são fornecidos pelo IBGE, Senso 2010. O ensino médio, portanto, corresponde a 33,3% das instituições de ensino do município com 5.176 matriculados no ano de 2010.

O município de Campo Largo lançou, em 2012, o Projeto Campo Largo 2030, sob a responsabilidade da Prefeitura Municipal e com a assessoria técnica do Sistema FIEP. Uma das principais linhas de ação do projeto é, precisamente, a ampliação do parque industrial da cidade, com a criação de meios de atração de novos investimentos no setor.

Além disso, na cidade vizinha de Balsa Nova, estão sediadas grandes indústrias, como a Cia Itambé de Cimento e a Ingredion Brasil. Campo Largo também faz divisa com a cidade de Araucária, onde está instalado o grande complexo industrial e petroquímico da Região Metropolitana de Curitiba.

Das empresas citadas anteriormente destacam-se:

INCEPA, fabricante de pisos cerâmicos e porcelanatos que demanda profissionais qualificados em sistemas de produção, é uma empresa de renome nacional que atende à segmentos da construção civil com produtos de acabamento para obras residenciais e comerciais;

A FTP Motors é uma fabricante de motores automotivos, desta empresa vieram funcionários que atualmente cursam Engenharia de Produção, fato que comprova a demanda local. Mesmo caso da CATERPILLAR, empresa fabricante de retroescavadeiras instalada na cidade que também tem funcionários no curso.

Há também o caso da Cimento Itambé, empresa produtora de cimento instalada na cidade vizinha de Balsa Nova, desta há vários alunos que estudam Engenharia de Produção na instituição.

Ainda a cidade conta com um polo da Porcelana e Cerâmica de mesa, Campo Largo é considerada a Capital da Louça no Brasil, estas empresas possuem processos de fabricação distintos desde o artesanato até as linhas de produção seriada e semi-automatizadas que demandam profissionais com habilidades técnicas em sistemas produtivos e engenharia de métodos.

A cidade possui empresas do setor moveleiro que produzem mobiliários residenciais e comerciais demandando profissionais com habilidades em planejamento e gerenciamento da produção.

Há na cidade ainda empresas do setor químico, elétrico, metalúrgico fundição de alumínio e sacaria que demandam pessoal qualificado na área de produção para desenvolver e aprimorar métodos produtivos.

Logo o Curso de Engenharia de Produção está inserido em uma cidade com vocação industrial e que faz divisa com um importante polo do setor de óleo e gás na cidade vizinha de Araucária.

O Curso de Engenharia de Produção, portanto, representa uma oportunidade concreta de formação de profissionais capacitados para atuar no setor industrial, no comércio e na área de serviços da cidade de Campo Largo e da região.

A abertura do Curso de Engenharia da Produção, portanto, representa uma oportunidade para colaboradores de empresas e comunidade acadêmica em geral buscarem qualificação, destaca-se que o curso atualmente tem alunos de empresas como Germer Porcelanas, INCEPA, Caterpillar, FIAT, Renault, Cia de Cimento Itambé, Vinhos Campo Largo, Enerbrás dentre outras empresas que demandam mão de obra qualificada. Outrossim informa-se que alguns dos alunos que estão cursando Engenharia de Produção foram contratados por estas empresas devido ao seu desenvolvimento durante os estudos.

### Atos Legais do Curso

Autorização de funcionamento: PORTARIA Nº 602, DE 29 DE OUTUBRO DE 2014. Publicada no D.O.U. - Diário Oficial da União em 30/10/2014.

O curso de Engenharia de Produção está em processo de reconhecimento atualmente.

### Número de Vagas Anuais

O Engenharia de Produção possui 100 vagas totais anuais autorizadas.

De acordo com dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), o Paraná possui 183 instituições de ensino superior, entre as quais 14 são universidades. No total, segundo o Ipardes, aproximadamente 324 mil alunos estavam matriculados em 2009 no Paraná, sendo 215 mil em instituições privadas e 109 mil em instituições públicas.

Em termos de região metropolitana, Campo Largo faz parte de um “eixo de expansão urbana”, sendo importante para a implantação do Parque Industrial Metropolitano. Com um grau de urbanização de 83,80% segundo estatísticas do ano de 2010. Neste mesmo ano duas grandes montadoras automotivas se instalaram no município, Fiat e Caterpillar, empresas que demandam profissionais com formação em Engenharia de Produção.

A CNEC é a única instituição de ensino superior do município, permitindo acesso à educação superior à uma população de 130.000 habitantes, do próprio município, além de atender à população das cidades vizinhas. Quanto aos índices educacionais, a cidade de Campo Largo está servida por 53 (cinquenta e três) escolas de ensino pré-escolar, 67 (sessenta e sete) de ensino fundamental e 24 (vinte e quatro) de ensino médio, onde juntas totalizam 26.791 (vinte e seis mil, setecentas e noventa e uma) matriculas. Estes dados são fornecidos pelo IBGE, Censo 2010. O ensino médio, portanto, corresponde a 33,3% das instituições de ensino do município com 5.176 matriculados no ano de 2010.

Quanto aos dados estatísticos econômicos, segundo o IBGE, no ano de 2014, estava cadastrado na região de Campo Largo, o seguinte quantitativo de empresas:

Cadastro de Empresas de Campo Largo

| **Empresas** | **Quantidade** |
| --- | --- |
| **Campo Largo** | **3.812** |
| Curitiba | 103.211 |
| Balsa Nova | 449 |
| Araucária | 3.486 |
| Campo Magro | 649 |
| Palmeira | 1.253 |
| **Total** | **112.860** |

Fonte: IBGE – 2014.

No quadro pode-se verificar que o município de Campo Largo é responsável por 3,11% das empresas cadastradas na região. Pode-se destacar que nas cidades de Curitiba, Araucária, e Campo Largo, estão aglomeradas a maioria das empresas da região.

A oferta de vagas no curso de Engenharia de Produção foi pensada para atender a demandas da sociedade empresarial local e da região e também respeitando-se os limites confortáveis para a acomodação da quantidade de discentes a frequentarem a instituição de ensino.

Para o curso de Engenharia de Produção estão previstas 100 vagas totais anuais com turmas de até 50 alunos, no turno noturno, com dois ingressos anuais, atendendo a política didático-pedagógica da Faculdade CNEC Campo Largo e sua infraestrutura física, tecnológica e de recursos humanos.

### Conceito de Curso - CC

O curso de Engenharia de Produção teve início no ano de 2015 e foi autorizado o funcionamento do curso sem a necessidade de vista tendo como fator base o bom conceito do curso de Administração da instituição.

### Conceito Preliminar de Curso - CPC

O curso de Engenharia de Produção teve início em 2015, tem turma em processo de conclusão/realização de prova do ENADE em 2019, destaca-se o IGC da Faculdade CNEC Campo Largo com nota 3 em 2016 e o conceito institucional com nota 4 em 2018.

### Resultados do ENADE

O curso de Engenharia de Produção ainda não foi avaliado por meio da ferramenta de avaliação ENADE até o momento, o primeiro processo de avaliação pelo ENADE será em 2019.

### Processo de Supervisão de Curso

O curso de Engenharia de Produção aguarda visita para processo de reconhecimento atualmente.

### Turnos de funcionamento do Curso

Período noturno.

### Carga Horária Total do Curso

O curso de Engenharia de Produção tem sua matriz desenvolvida com a finalidade de atender demandas de formação e atuação no mercado de trabalho. A matriz atual contempla 3.600 horas assim distribuídas:

### Tempos mínimo e máximo para integralização

O tempo de integralização do curso é de 10 semestres ou 5 anos.

# ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

As instituições de ensino superior têm sido cobradas e interpeladas a se inserir nas contradições do sistema social, sem, contudo, conseguir o amadurecimento necessário para uma atuação mais eficaz. Estando inseridas numa sociedade de desenvolvimento desigual, carentes de recursos humanos qualificados e de lideranças capazes de atuarem como agentes de mudança, as IES necessitam de uma análise crítica que as conduza ao diagnóstico de suas necessidades e a um projeto que estabeleça as suas prioridades estratégicas de mudanças.

Consequentemente, uma instituição de ensino superior deve ter, ao lado de seu caráter acadêmico, de sua procura do saber, do desejo de promover a criatividade, uma função explícita de colaboradora do desenvolvimento e da solução dos problemas contidos em nosso habitat. Sua preocupação deve ser a de produzir modelos de desenvolvimento baseados em valores humanos novos, voltados para problemas da realidade.

Além disso, as IES precisam ter como função básica a posição de crítica, fazendo da sala de aula e dos laboratórios locais para o questionamento dos valores e pressupostos anteriormente adquiridos, concorrendo para a transformação dos alunos e professores em agentes de mudança. Como agente determinante, portanto, a Faculdade CNEC Campo Largo está agindo sobre o espaço social em que está inserida, e via sua dinâmica operacional, agindo para ajudar a promover o desenvolvimento socioeducacional local, regional e nacional.

Implícitas nestas funções estão algumas ideias que caracterizam o processo didático-pedagógico na instituição, ou seja:

* os alunos são estimulados a usar o conhecimento existente para serem criativos, ressignificando-os e problematizando-os. São preparados para aceitar e promover mudanças. Voltam seu interesse para a consideração dos valores humanos, com capacidade tanto para criticar e questionar, como para responder e construir. As experiências organizadas e proporcionadas contemplam problemas que sejam significativos e relevantes para as suas vidas e para a formação profissional;
* aos acadêmicos são providas vivências conduzíveis à formação de uma consciência crítica e empreendedora, de conhecimento interdisciplinar, de trabalho em equipe envolvendo discentes e docentes, ratificando os compromissos da instituição em função dos problemas que o desenvolvimento sócio-político-econômico coloca.

O desafio que se coloca para a sua consolidação local, regional e nacional é, principalmente, o da adequação da comunidade - e consequentemente, do cidadão brasileiro - para a criação, adaptação e absorção de mudanças importantes que já vêm ocorrendo nas sociedades mais desenvolvidas. Mudanças que, aparentemente, têm maior impacto nas relações econômicas, mas que, na realidade, se refletem no cotidiano das relações políticas entre as nações e das relações sociais entre os indivíduos.

Ante a isto a instituição deve planejar sua organização didático-pedagógica de maneira coerente com os objetivos que se propõe atingir, tomando por base um conjunto de princípios e ideias básicas que norteiam o comportamento do corpo docente, discente e técnico-administrativo.

A seguir são apresentados as principais ideias e princípios básicos que deverão ser objeto de frequentes reuniões para que sejam analisadas, discutidas e incorporadas por todos os pares e colocados em prática no dia-a-dia da instituição.

### Objetivos do curso

O Projeto Pedagógico do curso de Engenharia de Produção norteia a prática pedagógica e constitui um instrumento de ação para assegurar a unidade e a coerência dos trabalhos e ações docentes e de seu processo de avaliação, atualização, reflexão e revisão, sempre que necessário. Para atingir os objetivos propostos no PPC, os docentes comprometem-se com a permanente construção e reconstrução do conhecimento, buscando uma qualificação profissional e a Faculdade CNEC Campo Largo assume o compromisso de desenvolver uma política permanente de estímulo, capacitação e apoio a esses profissionais para que possam adotar novas práticas emergentes no campo de conhecimento relacionado ao curso, como exemplo destaca-se o projeto integrador Sumo Bolt (2018) e o projeto integrador Melhoria de Processo Produtivo (2017).

#### Geral

Com base no Parecer CNE/CES Nº 11/2002 de 11 de março de 2002 e CNE/CES Nº 02/2019 de 23 de abril de 2019 , sendo que esta ultima está em processo de implementação, que estabelece as diretrizes Curriculares Nacionais para Cursos de Graduação em Engenharia, o Curso de Engenharia de Produção visa formar profissionais engenheiros com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a absorver e desenvolver novas tecnologias, estimulando a sua atuação crítica e criativa na identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade.

#### Específicos

* Incentivar o pensamento reflexivo do aluno de modo a aperfeiçoar sua capacidade de investigação, de investigação e de solução de problemas por meio de ferramentas técnicas;
* Aprimorar o desenvolvimento humano do discente por meio do envolvimento com as ações da instituição de modo a transformar o exercício da profissão para além das ações técnicas promovendo mudanças de comportamento de ordem política, social, comportamental, cultural e ambiental;
* Despertar no aluno o compromisso com a preservação do meio ambiente nas ações produtivas por meio da utilização consciente dos recursos naturais;
* Prover o aluno de ferramentas que propiciem a análise de processos de fabricação, prestação de serviços e comercialização de modo a contribuir com a melhoria destes processos;
* Incentivar os alunos a buscarem soluções produtivas baseadas em tecnologias que proporcionem economia de energia e preservação de recursos naturais;
* Incentivar os alunos a manterem comportamento ético nas questões de relacionamento interpessoal, entre parceiros comerciais e com a sociedade;
* Estimular os alunos a cultivarem o hábito de educação continuada tanto em suas carreiras quanto nas empresas em que atuarem;
* Capacitar o aluno de modo que este aproprie-se ao longo do curso de visão holística para poder oferecer soluções d engenharia aos diferentes problemas da sociedade;
* Incentivar o respeito e as práticas éticas nos relacionamentos com as empresas e em seus respectivos ambientes de trabalho.

### Perfil do egresso do curso

As considerações e as implicações, próprias do contexto social, interagem no processo de educação formal em nível superior, consequentemente, levam a estabelecer algumas competências e habilidades na composição do perfil profissional do egresso do curso de Engenharia de Produção da Faculdade CNEC Campo Largo. Em seu processo didático-pedagógico, concebido e ofertado segundo a demanda do mercado (local e regional) e apresentando conteúdos verticalizados, organização curricular interdisciplinar, flexível e contextualizada, em conformidade com a necessidade prática profissional da região e de acordo com o Parecer CNE/CES Nº 11/2002 de 11 de março de 2002 e CNE/CES Nº 02/2019 de 24 de abril de 2019 que estabelece as diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Engenharia.

O egresso do curso de Engenharia de Produção deve apresentar as competências e habilidades:

* aplicar conhecimentos matemáticos, científicos, tecnológicos e instrumentais à engenharia;
* projetar e conduzir experimentos e interpretar resultados;
* conceber, projetar e analisar sistemas, produtos e processos;
* planejar, supervisionar, elaborar e coordenar projetos e serviços de engenharia;
* identificar, formular e resolver problemas de engenharia;
* desenvolver e/ou utilizar novas ferramentas e técnicas;
* supervisionar a operação e a manutenção de sistemas;
* avaliar criticamente a operação e a manutenção de sistemas;
* comunicar-se eficientemente nas formas escrita, oral e gráfica;
* atuar em equipes multidisciplinares;
* compreender e aplicar a ética e responsabilidade profissionais;
* avaliar o impacto das atividades da engenharia no contexto social e ambiental;
* avaliar a viabilidade econômica de projetos de engenharia;
* assumir a postura de permanente busca de atualização profissional;
* aprender de forma autônoma e lidar com situações e contextos complexos, atualizando-se em relação aos avanços da ciência, da tecnologia e aos desafios da inovação.

Assim, ao final do curso, o egresso terá capacitação e aptidão para compreender as questões científicas, técnicas, sociais e econômicas da produção e de seu gerenciamento, observados os níveis graduais do processo de tomada de decisão, bem como para desenvolver gerenciamento qualitativo adequado, revelando a assimilação de novas informações e apresentando flexibilidade intelectual e adaptabilidade contextualizada no trato de situações diversas, presentes ou emergentes, nos vários segmentos do campo de atuação do engenheiro tendo ainda a habilidade de aplicar os conhecimentos adquiridos de acordo com as necessidades locais e regionais e ampliadas ao contexto das novas demandas apresentadas pelo mundo do trabalho.

E, para pôr em prática as aptidões expostas acima, são desenvolvidas nos futuros egressos o seguinte conjunto de competências e habilidades:

1. formular e conceber soluções desejáveis de engenharia, analisando e compreendendo os usuários dessas soluções e seu contexto;
2. analisar e compreender os fenômenos físicos e químicos por meio de modelos simbólicos, físicos e outros, verificados e validados por experimentação;
3. conceber, projetar e analisar sistemas, produtos (bens e serviços), componentes ou processos;
4. implantar, supervisionar e controlar as soluções de Engenharia;
5. comunicar-se eficazmente nas formas escrita, oral e gráfica;
6. trabalhar e liderar equipes multidisciplinares: a) ser capaz de interagir com as diferentes culturas, mediante o trabalho em equipes presenciais ou a distância, de modo que facilite a construção coletiva;
7. conhecer e aplicar com ética a legislação e os atos normativos no âmbito do exercício da profissão;
8. aprender de forma autônoma e lidar com situações e contextos complexos, atualizando-se em relação aos avanços da ciência, da tecnologia e aos desafios da inova.

Aliado às aptidões, competências e habilidades estão os valores e atitudes fundamentais ao egresso de Engenharia de Produção, as quais são incentivadas neste curso, principalmente pela importância de um novo e moderno profissional. São elas:

* Aprender continuamente, a partir de uma base sólida de conhecimentos.
* Dominar os aspectos técnicos de sua área de atuação.
* Pensar de maneira autônoma, não se atendo à reprodução acrítica de conhecimentos acumulados.
* Diagnosticar problemas com rapidez e precisão.
* Contribuir para a solução de problemas de maneira criativa e socialmente responsável.
* Agir considerando continuamente a perspectiva estratégica.
* Ter como foco resultados, sem perder a visão do todo.
* Estabelecer e sustentar relacionamentos.
* Articular-se politicamente.
* Transitar na diversidade, respeitando diferenças e desestimulando desigualdades, privando por um meio socioambiental justo e coerente.
* Sustentar suas posições de maneira firme e articulada, negociando de maneira objetiva, focada e respeitosa.
* Dar e receber feedback de maneira construtiva.
* Trabalhar em rede, mobilizando relacionamentos horizontais e verticais e mantendo o espírito de equipe.
* Lidar com a complexidade, ambiguidade e mudança contínua, características do ambiente organizacional contemporâneo.
* Articular uma visão sofisticada do mundo contemporâneo a uma compreensão profunda da realidade brasileira.
* Situar-se de maneira proativa num ambiente internacionalizado.
* Tomar decisões e implementá-las de maneira ética e socialmente responsável.
* Utilizar recursos de maneira responsável.
* Empreender e estimular o espírito empreendedor.

Por fim, o egresso do curso de Engenharia de Produção recebe formação para desenvolver habilidades e competências que podem ser aplicadas tanto no contexto local quanto em locais em que exista diferentes demandas, os projetos integradores oferecem aos discentes a possibilidade de ampliar o horizonte de trabalho, em alguns dos projetos foi possível interagir diretamente com as necessidades das empresas locais. Ainda os egressos do curso de Engenharia de Produção participam de atividades nos laboratórios de processos produtivos e de química quando desenvolvem os trabalhos para o projeto de extensão comunidade limpa. Desta forma o egresso do curso de Bacharelado em Engenharia de Produção possui capacitação e aptidão para compreender as questões científicas, técnicas, sociais e econômicas da produção e de seu gerenciamento.

## Diferenciais competitivos do curso

A Faculdade CNEC Campo Largo acredita e trabalha para que a oferta de seus serviços seja plasmada por 5 (cinco) Diferenciais Competitivos que importem valor às atividades acadêmicas e sociais resultem na construção de experiências significativas e relevantes para seus alunos e para a comunidade onde está inserida.

Assim, as atividades de ensino, pesquisa e extensão são planejadas e desenvolvidas sob orientação:

* do Senso de Pertinência;
* do Empreendedorismo;
* da Tecnologia;
* da Sustentabilidade; e,
* das Metodologias Ativas.

O senso de pertinência reflete a essência comunitária da Instituição e é materializado por meio da interlocução profunda com a sociedade e seus atores institucionais, no sentido de contribuir ativamente para o desenvolvimento social, econômico, cultural e ambiental da comunidade e da região onde está inserida.

A participação ativa da comunidade na definição do seu Plano Estratégico e a intervenção proativa da Instituição no enfrentamento dos desafios estratégicos da comunidade promove um ciclo virtuoso de reciprocidade, amadurecimento e sustentabilidade.

O empreendedorismo é linha mestra das políticas de ensino, pesquisa e extensão e visa garantir o alinhamento das atividades acadêmicas, sempre direcionadas ao aluno, para o desenvolvimento de um conjunto amplo de competências e habilidades que passam pelas capacidades de autorreflexão, análise, síntese, convivência, respeito às diferenças, de apropriar-se de direitos e de observar deveres, de respeitar e contribuir com meio ambiente, de comprometer-se com a redução de desigualdades, de dominar as ferramentas de informação e comunicação, de construir autonomia cognitiva e, especialmente, de exercer o direito de escolha e de construir seus próprios caminhos.

A tecnologia é meio e fim nas políticas de ensino, pesquisa e extensão: como meio a tecnologia está presente nas metodologias e no modelo de ensino e também nos ambientes virtuais de aprendizagem, bibliotecas, laboratórios e equipamentos; como fim, a tecnologia é percebida à medida em que os projetos e atividades acadêmicas resultam no desenvolvimento de produtos, processos, métodos ou técnicas que colaborem para a solução de problemas e ou na construção possibilidades para os alunos e para a comunidade.

A Faculdade CNEC Campo Largo se apropria do conceito de sustentabilidade definido pela Organização das nações Unidas em 1987, ao reafirmar que o “desenvolvimento sustentável é aquele que busca as necessidades presentes sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atender suas próprias necessidades.”

Com essa premissa, pauta seus processos, projetos e ações alinhados à visão de futuro, de forma a perenizar sua atuação e suas contribuições para o desenvolvimento social, econômico e ambiental da comunidade e da região onde está inserida e, notadamente, para a formação integral de seus alunos promovendo a vivência de experiências significativas e favorecedoras do desenvolvimento do senso crítico, do exercício pleno da cidadania com o gozo de direitos e a observância de deveres, para o exercício do civismo, e para a assunção de compromissos de ordem individual e coletiva no presente, com a responsabilidade de contribuir para o bem comum das gerações presentes e futuras.

Assim como o Empreendedorismo, as Metodologias Ativas também são condutores do modelo educacional, resgatando no aluno o protagonismo. Nesse modelo, o aluno é o sujeito histórico e assume o principal papel na aprendizagem, importando seus saberes, opiniões e experiências para linha de largada da construção do conhecimento.

A Faculdade CNEC Campo Largo defende a autoaprendizagem e estimula a reflexão, a pesquisa, a tomada de decisão no curso do processo formativo e defende também a ressignificação da prática docente, atribuindo ao professor o papel de facilitador desse processo. Numa perspectiva mais ampliada acerca dos espaços, tempo e estilos de aprendizagem, a Faculdade Cnec Campo Largo pauta-se na perspectiva de que, no futuro próximo, o amadurecimento deste modelo garanta a criação de uma diversidade de trilhas de aprendizagem alinhadas aos interesses e necessidades de cada aluno.

## Políticas Institucionais e sua correlação com o curso

A política de ensino da Faculdade CNEC Campo Largo fundamenta-se na integração com a iniciação científica e a extensão para uma formação de qualidade acadêmica e profissional cultivando e promovendo, uma prática calcada em princípios éticos que possibilite a construção do conhecimento técnico-científico, o aperfeiçoamento cultural e o desenvolvimento de um pensamento reflexivo, crítico e responsável que impulsionem transformações na sociedade visando métodos teóricos e metodologias inclusivas que enfatizam os conteúdos ligados às condições de vida e de trabalho dos educandos. Os projetos pedagógicos dos cursos propostos pela Instituição são organizados de acordo com as diretrizes curriculares nacionais e seguem a legislação proposta para cada área, num trabalho conjunto entre gestão acadêmica, NDEs e CPA.

As modificações nos projetos pedagógicos e nas estruturas curriculares dos cursos acontecem na medida em que surgem novos elementos, produtos e serviços, em articulação com os setores produtivos e com a sociedade local e regional, bem como as diretrizes nacionais estabelecidas pelos órgãos reguladores do Estado, bem como pela entidade mantenedora. Além disso, é fundamental para essas linhas de atuação política a consonância com as Diretrizes Curriculares de cada curso de graduação estabelecidas pelo Ministério de Educação - MEC.

Nesse contexto, compõem as políticas de ensino os seguintes itens:

* Criar e manter cursos de graduação visando atender à s necessidades e expectativas da região, respeitando as legislações proposta para cada curso;
* Atualizar, dinamizar e flexibilizar as estruturas curriculares dos cursos propostos;
* Criar estratégias de aprendizagem, acionando novos conhecimentos significativos aos futuros profissionais, diversificando as metodologias de ensino;
* Capacitar os docentes buscando qualificação profissional através da formação continuada;
* Ofertar atividades de extensão;
* Incentivar programas de monitoria, de nivelamento e outros, de forma a dar apoio pedagógico aos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem nas disciplinas;
* Revisar periodicamente os critérios avaliativos, propondo melhorias no processo;
* Promover a Avaliação Institucional de forma contínua e permanente;
* Oferecer atendimento jurídico a público;
* Oferecer consultoria para a comunidade;
* Oferecer orientação e acompanhamento na área de saúde.

A IES, em razão de ser uma instituição de caráter comunitário e humanista tem a preocupação com a formação integral e de qualidade independente da sua condição social.

As políticas institucionais de ensino, extensão e pesquisa estão implantadas no curso de Bacharelado em Engenharia de Produção buscando a promoção de oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil do egresso adotando-se práticas exitosas como: projetos interdisciplinares por cursos e por períodos; eventos acadêmicos relacionados ao mais diversos temas, com abertura para a comunidade local; eventos científicos com produção de material disponibilizados por meio impresso e ou virtual; visitas técnicas, práticas de campo, aulas práticas para disciplinas de conteúdos básicos e profissionalizantes, oficinas de conhecimento de curta e média duração; participação em eventos locais com representação docente e ou estudantil; seminários, workshops e projetos de extensão como o projeto Comunidade Limpa.

Entendendo a importância do clássico tripé ensino–pesquisa–extensão, são propostas políticas específicas para a extensão, visando a qualidade do ensino. Oferta de cursos que atendam à demanda da comunidade; parceria com a Rede CNEC, desenvolvendo a EAD – Educação a Distância, nos níveis de graduação, extensão e pós-graduação (lato sensu) e proposta de projetos que atendam interesses da comunidade, são atividades desenvolvidas na área de extensão.

A Faculdade CNEC Campo Largo, desde o início de seus trabalhos acadêmicos, vem promovendo e estimulando as atividades de extensão. Para além dos elementos curriculares previstos em cada projeto pedagógico de curso, a extensão, como a própria palavra expressa, garante a ampliação do horizonte de formação profissional, permitindo ao estudante desenvolver aptidões e competências por meio de atividades e práticas complementares.

Entende a flexibilização, entre outros aspectos, relacionadas a atividades de formação geral e ao reconhecimento de conhecimentos, habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar. Entendida como inerente ao projeto de cada curso, as atividades descritas em resolução interna também são valorizadas como compondo a formação dos estudantes.

Entre as principais atividades de extensão desenvolvidas pela instituição, no âmbito de seus cursos de graduação, estão:

* Cursos de Extensão Universitária (de curta duração).
* Cursos de Aperfeiçoamento e Capacitação.
* Eventos técnico-científicos, como simpósios, congressos e seminários.
* Ciclos de Palestras.
* Semanas Acadêmicas.

A partir de 2016 e institucionalizado em 2017, a IES implantou o Programa de Atendimento a Comunidade – PAC, voltado ao desenvolvimento de ações de extensão para atendimento da comunidade. Conta com atividades de extensão em diversas configurações estruturadas em áreas de atuação, a saber: Sociais, Saúde, Gestão e Educação. Estas quatro áreas surgem a partir das áreas atendidas pelo ensino da instituição e, a partir disto, pretende-se construir o caminho necessário para consolidação das linhas de pesquisa em desenvolvimento.

Abaixo uma relação mais detalhadas dos projetos:

* Aulas Inaugurais: com representantes da comunidade nas suas áreas;
* Palestras: com palestrantes de renome aberta a comunidade, de forma a diversificar e aprofundar os conteúdos das diversas áreas de conhecimento;
* Visitas assistidas: de forma a conhecer os diferentes órgãos (composição, estrutura e funcionamento);
* Programa Justiça no Bairro,
* CNEC Cidadania;
* Fórum empresarial;
* Semanas Acadêmicas e Congressos;
* Feira da Mulher;
* CNEC no Museu: Museu Virtual CNEC Campo Largo e Museu Histórico de Campo Largo;
* Eventos públicos: debate de candidatos locais, audiências públicas, reuniões de conselhos;
* Campanhas: Agosto Azul, Outubro Rosa, Dia da Prevenção do Diabetes;
* Participação em Conselhos Locais: Conselho de Cultura, Conselho de Educação, Conselho de Desenvolvimento Econômico, Conselho do Meio Ambiente, Conselho da Criança e do Adolescente.
* Grupos de Pesquisa: Direito do Consumidor e Direito Empresarial e Ambiental,
* Atividades relacionadas ao Pacto universitário pelos Direitos Humanos.
* Projetos de produção de fraldas, detergente e lava roupas líquido específicos do curso de Engenharia de Produção.
* Revistas Acadêmicas.

Em 2018 a Faculdade CNEC aderiu ao programa Pacto Universitário em defesa pelos direitos humanos a partir da proposta de atividades relacionadas ao tema da defesa dos direitos humanos.

Esta política tem como princípios básicos:

|  |  |
| --- | --- |
| **POLÍTICA DE GRADUAÇÃO** | **AÇÕES IMPLANTADAS NO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO** |
| * A promoção de projetos e atividades que integrem a comunidade acadêmica à comunidade e à região onde está inserida a Faculdade CNEC Campo Largo para o fim de viabilizar oportunidades reais de conhecer e enfrentar demandas sociais, culturais e econômicas por meio da intervenção positiva no sentido de promover o desenvolvimento sustentável; | * Participação em projetos como o projeto da fábrica de fraldas e o projeto detergentes: atividades com finalidade de práticas em sistemas produtivos. * Realização de projetos integradores junto às empresas da cidade * Realização de atividades junto à instituições de apoio à criança carente no município. |
| * Formação política, social e econômica de cidadãos capazes de interagir na sociedade; * O incentivo ao desenvolvimento do pensamento investigativo; * A diversidade de metodologias de ensino e de instrumentos de aprendizagem, de forma a considerar as individualidades e a promover o desenvolvimento de habilidades e competências significativas para formação profissional e empreendedora; | * Projetos integradores nas industrias com a finalidade de integrar o discente com a realidade das empresas locais. * Participação nos projetos sociais de fabricação de fraldas e detergentes doados ao Conselho da Comunidade e entidades de assistência social. * Participação em evento no projeto Recriança, fabricando brinquedos e interagindo com as crianças. |
| * Valorização dos princípios éticos e morais, contribuindo para o bem estar da sociedade; | * Manutenção e reparo do jardim mantido pelos acadêmicos do curso de Engenharia de Produção com finalidade de despertar a consciência para a preservação de recursos, este projeto teve início em 2016 e foi até setembro de 2017. * Atividade de voluntariado junto à Aldeia São José. |
| * A flexibilização de currículos, de forma a proporcionar ao estudante o protagonismo acadêmico e a construção de autonomia reflexiva e crítica; | * Adoção de disciplinas EAD, disponibilização da biblioteca virtual Pearson para que o discente consulte a biblioteca de onde estiverem. |
| * Atualização permanente dos projetos pedagógicos, levando-se em consideração as diretrizes curriculares e as demandas sócio-econômico-culturais das diferentes regiões onde a instituição está inserida; | * Revisão da Matriz Curricular em 2015, revisão dos conteúdos do projeto integrador, Revisão de literaturas básicas e complementares em 2017. Revisão do PPC em março de 2018. * Revisão de literaturas básicas e complementares em fevereiro de 2019. |
| * Incentivo à utilização de recursos de tecnologia e comunicação que visem a melhoria do processo de ensino-aprendizagem; * A garantia de infraestrutura física e tecnológica para o desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas. | * Adoção de disciplinas EAD, * Utilização de laboratórios de informática para complementar as atividades de sala de aula, * Utilização de software Arena para simulação da produção, aquisição de software Solid Works, * Atualização do laboratório de Informática (LAB 4) para Engenharia de Produção. (máquinas: Intel(R) Core(TM) i5-4460 CPU - 8 GHz – 8 GB RAM - HD 500 GB - Geforce GT: 710, 25 máquinas + retropojetor) * Adoção da Biblioteca Virtual Pearson. * Reforma do ambiente da biblioteca com a inclusão de mais computadores e locais de estudo. |
| * Incentivo à produção técnico-científica e didática do corpo docente; | * Realização de Congressos Multidisciplinares e Congresso de Pedagogia, Abono de faltas em caso de Viagens para apresentação de trabalhos. * Incentivo à projetos de extensão. * Realização da Mostra de Artigos Científicos da Engenharia de Produção em 2018. |
| * Qualificação permanente do corpo social, em termos de titulação acadêmica e de competências didático-pedagógicas; * A atualização permanente dos projetos pedagógicos, a partir das demandas sociais, econômicas e culturais da comunidade e da região onde a Faculdade CNEC Campo Largo está inserida; | * Oferta de cursos de pós graduação na instituição * subsidiados; * Oferta de cursos na modalidade EAD. * Oferta de cursos como ambientação em * tecnologia da informação como o curso de * utilização da lousa digital. * Oferta de cursos na modalidade EAD por meio do programa CNEC Educação Corporativa. |
| * Garantia de infraestrutura acadêmica para o desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas. | * Por meio da manutenção de equipamentos e acessórios nos laboratórios multidisciplinares, por meio da revisão e manutenção dos laboratórios de informática e pela manutenção da infraestrutura predial. |

|  |  |
| --- | --- |
| **POLÍTICA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA** | **AÇÕES REALIZADAS NO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO** |
| * Liberdade na escolha do objeto de estudo, prevendo-se mecanismos de incentivo aos interesses que contribuam para o fortalecimento de áreas temáticas que a IES decida privilegiar em virtude de afinidade; | * Aceite da proposta do projeto de extensão para a fabricação de fraldas descartáveis com objetivo de inserir o acadêmico no contexto da Engenharia de Produção, este laboratório serve para a prática de observação em sistemas de gestão da produção, engenharia de métodos, metrologia, custos, projeto de unidades produtivas, observações referentes à layout produtivo dentre outras atividades do curso. * Aceite do projeto de extensão para fabricação de detergente biodegradável e sabão líquido com objetivo de criar competência crítica quanto às questões sociais e de controle de qualidade de produtos. Projeto que em 2018/2 tornou-se o projeto Comunidade Limpa: Já foi produzido neste projeto fraldas descartáveis, sabonete líquido, detergente e lava roupa líquido. * Projeto de revitalização do jardins internos da CNEC com objetivo de despertar os acadêmicos para as questões de sustentabilidade e ambientais. |
| * Liberdade na escolha de metodologias que sejam capazes de ordenar e propiciar o desenvolvimento da iniciação científica como decorrência da multidiversidade de abordagens epistemológicas, condição para um ambiente acadêmico produtivo e criativo; com o desenvolvimento da iniciação científica; | * As metodologias de trabalho para ambos os projetos foram objetos de discussão entre os professores coordenadores dos projetos e os discentes para determinar melhores métodos de realização das atividades. |
| * Utilização de conhecimentos vindos de diferentes áreas do saber, em abordagem multidisciplinar; | * No projeto comunidade limpa a participação de integrantes dos cursos de Administração e de Enfermagem. |
| * Integração das atividades de iniciação científica com as atividades de ensino e extensão. | * O trabalho de pesquisa e extensão nos projetos acima citados vai gerar conhecimento sobre as práticas serão adotadas em projetos de iniciação científica. |

|  |  |
| --- | --- |
| **POLÍTICA DE EXTENSÃO** | **AÇÕES REALIZADAS NO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO** |
| * Atenção aos empreendimentos empresariais atraídos para a região, preparando profissionais para atuar e desenvolver projetos voltados para tais empreendimentos; | * Realização do primeiro seminário de Engenharia de Produção em abril de 2016 com a participação de colaboradores da empresa VOLVO, Vanessa Silveira e Diogo Faria que abordaram o tema manufatura enxuta. * Visita técnica à empresas como INCEPA, Cervejaria OPA Bier, Vinícola Campo Largo, Cimento Itambé e Boticário para conhecimento das atividades de processos produtivos. * Parceria com empresas locais como Germer Porcelanas Finas que contratou acadêmicos para atuar na área de supervisão de produção, Projeto integrador realizado em empresas como Cisco Skate, Floran, Germer, Vinhos Campo Largo. * Aulas práticas e projeto integrador realizados na empresa Floran: Ergonomia e Engenharia de Métodos. * Palestras sobre temas da Engenharia realizadas pela empresa Caterpillar em 2018. |
| * Permanente sintonia com as demandas e necessidades locais e regionais, oportunizando as comunidades eventos diversos que proporcionem o enriquecimento intelectual e o desenvolvimento profissional, gerando uma transformação na qualidade de vida da população; | * Palestra com Waldir P. Gomes – Gerente Industrial da AMPLA com o tema A Mentalidade Enxuta nas empresas e as Responsabilidades Sociais; * Participação em evento de Educação Financeira promovido pela CNEC com a finalidade de proporcionar melhor entendimento sobre finanças pessoais; * Manutenção do jardim interno da Instituição entre 2016 até setembro 2017 com a finalidade de sensibilizar os futuros engenheiros de produção em relação aos impactos ambientais das atividades produtivas. * Semana acadêmica realizada em 2018 contando com palestra do CREA, Palestra sobre Lean Manufacturing (Volvo) e palestra sobre Segurança Alimentar na indústria com representante da empresa Vinhos Campo Largo (Famiglia Zanlorenzi) * Acordo de cooperação com as empresas Cerro Torre Equipamentos e Flying Skate com a finalidade de promover a interação entre as empresas locais e a instituição de ensino. |
| * Aproximação entre os currículos de formação profissional e a realidade social; | * Participação em evento com finalidade social promovido em março de 2015 na casa de acolhimento de menores Aldeia São José; * Projeto de fraldas descartáveis que foi iniciado no primeiro semestre de 2015; * Participação no evento cidadania financeira em agosto de 2015; * Arrecadação de mais de 75 litros de leite com as inscrições para o Seminário de Engenharia da Produção que aconteceu no dia 28 de abril de 2016, que foram doados em 19 de maio de 2016 para a Empresa de Ônibus Campo Largo Ltda e Transportes Coletivos Nossa Senhora da Piedade e que serão entregues a Instituições Assistenciais como a Casa de Repouso Vovó Vanda e o CIME – Centro de Integração ao Menor. |
| * Estímulo à problematização como atitude de interação com a realidade; | * Revitalização do jardim interno da Faculdade CNEC Campo Largo como atividade da disciplina de meio ambiente, realizado em etapas: * 1º etapa – 23 de março de 2016: realização de um projeto de revitalização dos jardins da faculdade; * 2º etapa – 06 de abril de 2016: os alunos realizaram a preparação e limpeza do solo; * 3º etapa – 09 de abril de 2016: os alunos realizaram o plantio das mudas; * 4º etapa – 13 de agosto de 2016: os alunos realizaram o replantio das mudas. * Participação no evento Workshop dos egressos do curso de Administração ocorrido em abril de 2016; |
| * Estímulo à experimentação de novas metodologias de trabalho comunitário ou de ação social, envolvendo o aluno com diferentes possibilidades de atuação no sentido de reduzir o ócio social e promover a disseminação do conhecimento; | * Arrecadação de mais de 75 litros de leite com as inscrições para o Seminário de Engenharia da Produção que aconteceu no dia 28 de abril de 2016, que foram doados em 19 de maio de 2016 para a Empresa de Ônibus Campo Largo Ltda e Transportes Coletivos Nossa Senhora da Piedade e que serão entregues a Instituições Assistenciais como a Casa de Repouso Vovó Vanda e o CIME – Centro de Integração ao Menor; * Participação nos projetos de produção de fraldas descartáveis e de fabricação de detergentes biodegradáveis em 2016 e 2017. * Participação na campanha de Arrecadação de Chocolates (Páscoa 2018) e Campanha do Agasalho promovidas pela Cnec Campo Largo. |
| * Desenvolvimento de uma atitude tanto   questionadora quanto proativa diante dos desafios impostos pela realidade social. | * Participação da visita ao Porto de Itapoá, onde foi possível observar questões referentes à dificuldade de se encontrar profissionais qualificados na região para trabalhar no porto e como a empresa proprietária do porto resolveu a questão; * Participação na Semana Acadêmica interdisciplinar em outubro de 2015 que abordou temas como mercado de trabalho, segurança no trabalho e desenvolvimento de carreira em tempos de crise. * Participação em evento com finalidade social promovido em março de 2015 na casa de acolhimento de menores Aldeia São José; * Projeto de fraldas descartáveis que foi iniciado no primeiro semestre de 2015; |

As políticas institucionais de ensino, extensão e pesquisa estão implantadas no âmbito do curso e voltadas para a promoção de oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil do egresso, adotando-se práticas comprovadamente exitosas ou inovadoras como no caso dos projetos integradores realizados em conjunto com as empresas, destaque para o projeto integrador realizado na empresa Conquista Montanhismo em 2017 onde duas das sugestões dos alunos foram adotadas pela empresa. Destaca-se também o projeto de extensão Comunidade Limpa que propicia maior conhecimento em processos produtivos, além disto os produtos são doados à comunidade a possibilidade real da análise de processos de fabricação.

### Política de Ensino

As políticas de ensino para a Graduação e para a Pós-Graduação, nas modalidades presencial e EAD, têm como pilares os diferenciais competitivos da CNEC:

* Senso de Pertinência;
* Empreendedorismo;
* Tecnologia;
* Sustentabilidade;
* Metodologias Ativas.

#### Graduação

Em consonância com diretrizes apresentadas e os diferenciais que imprimem o DNA da Faculdade CNEC Campo Largo, as atividades de ensino de graduação visam a formação de cidadãos éticos, profissionais, empreendedores e autônomos a partir dos seguintes princípios:

* + A flexibilização de currículos, de forma a proporcionar ao estudante o protagonismo acadêmico e a construção de autonomia reflexiva e crítica;
  + A atualização permanente dos projetos pedagógicos, a partir das demandas sociais, econômicas e culturais da comunidade e da região onde a Faculdade CNEC Campo Largo está inserida;
  + A diversidade de metodologias de ensino e de instrumentos de aprendizagem, de forma a considerar as individualidades e a promover o desenvolvimento de habilidades e competências significativas para formação profissional e empreendedora;
  + A promoção de projetos e atividades que integrem a comunidade acadêmica à comunidade e à região onde está inserida a Faculdade CNEC Campo Largo, para o fim de viabilizar oportunidades reais de conhecer e enfrentar demandas sociais, culturais e econômicas por meio da intervenção positiva no sentido de promover o desenvolvimento sustentável;
  + A utilização efetiva de recursos e novas tecnologias para a melhoria contínua dos processos de ensino e de aprendizagem;
  + O incentivo ao desenvolvimento do pensamento investigativo;
  + O incentivo à produção técnico-científica e didática do corpo docente;
  + A qualificação permanente do corpo social, em termos de titulação acadêmica e de competências didático-pedagógicas;
  + A garantia de infraestrutura física e tecnológica para o desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas.

A partir dos princípios mencionados, a Faculdade CNEC Campo Largo estabelece os seguintes objetivos para o Ensino de Graduação:

* + Atualizar e aperfeiçoar continuamente os Projetos Pedagógicos de Curso – PPC, em atenção às demandas da comunidade e da região onde a Faculdade CNEC Campo Largo está inserida;
  + Empreender gestão administrativa e acadêmica que garanta a sustentabilidade da oferta e a execução do plano de expansão;
  + Promover a melhoria contínua dos processos internos, com vistas à excelência acadêmica e administrativa;
  + Promover a melhoria contínua da infraestrutura física, tecnológica e laboratorial com vistas ao favorecimento de ambientes adequados para aprendizagem e a convivência;
  + Promover atualização contínua do acervo bibliográfico, físico e virtual;
  + Promover a realização de Projetos Integradores possibilitando a vivência de experiências significativas para a formação ética, cidadã e profissional dos discentes, bem como a realização de atividades acadêmicas que contribuam para solução de problemas, o atendimento de demandas e o desenvolvimento social da comunidade e da região onde a Faculdade ... está inserida;
  + Fomentar a pesquisa, a iniciação científica e demais produções acadêmicas;
  + Promover oportunidades e instrumentos para dar visibilidade à produção acadêmica docente e discente;
  + Promover a utilização das metodologias ativas como experiência concreta de criação trilhas alternativas de aprendizagem.

Na elaboração dos Projetos Pedagógicos de Curso – PPC, em especial na organização das matrizes curriculares, a Faculdade CNEC Campo Largo instituiu um modelo de organização de unidades curriculares a partir de Núcleos de Formação, sendo eles:

* Núcleo Comum;
* Núcleo de Formação Básica;
* Núcleo de Formação para a Prática Profissional;
* Núcleo Integrador e de Atividades Complementares;
* Núcleo de Flexibilização Curricular.

A implementação de um Núcleo Comum objetiva, para além da simples organização de disciplinas comuns entre os currículos, visa a vivência de uma formação holística que contribua para a formação ética, cidadã e profissional dos discentes.

Este Núcleo Comum possui carga horária total de 300 horas, integralizadas pelas disciplinas de:

* Leitura e Intepretação de Texto – 60 horas;
* Metodologia e Pesquisa Científica – 60 horas;
* Responsabilidade Social e Ambiental – 60 horas;
* Liderança e Tomada de Decisão – 60 horas;
* Empreendedorismo de Desenvolvimento Social – 60 horas;

O Núcleo de Formação Básica é composto por um conjunto de disciplinas que darão a sustentação teórica necessária à formação da prática profissional. Esse Núcleo de Formação Básica estabelece uma conexão entre os currículos de uma mesma área de formação, facilidade a mobilidade acadêmica entre os cursos.

No Núcleo de Formação para a Prática Profissional, encontra-se o conjunto de disciplinas com predominância de carga horária prática voltadas para o desenvolvimento das habilidades inerentes ao exercício da profissão. Neste núcleo estão inseridos os estágios, bem como disciplinas que promovam, de forma simulada, experiências práticas da atividade profissional.

O Núcleo Integrador e de Atividades Complementares não é necessariamente formado por disciplinas, mas possui carga horária cujos objetivos são:

* enriquecer o processo de formação humana e profissional dos educandos, por meio da participação em atividades de complementação da formação social, humana e cultural; atividades de cunho comunitário e de interesse coletivo e atividades de iniciação científica, tecnológica e de formação profissional;
* proporcionar a articulação entre os diversos saberes presentes nas unidades curriculares, possibilitando a busca por soluções aos problemas reais observados nas comunidades locais.

Neste núcleo, além dos Projetos Integradores estão as Atividades Complementares e o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, conforme exigência legal.

O Núcleo de Flexibilização Curricular é formado por um conjunto de disciplinas Eletivas ou Optativas, que proporcionarão ampliação do leque de formação dos discentes. Essas disciplinas terão, por objetivo:

* possibilitar o desenvolvimento de saberes em áreas diversas às da formação inicial dos educandos;
* possibilitar o aprofundamento de conceitos e técnicas inerentes à formação inicial dos educandos;
* atender ao disposto pela Resolução CNE/CP n. 1/2004, que dispõe sobre as relações étnico-raciais e cultura afro-brasileira e indígena e a Lei n. 10.436/2002 e no Decreto n. 5.626/2005 que regulamenta a oferta da disciplina de Libras (Língua Brasileira de Sinais).

Nesse sentido, faz-se necessário enfatizar que:

* caberá ao docente a função de gestor do processo de construção de saberes dos educandos, fundamentado nos pilares das metodologias ativas, a partir da seleção de uma diversidade de materiais e recursos pedagógicos; da criação de um ambiente colaborativo de construção de conhecimentos; do acompanhamento contínuo do desenvolvimento acadêmico dos educandos, por meio de processos avaliativos que possibilitem a construção de diagnósticos e a redefinição de estratégias de aprendizagem;
* caberá aos educandos a adoção de uma atitude ativa, entendendo este como o principal ator do seu processo de aprendizagem, responsável pelo cumprimento das atividades orientadas pelos docentes; pela utilização dos recursos metodológicos com base nos seus estilos de aprendizagem; e pela construção, com seus pares, nos diversos espaços de aprendizagem, de um ambiente interativo e colaborativo.

Para a Faculdade CNEC Campo Largo, os centros de formação, sejam eles escolas, faculdades, organizações do terceiro setor, empresas etc., não são as únicas fontes de conhecimento, e o educador não é mais o principal agente do processo de formação, cabendo ao corpo docente refletir continuamente sobre as demandas individuais e coletivas dos educandos e oportunizar recursos e estratégias diversificadas para que esses sujeitos possam, considerando suas dificuldades e seus tempos de aprendizagem, suas lacunas de formação e seus interesses e/ou necessidades, implementar suas trilhas de aprendizagem (BRANDÃO; FREITAS, 2006), de modo a obterem uma aprendizagem efetiva e significativa.

Nesse contexto, não há de se pensar em estratégias únicas que possibilitem a aquisição de saberes ao maior número de pessoas possível, muito menos em estabelecer algum tipo de promoção do método A em detrimento ao método B, mas sim, de perceber que cada sujeito possui formas diferenciadas de percepção de objetos e conceitos, demandando estratégias diferenciadas para a construção de conhecimentos. Assim, todos os recursos disponíveis poderão ser úteis, todas os métodos deverão ser analisados e testados com profundidade, ainda mais se possibilitarem uma maior e mais profunda integração entre educando, educador e conhecimento.

A formação de uma cultura interativa e colaborativa também é incentivada pela aplicação dos Projeto Integradores em todos os cursos de Graduação da CNEC. Este Projeto Integrador da CNEC é uma atividade curricular que se relaciona de forma teórica e prática com a formação pessoal, cidadã e profissional e com os objetivos do curso/perfil de egresso, criando aderência e coerência ao fazer pedagógico.

Também é importante ressaltar os diferenciais definidos para a construção dos Projetos Pedagógicos de Curso – PPC, considerando os tipos de cursos oferecidos nas CNEC – Licenciatura, Bacharelado e Cursos de Graduação Tecnológica.

Na organização dos cursos de licenciatura, os PPC são construídos e atualizados considerando a dinâmica de evolução da educação básica e das instituições educacionais, oriundas atuais demandas sociais, tecnológicas e do mundo do trabalho.

Desta forma, os currículos dos cursos de licenciatura são desenhados de modo a possibilitar a formação de professores com as competências e habilidades técnicas, relativas à sua área de formação, bem como as competências e habilidades pedagógicas inerentes à profissão docente. Uma formação que tenha como característica a construção de um profissional:

* ético e crítico;
* responsável por todas as etapas do processo educativo (planejamento, organização, avaliação, gestão dos espaços e tempos de aprendizagem etc.);
* com permanente atuação no processo de transformação e desenvolvimento de uma sociedade includente, equânime, justa e solidária, sensível às diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, orientação sexual, entre outras;
* comprometido com a sua formação continuada, na perspectiva do acompanhamento das inovações na área da epistemologia;
* comprometido com as inovações, com a pesquisa, com produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico no campo da Educação;
* colaborativo e propositivo com a formação profissional e a constituição de ações educativas coletivas, compreendidas como um processo ético, estético, político e contínuo.

Para os cursos de bacharelado, os currículos são elaborados também na perspectiva da construção de um profissional com amplo conhecimento técnico em suas áreas de atuação, porém com uma formação geral que o permita:

* fazer escolhas éticas, responsabilizando-se por suas consequências;
* ler, interpretar e produzir textos com clareza e coerência;
* compreender as linguagens como veículos de comunicação e expressão, respeitando as diferentes manifestações étnico culturais e a variação linguística;
* interpretar diferentes representações simbólicas, gráficas e numéricas de um mesmo conceito;
* formular e articular argumentos consistentes em situações sociocomunicativas, expressando-se com clareza, coerência e precisão;
* organizar, interpretar e sintetizar informações para tomada de decisões;
* planejar e elaborar projetos de ação e intervenção a partir da análise de necessidades, de forma coerente, em diferentes contextos;
* buscar soluções viáveis e inovadoras na resolução de situações-problema;
* trabalhar em equipe, promovendo a troca de informações e a participação coletiva, com autocontrole e flexibilidade;
* promover, em situações de conflito, diálogo e regras coletivas de convivência, integrando saberes e conhecimentos, compartilhando metas e objetivos coletivos.

Nos cursos de graduação tecnológica, diferentemente do que se busca nos cursos de bacharelado, o objetivo é a construção de profissionais que estejam mais alinhados com as demandas do mercado. Cursos que possibilitem o atendimento rápido às constantes exigências do mundo econômico, sem perder de vista a necessária formação teórica comum aos cursos de graduação.

Na construção dos PPC dos cursos de Graduação Tecnológica, o perfil do egresso é pensado de forma que estes profissionais desenvolvam, dentre outras características, habilidades e competências para:

* identificar, selecionar e executar procedimentos técnicos dentro de sua área de formação;
* utilizar equipamentos ou ferramentas tecnológicas que possam agregar qualidade a atividade profissional;
* elaborar e aplicar programas de avaliação de qualidade;
* propor e participar de estudos científicos para o desenvolvimento de novas tecnologias;
* planejar, organizar e gerenciar empresas dentro de sua área de formação;
* avaliar e elaborar parecer técnico em sua área de formação; e
* gerenciar equipes de trabalho.

#### Pós-graduação

Reconhecendo o importante papel social que a educação continuada realiza na promoção do desenvolvimento e bem-estar da sociedade, e sendo este um componente importante na formação profissional, a CNEC propõe uma política de pós-graduação que resulte em um ensino de qualidade, adequado às normas estipuladas pela legislação vigente e aos órgãos federais responsáveis.

Considerando os objetivos definidos no planejamento estratégico da CNEC, a política de Pós-Graduação é construída com base em três pilares:

* o atendimento às demandas de capacitação do corpo docente e técnico-administrativos de suas IES;
* o atendimento às demandas locais de formação continuada de profissionais;
* o atendimento às demandas locais de desenvolvimento cultural e social;
* A partir desses pilares, definem-se metas e ações em conformidade com este PDI, na qual a avaliação permanente oferece as condições para implantação dos programas e cursos de pós-graduação.
* Os princípios básicos desta política são:
* Contribuir e participar do desenvolvimento sustentável regional e nacional na formação de profissionais qualificados;
* Definir áreas prioritárias e desenvolver a iniciação científica, inclusive com os parceiros;
* Consolidar a concepção de programa de pós-graduação integrado aos cursos de graduação, oferecidos pela instituição e áreas afins;
* Formar grupos em iniciação científica.

Coerente com os princípios e propostas que caracterizam a presente política, a pós-graduação adota mecanismos de avaliação institucional, incluindo a participação de especialistas internos ou externos, conduzindo processos de acompanhamento dos mesmos e revertendo seus resultados para a continuada melhoria de sua qualidade.

#### Educação a Distância

Em se tratando de tecnologia, a sociedade atual vive na era da informação, o que implica transformações nas formas de subjetividade que demandam diferenciadas formas de educação e inclusão de novas práticas pedagógicas suscitadas pelo uso das Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs. Os conceitos, os pressupostos, as práticas educativas que guiaram muitas das concepções sobre o intrigante processo de construção de conhecimentos pelos sujeitos ficam, no novo suporte de armazenamento e transmissão da informação, submetidos a uma nova interpelação: relações à distância.

A oferta de disciplinas EAD parte de um esforço conjunto da Mantenedora com suas Mantidas para a definição das melhores práticas para atendimento ao aluno neste formato de ensino, sempre primando pela qualidade nos conteúdos e atendimento ao discente.

No contexto contemporâneo, o desafio posto à Educação a Distância está em potencializar novos modos de ensino e de aprendizagem, conjugados com os agenciamentos de novas formas de pensar, de subjetivar-se e de criar conhecimento. Tecnologia e subjetividade se fundem, agenciando singularidades e característicos modos de pensar, de aprender, de conhecer, sendo estas novas relações que necessitam ser pensadas e aprimoradas nos processos de formação. Para tanto, a Educação a distância da CNEC se pauta pela(o):

* superação da lógica da mera transposição do ensino presencial para o ensino a distância buscando ações interativas que visam à iniciativa, à flexibilidade e à autonomia no processo de formação, dimensões estas que expressam rupturas de cunho epistemológico e pedagógico aos modelos de ensino centrados no professor e na transmissão de conteúdos;
* aperfeiçoamento de um sistema de comunicação aberto que possibilite a formação através da construção coletiva e criativa de conhecimento;
* implementação de desenhos de cursos que apostam na multiplicidade e diferença a partir de uma postura problematizadora, revisitando suas forças e inventando sempre novos espaços para aprender;
* ampliação, fundamentada na Portaria nº 4059, de 10 de dezembro de 2004 e Portaria nº 1.134, DE 10 DE OUTUBRO DE 2016, gradativa da modalidade de ensino a distância em seus cursos de graduação autorizados e reconhecidos;
* manutenção de programa de capacitação permanente a todo corpo social;
* sustentação de programas de formação profissional continuada destinados ao atendimento de demandas da comunidade; e
* desenvolvimento de estratégias inovadoras para a implementação de metodologias ativas em todos os níveis de formação.

A Modalidade EAD, na Rede CNEC, tem início em 2010, com a protocolização do processo de credenciamento para oferta da modalidade e a solicitação da autorização dos cursos de Bacharelado em Teologia (Portaria nº 169, de 17/04/2013-DOU de 18/04/2013), Licenciatura em Pedagogia (Portaria nº 168, 17/04/2013-DOU de 18/04/2013) e de Tecnologia em Recursos Humanos (Portaria nº 166, de 17/04/2013- DOU 18/04/2013) e Processos Gerenciais (Portaria nº 167, de 17/04/2013- DOU 18/04/2013) na Faculdade Cenecista de Osório, hoje Centro Universitário Cenecista de Osório. O credenciamento foi obtido em abril de 2013 pela Portaria nº 323 de 17/04/2013, com 35 Polos Presenciais, localizados em diversos estados da federação. A adoção da modalidade EaD nas IES da Rede CNEC, ocorreu primeiramente nos cursos presenciais reconhecidos, pois a legislação da época não permitia para cursos apenas autorizados. Com a mudança da legislação ocorrida em 2016, a Mantenedora optou por ofertar esta modalidade a todos os cursos mediante a um cronograma de implantação.

A partir da parceria entre a Coordenação de Educação a Distância – CEAD, órgão vinculado ao Centro Universitário Cenecista de Osório, e todas as IES da rede, as disciplinas na modalidade EAD foram operacionalizadas, inicialmente organizadas a partir de um eixo comum (Eixo de formação Geral), ou seja, um rol de disciplinas que foram pensadas no intuito de favorecer conteúdos relacionados ao ENADE, empregabilidade, economia, perfil do egresso, dentre outros. Assim, a partir de alinhamentos iniciais e direcionamentos institucionais, foi definida a oferta de seis disciplinas comuns em diferentes IES em todo o Brasil; Leitura e Interpretação de Textos, Metodologia e Pesquisa Científica, Responsabilidade Social e Ambiental, Liderança e Tomada de decisão, Empreendedorismo e Desenvolvimento Regional e Economia.

Para dar continuidade ao processo de crescimento e amadurecimento da metodologia EAD na Rede CNEC, suas políticas objetivam:

* garantir ao CEAD a estrutura física, humana e tecnológica necessária ao desenvolvimento da EAD na Rede CNEC;
* estabelecer articulação contínua entre as IES e o CEAD, de modo a possibilitar o atendimento às demandas pontuais de cada instituição e cursos;
* elaborar e implementar cronograma de expansão das disciplinas EAD para cursos de graduação presenciais, dentro do limite permitido pela legislação vigente;
* elaborar propostas metodológicas híbridas, buscando a articulação de estratégias inovadoras aplicadas nas modalidades presencial ou EAD;
* elaborar e implementar cronograma de expansão de polos e cursos 100% EAD;
* elaborar e implementar propostas de cursos de capacitação para docentes e funcionários técnico-administrativos da Rede CNEC;
* elaborar e implementar propostas de cursos livres, de formação profissional, para atendimento às demandas da comunidade externa e interna das IES;
* elaborar e implementar um cronograma de expansão da Pós-Graduação, com cursos no formato EAD ou híbridos;

A CNEC, em consonância com seus diferenciais competitivos, acredita que a metodologia EAD, tanto para cursos presenciais quanto para os cursos 100% EAD, torna-se base para as propostas pedagógicas em cada PPC dos Cursos, de todas as suas IES. As propostas se corporificam nos Planos de Ensino/Aprendizagem/Tutoria das disciplinas que, associando as práticas de modo articulado e interdisciplinar ao perfil almejado para o egresso, buscam garantir a formação integral, evitando-se a fragmentação de estudos desvinculados da realidade e dos contextos profissionais.

Desse modo, a expectativa é de que formação de educação a distância ofereça condições a seus acadêmicos para contribuírem com soluções às questões locais e regionais, participando como protagonistas no processo sócio histórico.

### Política para a produção acadêmica docente

O fomento à inovação e produção científica, e a consequente transferência dos saberes oriundos das atividades de ensino, pesquisa e extensão, estão no rol de objetivos e finalidades da CNEC e, para tanto, carece da definição de estratégias para incentivar e criar as estruturas necessárias à produção acadêmica dos docentes.

A Faculdade CNEC Campo Largo compreende que essa produção acadêmica atende aos seus interesses estratégicos à medida em que atende às demandas de toda a comunidade interna e externa.

Os Projetos Integradores e as Atividades de Extensão, bem como os Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC, são as principais fontes da produção docente.

Assim, para o exercício deste PDI, a política de produção acadêmica docente terá como meta:

1. colaborar para a consolidação das atividades de extensão, implementando os programas e projetos definidos por suas políticas específicas, para que possam se constituir como uma das fontes da produção acadêmica;
2. elaborar e implementar o Programa de Apoio a Produção Acadêmica, com vistas a definição de linhas editorias para a produção de revistas eletrônicas;
3. colaborar para a consolidação da iniciação científica/pesquisa, criando mecanismos para a difusão dos saberes produzidos;
4. fomentar a produção de materiais didáticos complementares, em mídias físicas ou virtuais, que darão suporte a aplicação das metodologias ativas;
5. fomentar o registro e a difusão dos produtos oriundos da cultura locais (livros, poesias, músicas, roteiros etc.).

Para o atendimento a essas metas estabelecidas, a CNEC define como ações prioritárias:

Ação 1: Viabilizar orçamento que garanta apoio financeiro a discentes e docentes para participação em eventos científicos promovidos por outras instituições ou organizações;

Ação 2: Viabilizar orçamento que garanta apoio financeiro a docentes para publicação de livros e/ou produção de materiais didático-pedagógicos;

Ação 3: Reestruturar o processo de orientação, produção e apresentação dos TCC, para que gerem produções que possam ser publicadas em anais e revistas produzidas pela CNEC;

Ação 4: Viabilizar agenda de eventos científicos, aberto a participação da comunidade acadêmica interna e externa, sobre temas emergentes, em especial que envolvam a questão das relações étnico-raciais, da educação ambiental, dos direitos humanos, das inovações tecnológicas e da formação para o trabalho;

Ação 5: Planejar e implementar o Programa de Apoio a Produção Acadêmica;

Ação 6: Viabilizar agenda de eventos culturais, com o objetivo de fomentar a produção e difusão da cultura local;

Ação 7: Capacitar docentes para a criação de materiais didáticos complementares (apostilas, e-books, vídeos, blogs etc.); e

Ação 8: Disponibilizar os recursos tecnológicos para dar suporte a produção de materiais didáticos.

### Política para a Iniciação Científica

A CNEC entende que a pesquisa é uma atividade indispensável na construção de saberes críticos e reflexivos e faz parte da dimensão constitutiva do fazer docente. É pela investigação científica permanente, com projetos articulados e alinhados a grupos de pesquisa, que o docente mantém-se conectado com as novidades de sua área de saber e se torna sujeito ativo na elaboração de saberes importantes para o seu campo de conhecimento.

Da mesma forma, compreende que a Iniciação Científica deve estar conectada a projetos e à professores orientadores, viabilizando a difusão do conhecimento produzido nas diversas áreas, o desenvolvimento de postura investigativa nos estudantes, construção de autonomia cognitiva, profissional e cidadania.

Assim, definiu-se como Direcionadores Institucionais para a Iniciação científica/pesquisa:

* Desenvolvimento de um Programa integrado de Iniciação científica/pesquisa contemplando eixos norteadores estabelecidos em cada uma das IES, com dotação orçamentária previamente estabelecida.
* Regulamentação nacional contemplando critérios para participação docente e discente, parceria com associações científicas, culturais e artísticas e mecanismos para articulação com o ensino e a extensão.
* Ampliação da iniciação científica como vetor de fortalecimento da imagem institucional e desenvolvimento de projetos voltados para intercâmbios científicos e tecnológicos entre a comunidade acadêmica (docentes e discentes) e instituições reconhecidas no cenário educacional.
* Viabilização das condições necessárias para aprofundamento de estudos específicos, assegurando a realização de projetos de iniciação científica de relevância teórica para desenvolvimento da prática profissional e social.
* Ações sistemáticas para estímulo ao desenvolvimento atitudinal e investigativo dos professores e estudantes, por meio de palestras, seminários, reuniões e apoio à didática, articulando a graduação e a pós-graduação.
* Constituição de revistas científicas eletrônicas unificadas da Rede CNEC, obedecendo aos critérios de orientação do Sistema Qualis/CAPES de publicação e classificação de periódicos, como forma de disponibilizar, de modo qualificado, as pesquisas científicas.
* Publicação de revistas eletrônicas nas áreas de saúde, educação, engenharias, tecnologias e sustentabilidade, direito, sociedade e cultura empreendedorismo, negócios e cultura organizacional.
* Revistas eletrônicas com indexação e certificação nos sistemas vigentes, especialmente o DOI e regulamentação do envio de projetos de pesquisa para apreciação e elaboração de parecer pelos órgãos competentes.
* Criação e manutenção de comitês regionais de ética de pesquisa, de acordo com a legislação vigente, especialmente as resoluções do Conselho Nacional de Ética na Pesquisa (CONEP).

Desta forma, em articulação com seus diferenciais competitivos, a Faculdade CNEC Campo Largo compreende que a iniciação científica deve estar direcionada e organizada de modo a garantir, de forma sustentável, a produção de inovações que colaborem com as iniciativas empreendedoras de seus discentes, que promovam a sustentabilidade ambiental e social, que seja geradora de tecnologias sociais aplicáveis ao seu contexto e que, sobretudo, possibilite a aprendizagem de forma ativa e dinâmica.

Os critérios e procedimentos que orientam a Política Institucional de Iniciação Científica da Faculdade CNEC Campo Largo contemplam como principais objetivos:

1. organizar continuamente projetos e eventos institucionais promotores da iniciação científica e da introdução à pesquisa, contextualizados com a formação pessoal, profissional e cidadã dos discentes.
2. adotar projetos com proposta pedagógica e convergência com o perfil delineado para o egresso e o cumprimento da missão institucional.
3. manter a veiculação de revistas virtuais, com padronização, periodicidade e configuração previamente estabelecidas.
4. definir critérios para alocação de recursos e mecanismos e procedimentos para captação em instituições de fomento.
5. consolidar programas permanentes de intercâmbio institucional e sintonia com o desenvolvimento dos diversos componentes curriculares de cada curso.
6. promover, mediante orientação docente, o contato inicial dos alunos com atividades de criação, discussão e organização do saber científico;
7. consolidar-se como meio para formação da cultura acadêmica de trabalho interdisciplinar, integrando os diversos componentes curriculares, a construção do conhecimento e a sua utilização junto à comunidade;
8. viabilizar para que os professores pesquisadores integrem os estudantes de graduação no processo acadêmico, possibilitando, além de outros benefícios, a iniciação à pesquisa;
9. apoiar a iniciação dos alunos dos cursos de graduação na prática da pesquisa científica e promoção da mentalidade científica, crítica e investigativa dos alunos;
10. estimular os professores orientadores e alunos com vocação para investigação científica e desenvolver competências científicas e preparo dos alunos de graduação para continuidade dos estudos em programas de pós-graduação.

Para atendimento aos objetivos propostos, a IES anualmente publica um edital para o recebimento de projetos de Iniciação Científica, cujas propostas são avaliadas por uma comissão de especialistas, utilizando-se de critérios técnicos que são amplamente disponibilizados para toda a comunidade acadêmica.

### Política para a Extensão

A política institucional para a Extensão Comunitária foi definida à luz da missão e valores da CNEC, do perfil almejado para seus egressos, e do caráter dinâmico e do papel preponderante da extensão como uma ação de articulação entre o ensino e pesquisa de suas Instituições de Ensino Superior.

Nesse sentido, entende-se como Extensão Comunitária a prática acadêmica que interliga as atividades de ensino e de pesquisa, com as necessidades da comunidade acadêmica (contribuindo para a formação dada em sala de aula) e com as demandas da sociedade (possibilitando o exercício da responsabilidade social da Instituição).

As políticas para o desenvolvimento da Extensão Comunitária são direcionadas, com vistas a participação ativa de toda a comunidade acadêmica – professores, funcionários técnico-administrativos e estudantes, para interação com a comunidade local, para o atendimento da responsabilidade social, para a prática acadêmica, para a ampliação do acesso ao saber e do desenvolvimento sustentável.

A Responsabilidade Social é compreendida pela CNEC como forma de inserção nas ações de promoção e garantia dos valores democráticos, dos direitos humanos, da igualdade étnico racial, da igualdade de gênero, do respeito às diferenças, do acesso aos saberes, da inclusão, da educação ambiental, dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS e da produção e preservação cultural e artística local e regional.

No contexto das atividades de Extensão, a Prática Acadêmica objetiva interligar as atividades de ensino e de pesquisa, com as necessidades e demandas da sociedade, indispensável à formação do aluno, à qualificação do professor e o necessário intercâmbio com a sociedade.

Ressalta-se que, para a CNEC, tal como ocorre nas atividades de ensino e pesquisa, a extensão deve ser promovida com foco no desenvolvimento do senso de pertinência de sua comunidade, a partir do uso de tecnologias inovadoras e das metodologias ativas, por meio de atividades planejadas dentro dos preceitos da sustentabilidade e tendo como um dos objetivos a capacitação do cidadão para o mercado de trabalho, para o empreendedorismo e intraempreendedorismo.

Neste sentido, as ações de Extensão Comunitária serão planejadas e implementadas tendo como missão e visão:

Missão da Extensão - Intervir positivamente na comunidade e região, promovendo o desenvolvimento humano, intelectual, social, cultural, ambiental e econômico dos sujeitos nelas inseridos.

Visão da Extensão - Consolidar o senso de pertinência com a comunidade e região onde está inserida.

São diretrizes da Extensão Comunitária:

1. elacionar teoria e prática para a promoção do desenvolvimento humano e intelectual da comunidade acadêmica;
2. aproximar os projetos pedagógicos dos cursos à realidade social, promovendo a articulação com a sociedade;
3. desenvolver atividades de extensão alinhadas e articuladas com:

* o ensino e pesquisa;
* a organização curricular dos cursos e o perfil delineado para formação pessoal, profissional e cidadã dos estudantes;
* a formação empreendedora e o desenvolvimento sustentável local e regional;
* a melhoria da qualidade de vida da população;

1. desenvolver a atitude questionadora diante dos desafios impostos pela realidade social.
2. firmar parcerias para a cooperação técnico científica e para a prestação de serviços, por meio de: assessorias, consultorias, cursos in company e out company, etc.).
3. possibilitar aos membros da comunidade acadêmica o desenvolvimento de uma atitude cidadã, por meio de atuações consistentes em ações de responsabilidade social;
4. possibilitar aos alunos experiências significativas de práticas profissionais;
5. preservar e disseminar a cultura local;
6. possibilitar à comunidade o acesso à universidade por meios de atividades formativas, prestação de serviços, compartilhamento de saberes, apoio jurídico, dentre outras ações;
7. estabelecer canais de integração entre a comunidade e as diversas IES mantidas pela CNEC, colocando os saberes acadêmicos à disposição para a solução das demandas sociais;
8. planejar, implementar e avaliar ações para as comunidades pertencentes às áreas de atuação de suas IES, promovendo experiências de formação cultural, educacional, profissional e social.

Para o desenvolvimento das ações da extensão, ficam estabelecidas as seguintes categorias:

**Programa de Extensão -** Conjunto de atividades, gerenciadas com a mesma diretriz e voltadas a um objetivo comum, reunindo ações que possuam afinidades temáticas e possam ser desenvolvidos de forma interdisciplinar.

**Projeto de Extensão -** Ações de caráter educativo, social, cultural, científico e tecnológico, que tenham articulação com o ensino e a pesquisa, envolvendo discentes e docentes, em atuação conjunta com a comunidade.

Para cada categoria, serão admitidos os seguintes tipos de atividades de extensão:

1. **Eventos -** Atividades esporádicas de curta duração, realizadas no intra ou extramuros, tais como: assembleias, campeonatos, ciclos de estudos, circuitos, colóquios, concertos, conclaves, conferências, congressos, debates, encontros, espetáculos, exposições, feiras, festivais, fóruns, jornadas, lançamentos de publicações e produtos, mesas redondas, mostras, olimpíadas, palestras, recitais, semanas de estudos, jornadas, oficinas culturais, seminários, simpósios, torneios.
2. **Cursos de Extensão -** Os cursos de extensão, ofertados nas modalidades presencial ou à distância, devem ser planejados para atender demandas da sociedade e as necessidades de aquisição, atualização e aperfeiçoamento de conhecimento de jovens e adultos, independentemente do nível de escolaridade e formação.

Os cursos de extensão podem ser ofertados interna ou externamente com calendários prefixados, nas formas de: curso de iniciação, atualização, qualificação profissional.

* **Curso de Capacitação:** apresentam noções introdutórias, conhecimentos básicos para atender as demandas da sociedade, independentemente do nível de escolaridade e formação.
* **Curso de Atualização:** objetiva principalmente atualizar conhecimentos, habilidades técnicas ou técnicas em uma ou mais áreas; pode exigir ou não pré-requisitos de escolarização anterior ou de experiência profissional.
* **Curso de Qualificação Profissional:** oferta de capacitação em atividades profissionais específicas que tem por objetivo atender a um setor específico do mercado de trabalho; pode exigir ou não pré-requisitos de escolarização anterior ou de experiência profissional.

1. **Prestação de Serviços -** Realização de trabalho técnico, seja para atendimento às demandas sociais, ou para uma demanda de terceiros (pessoa física ou jurídica de caráter público ou privado) incluindo ações sociais, serviços de assistência social, assessorias, consultorias e cooperação interinstitucional.

Para a denominação de áreas temáticas e respectivas definições, utiliza-se a mesma classificação adotada pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão de Universidades Públicas Brasileiras, pois a mesma permite aproximação aos indicadores de qualidade estabelecidos pelos órgãos reguladores e a participação em programas de fomentos nacionais. Assim, as áreas temáticas admitidas nas políticas de extensão da CNEC são:

* Comunicação: Comunicação social; Mídia Comunitária; Comunicação Escrita e Eletrônica; Produção e Difusão de Material Educativo; Televisão; Rádio; Capacitação e Qualificação; Cooperação Interinstitucional e Cooperação Internacional na área;
* Cultura: Desenvolvimento de Cultura; Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas; Produção Cultural e Artística na Área de Fotografia, Cinema e Vídeo; Produção Cultural e Artística na Área de Música e Dança; Produção Teatral e Circense; Rádio; Cooperação Interinstitucional e Cooperação Internacional na área; Cultura e Memória Social;
* Direitos Humanos: Assistência jurídica; Capacitação e Qualificação; Cooperação Interinstitucional e Cooperação Internacional na área; Direitos de Grupos Sociais; Organizações populares; Questão agrária, Inclusão. Minorias. Acessibilidade;
* Educação: Educação Básica; Educação a Distância; Educação Continuada; Educação de Jovens e Adultos; Educação Especial; Educação Infantil; Ensino Fundamental; Ensino Médio; Incentivo à Leitura; Capacitação e Qualificação; Cooperação Interinstitucional e Internacional na área de Educação;
* Meio ambiente: Preservação e Sustentabilidade do Meio Ambiente; Capacitação e Qualificação; Cooperação Interinstitucional e Cooperação Internacional na área; Aspectos de meio ambiente; Sustentabilidade do Desenvolvimento Urbano e do Desenvolvimento Rural; Educação Ambiental, Gestão de Recursos Naturais, Sistemas Integrados para Bacias Regionais;
* Saúde: Promoção à Saúde e Qualidade de Vida; Atenção a Grupos de Pessoas com Necessidades Especiais; Atenção Integral à Mulher; Atenção Integral à Criança; Atenção Integral à Saúde de Adultos; Atenção Integral à Terceira Idade; Atenção Integral ao Adolescente e ao Jovem; Capacitação e Qualificação; Cooperação Interinstitucional e Cooperação Internacional na área; Desenvolvimento do Sistema de Saúde; Saúde e Segurança no Trabalho; Esporte, Lazer e Saúde; Novas Endemias e Epidemias; Saúde da Família; Uso e dependência de drogas;
* Tecnologia: Transferência de Tecnologias Apropriadas; Empreendedorismo; Inovação Tecnológica; Polos Tecnológicos; Capacitação e Qualificação; Cooperação Interinstitucional e Cooperação Internacional na área; Direitos de Propriedade e Patentes; e
* Trabalho: Reforma Agrária e Trabalho Rural; Trabalho e inclusão social; Capacitação e Qualificação; Cooperação Interinstitucional e Cooperação Internacional na área; Educação Profissional; Organizações Populares para o Trabalho; Questão Agrária; Saúde e Segurança no Trabalho; Trabalho Infantil; Turismo e oportunidades de trabalho.

As linhas de extensão são referenciais para a elaboração, principalmente, de Programas de extensão por permitir a nucleação das ações e não estão, necessariamente, ligadas a uma área temática. São exemplos de linhas de extensão:

* Alfabetização, leitura e escrita;
* Desenvolvimento sustentável local e regional;
* Educação profissional;
* Emprego e renda; etc.

### Política para a Organização e a Gestão

O planejamento e a gestão dentro de uma instituição educacional representam o eixo norteador para que se consiga alcançar os resultados desejados e o reconhecimento da comunidade acadêmica e da sociedade onde está inserida.

Na Faculdade CNEC Campo Largo, a política de gestão buscada é a de transparência e corporativismo, onde todos os setores da instituição, por meio de seus representantes, participam das tomadas de decisões dentro de suas áreas de atuação e do processo como um todo.

Desta forma, a política de gestão compartilhada da instituição é pautada nas diretrizes de gestão pedagógico-administrativa da mantenedora, traduzida nos seguintes princípios:

* ações estruturadas a partir dos projetos institucionais e movidas pela cultura do planejamento e da gestão compartilhada;
* modelo de gestão baseada na governança corporativa, no planejamento estratégico institucional e nas próprias diretrizes de gestão pedagógico-administrativa;
* nesse modelo de gestão, privilegia-se a formação da liderança como capacidade de mobilizar, coordenar e influenciar esforços coletivos e recursos, para garantir que as metas constituídas sejam alcançadas, mensuradas e replanejadas;
* fundamentadas nas diretrizes de gestão pedagógico-administrativa e no planejamento estratégico institucional, a IES elabora: o Planejamento Estratégico, este Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), os Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC), e os Planos de Estudo e de Trabalho;
* a equipe diretiva da instituição tem entre suas principais funções, cumprida a legislação e as normatizações internas, garantir que o perfil do egresso seja alcançado, desenvolvendo, para tanto, instrumentos de acompanhamento e avaliação do processo;
* para garantir a qualidade dos serviços prestados, os colaboradores da IES deverão estar conscientizados de que pertencem à instituição, tendo como propósito o desenvolvimento de competências técnicas de trabalho em equipe com visão e responsabilidade sistêmica;
* o clima institucional deve incentivar seus colaboradores e estudantes à participação, ao diálogo construtivo que respeita o contraditório, preservando a ética, o respeito e as boas relações de convivência;
* a avaliação do processo será realizada, no mínimo, uma vez ao ano, identificando as aproximações e distanciamentos entre o planejado e o desenvolvido, estabelecendo diretrizes para a tomada de decisão;
* os gestores da instituição devem possuir como competências individuais:
* - Avaliação de Riscos: Capacidade de considerar limites, impactos e riscos da tomada de decisão, buscando e selecionando alternativas que garantam os melhores resultados para a instituição;
* - Comunicação Eficaz: Capacidade de interagir com as pessoas, apresentando facilidade em transmitir e receber informações, utilizando linguagem e meios de comunicação adequados, argumentando com coerência e clareza e demonstrando atitudes assertivas de forma a contribuir para o alcance do objetivo comum;
* - Qualidade em Processos: Capacidade de aprofundar o conhecimento sobre os processos de sua área de atuação, fazendo pesquisas, acompanhando tendências, codificando e apreendendo o que pode representar oportunidades para a instituição;
* - Foco em Resultados: Capacidade de visualizar as metas e objetivos a serem atingidos, buscando sempre agregar valor ao negócio, por meio do cumprimento adequado dos prazos e expectativas de resultado;
* - Foco no Público Alvo: Capacidade para atender às demandas e aspirações do público alvo (internos e externos), entendendo suas necessidades, respeitando prazos e buscando superar as expectativas quanto aos resultados esperados;
* - Gestão de Projetos: Capacidade de monitorar continuamente os indicadores dos projetos de sua área de atuação e agir de forma efetiva frente a indicadores desfavoráveis, garantindo a satisfação do público alvo e a rentabilidade do projeto; - Gestão de Talentos: Capacidade de identificar talentos na equipe, estimular a formação e o desenvolvimento de sucessores;
* - Inovação e Criatividade: Capacidade de conceber soluções inovadoras, viáveis e adequadas para as situações apresentadas, considerando impactos e riscos envolvidos. Capacidade de sugerir ideias criativas para lidar com a falta de recursos e com situações imprevistas;
* - Liderança Participativa: Capacidade de catalisar os esforços grupais, de forma a atingir ou superar os objetivos organizacionais, estabelecendo um clima motivador, formando parcerias e estimulando o desenvolvimento da equipe;
* - Negociação: Capacidade de se expressar e ouvir o outro, buscando o equilíbrio de soluções satisfatórias nas propostas apresentadas pelas partes e a melhor relação custo-benefício para a instituição;
* - Orientação para o Mercado: Capacidade de identificar oportunidades, propor e implementar soluções inovadoras, viáveis e adequadas de forma alinhada ao contexto;
* - Sustentabilidade: Capacidade de focar as ações na visão de futuro da instituição, buscando atingir os resultados de maneira sustentável;
* - Trabalho em Equipe: Capacidade de desenvolver ações compartilhadas, interagindo com as pessoas de forma empática, inclusive diante de situações conflitantes, a fim de catalisar esforços em busca dos objetivos organizacionais;
* - Visão Sistêmica: Capacidade de perceber a interação e interdependência das partes que compõem o negócio, de visualizar tendências e possíveis ações capazes de influenciar o futuro da organização.

Contudo, o planejamento e a gestão da Faculdade CNEC Campo Largo representam o caminho que a instituição escolheu para evoluir desde a situação presente até a situação desejada no futuro, tendo como política principal a valorização do ser humano, em todas as suas dimensões, independente de sua posição hierárquica na comunidade acadêmica.

Aos estudantes estarão destinadas ações e metas de valorização do educando como centro do processo ensino-aprendizagem, com programas de apoio à iniciação científica, às atividades de extensão e de suporte às carências identificadas ao longo do processo de aprendizagem.

Os professores e técnico-administrativos terão ambiente de trabalho adequado às suas responsabilidades no desenvolvimento do processo de aprendizagem, principalmente com a criação/reestruturação de planos de capacitação, de carreira docente e de cargos e salários.

## Organização curricular

### Matriz Curricular

O curso de Engenharia de Produção contempla, em sua estrutura curricular, conteúdos disciplinas que atendem aos seguintes eixos interligados: formação fundamental, geral ou humanística; formação profissional, para o aluno obter habilitação profissional ou titulação acadêmica, incluindo estágio e trabalho de conclusão de curso, quando obrigatórios; formação complementar ao campo principal de estudo; formação especializada ou aprofundamento de estudos; e atividades acadêmicas, complementares ou de iniciação científica de forma a promover a articulação da teoria com a prática.

O currículo do curso de Engenharia de Produção abrange uma sequência ordenada de disciplinas e atividades, hierarquizadas em períodos letivos, cuja integralização dá direito ao correspondente diploma e segue a RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 11/2002 DE 11 DE MARÇO DE 2002 e CNE/CES Nº 02/2019 DE 24 DE ABRIL DE 2019 que estabelece as diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Engenharia.

O currículo do Curso de Engenharia de Produção da Faculdade CNEC Campo Largo está proposto com 3.600 horas, sendo:

Para complementação da carga horária hora/aula e hora/relógio são propostas atividades para os discentes: os Projetos Integradores. Desta forma a compatibilidade da carga horária total é realizada em sala são 50 minutos e nas atividades de projetos integradores 10 minutos fora de sala que completam 60 minutos que promove a articulação da teoria com a prática.

A organização curricular do curso contempla também Atividades Complementares, a serem desenvolvidas ao longo do curso, destinadas a promoverem a intradisciplinaridade, a interdisciplinaridade e a transversalidade, ao resgatarem experiências do educando, podendo abrigar atividades de iniciação científica, extensão e eventos culturais, científicos e educacionais.

A integralização curricular é feita pelo sistema seriado, com a oferta de disciplinas, em vinte semanas, respeitado o mínimo de duzentos dias letivos anuais. A duração e o conteúdo das disciplinas estão em consonância com a carga horária total do curso de 3.600 horas e, para todos os efeitos, ficam incorporados ao currículo do curso correspondente.

O projeto pedagógico do curso de Engenharia de Produção é implementado de acordo com os seguintes princípios básicos, estabelecidos pelo Parecer CES/CNE nº 776/97, que aprovou as normas gerais para a fixação das diretrizes curriculares nacionais, para os cursos de graduação, em decorrência da Lei n° 9.394, de 20/12/96 (LDB):

* Evitar o prolongamento desnecessário da duração dos cursos de graduação;
* Incentivar uma sólida formação geral, necessária para que o futuro graduado possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção do conhecimento, permitindo variados tipos de formação e habilitações diferenciadas em um mesmo programa;
* Estimular práticas de estudo independente, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno;
* Encorajar o reconhecimento de habilidades, competências e conhecimentos adquiridos fora do ambiente escolar, inclusive os que se refiram à experiência profissional julgada relevante para a área de formação considerada;
* Fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a investigação individual e coletiva, assim como os estágios e a participação em atividades de extensão;
* Incluir orientações para a condução de avaliações periódicas que utilizem instrumentos variados e sirvam para informar docentes e discentes acerca do desenvolvimento das atividades didáticas.

Além disso, assegurar no projeto pedagógico do curso de Engenharia de Produção.

* Diretrizes pedagógicas específicas voltadas para o desenvolvimento de competências e habilidades que atendam ao perfil desejado dos egressos;
* Matriz curricular que atenda às diretrizes curriculares nacionais fixadas pelo MEC e às peculiaridades regionais;
* Princípios metodológicos empreendedores, inovadores, criativos e que valorizem a ressignificação dos conteúdos, priorizando a integração teoria-prática; e
* Processos de avaliação formativa e continuada da aprendizagem.

### Flexibilidade

As diretrizes pedagógicas adotadas para o curso de Engenharia de produção conduzem à flexibilização dos componentes curriculares, ou seja, o projeto pedagógico busca contemplar as inovações que possibilitem essa flexibilidade, sob a égide do regime seriado, adotado pela IES, o que permite a oferta, em cada período letivo, de um bloco fixo de disciplinas e outro flexível, com disciplinas ofertadas para a escolha do aluno, sob a forma de disciplinas optativas. O currículo do curso está de acordo com as diretrizes curriculares nacionais, fixadas pelo Ministério da Educação, que permite essa flexibilidade.

Outra forma de flexibilização são as Atividades Complementares, as quais apresentam-se como integrantes de espaço curricular propício ao desenvolvimento e atendimento das individualidades do educando.

Por fim, a flexibilidade curricular também está garantida no curso de Engenharia de Produção, por meio de atividades como os projetos integradores, cujo objetivo é fornecer aos alunos o contato com temas emergentes da área Engenharia de Produção, tratamento de problemas socioculturais, econômicos e políticos da atualidade, reforço acadêmico às deliberações técnicas emanadas dos órgãos de classe, associações científicas e órgãos de regulamentação. Por possuir conteúdos variáveis, a ementa desta disciplina é elaborada periodicamente, permitindo maior flexibilidade e atualização dos conteúdos.

### Intra-Interdisciplinaridade e Transversalidade

A Faculdade CNEC Campo Largo entende ser de fundamental importância à aplicação do conceito da interdisciplinaridade no processo ensino-aprendizagem, já que o termo significa uma relação de reciprocidade, de maturidade, que pressupõe uma atitude diferente a ser assumida frente ao problema do conhecimento, ou seja, corresponde à substituição de uma concepção fragmentária para uma concepção unitária do ser humano. Assim, o projeto pedagógico de curso propõe as seguintes ações para efetivação da interdisciplinaridade:

* Construção, em equipe interdisciplinar, de conteúdo para atividades integradoras e de auto estudo;
* Organização de espaços de discussão docente para estabelecer o inter-relacionamento entre as diversas disciplinas que compõem o currículo deste curso e discutir a elaboração dos seus planos de ensino e aprendizagem;
* Implantação do programa de Eixos de Integração Temática para fixação de conteúdos e atividades integradoras e de auto estudo;
* Integração teoria e prática por meio de programas como: aulas práticas, visitas técnicas, iniciação científica, monitoria, estágio supervisionado e atividades complementares. Destas atividades, apenas o estágio supervisionado deve ser presencial e sob supervisão dos tutores/orientadores presenciais do curso.

Destaca-se também, a intradisciplinaridade como o processo de desdobramento do conhecimento a ser adquirido, dando ênfase aos campos de saber necessários à formação do indivíduo. Contudo é fundamental que tanto a intradisciplinaridade, como a interdisciplinaridade sejam integradas, para não haver um excessivo perigo de compartimentalizarmos e distanciarmos os saberes.

E dentro deste contexto, a transversalidade apresenta-se como um caminho possível de integração e interação do conhecimento, sendo um modo de reflexão-ação, capaz de desconstruir e reconstruir a relação entre os diversos saberes, ressignificando-os. Portanto, a intradisciplinaridade, interdisciplinaridade e transversalidade estão presentes nas ações didático-pedagógicas da Faculdade CNEC Campo Largo integrando-as de maneira harmônica em todo o processo de ensino-aprendizagem.

A partir de 2016 e institucionalizado em 2017, a Faculdade CNEC Campo Largo implantou o Programa de Atendimento a Comunidade – PAC, voltado ao desenvolvimento de ações de extensão para atendimento da comunidade.

O programa conta com atividades de extensão em diversas configurações, dentre elas podemos citar: eventos acadêmicos em parceria com a comunidade (seminários, palestras, encontros); participação em eventos promovidos pela comunidade (Feira da Mulher, Feira da Louça); Atendimento a Comunidade (Núcleo de Práticas Jurídicas, Núcleo de Gestão e Negócios, Projeto Comunidade Limpa: fraldas e produtos de limpeza).

O PAC está estruturado em áreas de atuação, a saber: Sociais, Saúde, Gestão e Educação. Estas quatro áreas surgem a partir das áreas atendidas pelo ensino da instituição e, a partir disto, pretende-se construir o caminho necessário para consolidação das linhas de pesquisa em desenvolvimento.

### Acessibilidade Pedagógica e Atitudinal

A Faculdade CNEC Campo Largo atende à Portaria MEC nº 3.284, de 7/11/2003, que dispõe sobre requisitos de acessibilidade de PCD’s que devem ser atendidos pelas IES, bem como ao Decreto nº 5.296, de 2/12/2004, que estabelece as normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.

Afim de garantir o cumprimento de tal portaria em relação à infraestrutura, a instituição toma como base para a acessibilidade, a norma ABNT NBR 9050 de 2015 (disponível em: <http://levevida.com/nbr.html>).

Nesse sentido, considera como acessibilidade a:

Possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privado de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida (ABNT NBR 9050 de 2015).

Cabe salientar que, a CNEC Campo Largo prioriza pelo atendimento aos PCD’s, através de:

- Adoção de piso tátil, devidamente caracterizado por textura e cor contrastantes em relação ao piso adjacente, destinado a constituir alerta ou linha-guia, servindo de orientação, principalmente, às pessoas com deficiência visual ou baixa visão, pois, tal sinalização se faz necessária para auxiliar pessoas com deficiência visual a trafegarem sozinhas. Portanto, a CNEC Campo Largo, priva por facilitar a movimentação de pessoas com deficiência visual;

* Ambientes identificados com placas em braile facilitando a localização e mobilidade do PCD em lugares onde trafega pela primeira vez;
* Eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação, permitindo acesso aos espaços de uso coletivo;
* Reserva de vagas no estacionamento da instituição e nas proximidades da mesma;
* Rampas e elevadores, facilitando a circulação de cadeira de rodas;
* Adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;
* Colocação de barras de apoio nas paredes dos banheiros;
* Instalação de lavabos e bebedouros com altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.

No que concerne a alunos portadores de deficiência visual, a instituição assume o compromisso formal, no caso de vir a ser solicitada e até que o aluno conclua o curso de:

* Manter sala de apoio equipada com computador com teclado em braile e impressora em braile acoplada ao computador.

A respeito do tratamento diferenciado, a instituição estará comprometida em disponibilizar, sempre que for necessário, o seguinte:

* Assentos de uso preferencial sinalizados, espaços e instalações acessíveis;
* Mobiliário de recepção e atendimento obrigatoriamente adaptado à altura e à condição física de pessoas em cadeira de rodas, conforme estabelecido nas normas técnicas de acessibilidade da ABNT;
* Pessoal capacitado para prestar atendimento às pessoas com deficiência visual, mental e múltipla, bem como às pessoas idosas;
* Disponibilidade de área especial para embarque e desembarque de PCD’s ou com mobilidade reduzida;
* Divulgação, em lugar visível, do direito de atendimento prioritário dos PCD’s ou com mobilidade reduzida;
* Admissão de entrada e permanência de cão-guia ou cão-guia de acompanhamento junto de pessoa portadora de deficiência ou de treinador em locais e edificações de uso coletivo, mediante apresentação da carteira de vacina atualizada do animal; e
* Disponibilidade de banheiro com trocador para crianças e adultos (sanitário familiar)

Cabe à Faculdade CNEC Campo Largo o papel de liderança intelectual, científica, cultural e tecnológica na promoção do desenvolvimento da região. Paralelamente ao cumprimento de sua missão, que é a de formar seus alunos com qualidade e excelência, cumpre, ainda, com seu compromisso de responsabilidade social, fazendo jus às origens da Campanha Nacional de Escolas da Comunidade – CNEC que tem, em sua concepção filosófica-política-pedagógica, a prática de participar de todos os programas, planos e ações que venham a contribuir para a redução das desigualdades em nosso país.

É com respeito a esse papel que a CNEC coloca, em destaque, muitas questões norteadoras de um compromisso de responsabilidade social. Assim, insere-se na comunidade, participando ativamente de todas as atividades que venham a beneficiar a população do município de Campo Largo bem como dos municípios vizinhos. Trata-se de uma instituição em permanente debate sobre suas ações, procurando solidificar, cada vez mais, a ética de onde emerge a ênfase em iniciativas baseadas na integridade e na disposição de reforçar os princípios inerentes da faculdade, enraizados em valores humanos universais.

No caso de estudantes com necessidades educacionais especiais é fundamental contemplar possiblidades de diversificação curricular requeridas pelas diferentes necessidades que demandem atendimento especial. A flexibilidade no tempo, por exemplo, se aplica em situações de deficiência que, por sua especificidade, provocam um desenvolvimento mais lento que aquele considerado normal e fazem com que o estudante necessite de um tempo diferenciado para realizar a mesma atividade que os demais.

Concebendo a acessibilidade em seu amplo espectro, faz-se necessário observar no curso a existência ou não de ações articuladas entre o ensino, a pesquisa e a extensão no desenvolvimento de projetos educacionais e práticas inclusivas envolvendo docentes e acadêmicos da graduação e pós-graduação. Os exemplos a seguir são indicativos de que a acessibilidade e a inclusão fazem parte da cultura institucional:

* a comunidade acadêmica e comunidade em geral reconhece a Faculdade CNEC Campo Largo como uma referência nas questões sobre acessibilidade, com o propósito de minimizar as discriminações ainda existentes;
* a política institucional de acessibilidade no interior da Faculade CNEC Campo Largo articula ensino, pesquisa e extensão no desenvolvimento de ações e programas que acontecem, não de forma pontual e esporádica, mas contínua;
* existe investimento na preparação da comunidade universitária para a sensibilização e o reconhecimento dos benefícios da convivência na diversidade e do ambiente acessível a todos;
* existe intencionalidade por parte dos gestores institucionais de dar visibilidade às ações de inclusão e de sistematizar informações acerca do tema como elementos facilitadores para articulação e acompanhamento de discentes, docentes, técnicos administrativos e terceirizados com necessidade de atendimento diferenciado no interior da IES;
* existe articulação da Faculdade CNEC Campo Largo com diversos órgãos federais, estaduais, municipais, empresas e ONGs, visando manter parcerias para ações e encaminhamentos referentes ao apoio às pessoas com necessidade de atendimento diferenciado;
* existe no Projeto Pedagógico da instituição a destinação de recursos para a implementação da acessibilidade - esse é um elemento estruturante da inclusão educacional.

### Articulação da Teoria com a Prática

No curso de Engenharia de Produção a articulação entre os componentes curriculares baseia-se na tese segundo a qual o conhecimento deve emergir da prática e a ela retornar mediado pela reflexão teórica. Trata-se de enfatizar o estudo e a reflexão epistemológica sobre a construção do conhecimento no contexto social do educando e dos desafios presentes. Práticas como a produção de fraldas descartáveis, detergentes, lava roupas e sabonete líquido e o projeto de elaboração de brinquedos no projeto integrador representam processos inovadores de articulação entre a teoria e a prática pois associam os contextos da técnicos da produção como custos, noções de química, de processos produtivos e o despertar pelo trabalho voluntário em prol dos menos favorecidos.

Para isto as metodologias sociointerativas contribuem com esta articulação, estimulando no curso de Engenharia de Produção a aplicação de metodologias dinâmicas do processo ensino-aprendizagem como instrumentos de desenvolvimento do discente, disseminando também a cultura da iniciação científica, da discussão, do debate, do levantamento de situações-problema para análise crítica.

Está instituída, na Rede CNEC, a oferta de disciplinas comuns na modalidade EAD, de acordo com a Portaria nº 1.134, DE 10 DE OUTUBRO DE 2016.

A Portaria supracitada em seu art. 1º “permite que as IES que possuam pelo menos um curso de graduação reconhecido poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais regularmente autorizados, a oferta de disciplinas na modalidade a distância.” As disciplinas referidas poderão ser ofertadas, integral ou parcialmente, desde que esta oferta não ultrapasse 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso.

As disciplinas EAD são ofertadas ao longo do semestre letivo, conforme calendário da CNEC EAD, em consonância com o Calendário Acadêmico da IES, com mediação das atividades em Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), sendo que a frequência é medida pela participação e realização das atividades propostas. Quanto ao AVA é oferecido ao discente curso de ambientação como forma de mecanismo de familiarização com plataformas virtuais de educação.

Destaca-se a preocupação com questões ambientais para formar um profissional consciente em relação à questão da produção limpa e sustentável. Também é parte do currículo do curso de Engenharia de Produção a educação em Direitos Humanos e Responsabilidade Social e a discussão sobre questões étnicas e raciais; importantes atributos dos egressos para contribuir com as questões da produção sustentável e responsável para com a sociedade.

Na atual estrutura curricular do curso de Engenharia de Produção, as seguintes disciplinas são ministradas na modalidade EAD:

|  |  |
| --- | --- |
| **Disciplina** | **CH** |
| Leitura e Interpretação de textos  Metodologia e Pesquisa Científica  Responsabilidade Social e Ambiental  Liderança e tomada de decisão  Empreendedorismo e desenvolvimento Regional | 60  60  60  60  60 |

A carga horária total das disciplinas oferecidas nessa modalidade totaliza aproximadamente 8,3 % da carga horária total do curso.

As disciplinas são ofertadas ao longo do semestre letivo, conforme calendário acadêmico, com mediação das atividades em Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), sendo que a frequência é medida pela participação e realização das atividades propostas. Considerando a proposta pedagógica da IES para a modalidade e as exigências da legislação, a modelagem proposta considera a oferta de unidades de estudo a cada 02 (duas) semanas, em período condizente com o Calendário Acadêmico da instituição para o semestre vigente, com presença obrigatória nos seguintes encontros presenciais:

* Aula inaugural da disciplina – apropriação tecnológica, apresentação do Plano de Ensino, apresentação da modelagem, apresentação dos docentes, orientações gerais;
* Duas avaliações presenciais – uma por bimestre (de acordo com o Regimento Geral e com a legislação);
* Prova de substituição – para os alunos que perderem uma prova presencial e / ou não atingirem a média mínima para aprovação (de acordo com o Regimento Geral da IES);

A oferta da modalidade prevista nos documentos oficiais, com detalhamento da modelagem e demais informações contidas no Manual do Aluno para a modalidade EAD.

O uso de tecnologias favorece novas formas de acesso às informações e novos estilos de raciocínio e de conhecimento. Além disso, impõe uma nova dinâmica de aula, que incentive a construção do conhecimento, que considere o aluno como sujeito no aprendizado e na qual professor e alunos troquem experiências vividas.

O professor, neste processo de ensino-aprendizagem, é um facilitador e cria oportunidades para que o aluno construa o seu conhecimento.

Desta forma, no curso de Engenharia de Produção da Faculdade CNEC Campo Largo, nas disciplinas que são ministradas na modalidade à distância, utiliza como estratégias aulas interativas em ambiente virtual de aprendizagem (plataforma **cnecead.com.br**), atividades de autodesenvolvimento, atividades colaborativas, verificação de aprendizagem, comunicação via meios virtuais de relacionamentos que promovam a efetiva participação dos alunos com seus grupos e seus tutores virtuais. Além disto, há atividades de autoestudo supervisionadas pelo tutor presencial.

### Dimensionamento da Carga Horária das Disciplinas

O currículo do Curso de Engenharia de Produção da Faculdade CNEC Campo Largo está proposto matriz com 3.600 horas.

Os componentes curriculares do curso contemplam articulação entre teoria e prática, flexibilização e interdisciplinaridade, estando coerentes com as necessidades e demandas atuais do mercado de trabalho, visando à formação do profissional do século XXI. A valorização das experiências vivenciadas pelos alunos em contexto fora e dentro do ambiente acadêmico torna o conhecimento flexível e aberto para adaptação.

Na operacionalização do currículo do curso busca-se desenvolver competências que são: saber agir e reagir com pertinência; saber combinar os recursos e mobilizá-los em um contexto; saber transportar; saber aprender e aprender a aprender; saber se engajar, contribuindo para que os egressos possam selecionar criticar, comparar e elaborar novos conceitos, contribuindo para renovação e criação de conhecimentos significativos e relevantes para sua atuação profissional, engajamento social e cidadão.

Outro aspecto importante é o incentivo que a Faculdade CNEC Campo Largo oferece aos professores para desenvolverem-se além das competências técnicas específicas, ampliando sua conscientização em relação ao processo de inclusão social das pessoas portadoras de necessidades especiais, inclusive na reflexão sobre o uso da Língua Brasileira de Sinais, utilizadas pelos surdos, inseridos em sala de aula comum.

Destaca-se também que o currículo do curso está em consonância com o Decreto n. 5.626/2005, incluindo a disciplina Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS como componente curricular optativo.

Para complemento da carga horária hora/aula e hora/relógio são propostas atividades para os discentes como os Projetos Integradores com o objetivo de trabalhar aspectos que se fazem necessários para a aquisição do saber, integrando, desta maneira, os fundamentos teóricos dos diversos componentes curriculares e uma associação das ferramentas com a prática dos Engenheiros de Produção.

Outro projeto integrador de destaque foi realizado a partir da visita técnica de alunos de Engenharia de Produção à diferentes empresas da cidade com o objetivo de pesquisar um determinado processo produtivo promovendo uma melhoria que seja revertida em aumento de produtividade, redução de desperdícios com perdas no processo ou volume de produtos em estoques sempre visando o menor valor a ser investido na atividade.

Outro projeto integrador tratou do planejamento de um local para a instalação de uma mini fábrica de tinta acrílica de cor branca. A finalidade deste projeto foi levantar custos de fabricação, custos de infraestrutura bem como lay-out da unidade produtiva.

Ainda outro projeto integrador teve como temática o estudo do processo produtivo em indústria cerâmica e em uma fábrica de skate da região. A partir de visita técnica os alunos apresentaram sugestões de melhoria a processos produtivos em termos de adequação de leiaute e segurança do trabalhador.

O curso de Engenharia de Produção é desenvolvido em sistema seriado, durante 20 semanas e, no mínimo, em 10 semestres.

Disciplinas

Aulas Teóricas

PI

Aulas práticas

TC

Estágio

Ativ. Compl.

Bacharelado em Engenharia de Produção

Em sala

2.940 h

Fora de sala

180 h

120 h

360 h

Integralização 3.600 h

Além disso, a estrutura curricular do curso também contempla estágio supervisionado com, trabalho de conclusão de curso e atividades complementares, conforme apresentado na tabela demonstrando pleno dimensionamento das horas e a contemplação de atividades extraclasse.

A estrutura curricular prevê disciplinas de conhecimentos básicos indispensáveis ao entendimento das disciplinas específicas, onde se inicia mais densamente os conteúdos profissionalizantes. A implantação da estrutura curricular do curso de Engenharia de Produção é gradual, de forma a facilitar os ajustamentos caso forem necessários.

A Modalidade a distância é uma forma de oferta que possibilita ao aluno cursar disciplinas não presencialmente com dias e horários pré-determinados, mas em um Ambiente Virtual de Aprendizagem, construído especificamente para isso. Não importa onde o estudante estiver, se houver conexão com a rede mundial de computadores, terá acesso ao material por computador, tablete ou celular.

Concernente à legalidade a fica instituída, na Rede CNEC, a oferta de disciplinas comuns na modalidade EAD, de acordo com a Portaria no 1.134, DE 10 DE OUTUBRO DE 2016. A Portaria supracitada em seu art. 1o “permite que as IES que possuam pelo menos um curso de graduação reconhecido poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais regularmente autorizados, a oferta de disciplinas na modalidade a distância. As disciplinas referidas podem ser ofertadas, integral ou parcialmente, desde que esta oferta não ultrapasse 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso. As disciplinas EAD são ofertadas ao longo do semestre letivo, conforme calendário da CNEC EAD, em consonância com o Calendário Acadêmico da Faculdade CNEC Campo Largo, com mediação das atividades em Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), sendo que a frequência é medida pela participação e realização das atividades propostas.

A CNEC considera importante que seus alunos estejam em sintonia com as tecnologias disponíveis no mercado, já que os profissionais buscados pelas empresas devem estar plenamente familiarizados com elas. A Modalidade a distância nos cursos de graduação presenciais traz inúmeros benefícios aos acadêmicos entre eles, a flexibilidade em termos de horário/tempo/espaço e o gerenciamento dos estudos com autonomia dentro do cronograma ofertado.

A Portaria supracitada em seu art. 1º “permite que as IES que possuam pelo menos um curso de graduação reconhecido poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais regularmente autorizados, a oferta de disciplinas na modalidade a distância.” As disciplinas referidas poderão ser ofertadas, integral ou parcialmente, desde que esta oferta não ultrapasse 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso.

As disciplinas EAD são ofertadas ao longo do semestre letivo, conforme calendário da CNEC EAD, em consonância com o Calendário Acadêmico da IES, com mediação das atividades em Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), sendo que a frequência é medida pela participação e realização das atividades propostas.

Considerando a proposta pedagógica da IES para a modalidade e as exigências da legislação, a modelagem proposta considera a oferta de unidades de estudo a cada 02 (duas) semanas, em período condizente com o Calendário Acadêmico da instituição para o semestre vigente, com presença obrigatória nos seguintes encontros presenciais:

* Aula inaugural da disciplina – apropriação tecnológica, apresentação do Plano de Ensino, apresentação da modelagem, apresentação dos docentes, orientações gerais;
* Duas avaliações presenciais – uma por bimestre (de acordo com o Regimento Geral e com a legislação);
* Prova de substituição – para os alunos que perderem uma prova presencial e / ou não atingirem a média mínima para aprovação.

A oferta da modalidade prevista nos documentos oficiais, com detalhamento da modelagem e demais informações contidas no Manual do Aluno para a modalidade EAD.

O uso de tecnologias favorece novas formas de acesso às informações e novos estilos de raciocínio e de conhecimento. Além disso, impõe uma nova dinâmica de aula, que incentive a construção do conhecimento, que considere o aluno como sujeito no aprendizado e na qual professor e alunos troquem experiências vividas.

O professor, neste processo de ensino-aprendizagem, é um facilitador e cria oportunidades para que o aluno construa o seu conhecimento.

Desta forma, no curso, nas disciplinas que são ministradas na modalidade à distância, utiliza como estratégias aulas interativas em ambiente virtual de aprendizagem (plataforma **cnecead.com.br**), atividades de autodesenvolvimento, atividades colaborativas, verificação de aprendizagem, comunicação via meios virtuais de relacionamentos que promovam a efetiva participação dos alunos com seus grupos e seus tutores virtuais.

Ainda na unidade Cnec de Campo Largo há tutores presenciais para auxiliar os alunos em suas dificuldades, sendo que para o curso de Engenharia de Produção os tutores são:

|  |  |
| --- | --- |
| **Docente** | **Funções** |
| Profª Alessandra Aparecida Berton Rodrigues  Docente/tutora | * Acompanhar o discente durante a oferta da disciplina de EAD; * Promover espaços de construção coletiva de conhecimento; * Assistir ou auxiliar o professor nos processos avaliativos de ensino e aprendizagem; * Conhecer o perfil do egresso do curso e as competências e habilidades atribuídas na disciplina; * Participar ativamente das ações de capacitação promovidas pela instituição de ensino. |
| Daniela Roberta Slongo | * Acompanhar o discente durante a oferta da disciplina EAD; * Promover espaços de construção coletiva de conhecimento; * Assistir ou auxiliar o professor nos processos avaliativos de ensino-aprendizagem; * Conhecer o perfil do egresso do curso e as competências e habilidades atribuídas na disciplina; * Participar ativamente das ações de capacitação promovidas pela instituição de ensino. |
| Marilei Andrade Skrzypietz Bülow | * Acompanhar o discente durante a oferta da disciplina de EAD; * Promover espaços de construção coletiva de conhecimento; * Assistir ou auxiliar o professor nos processos avaliativos de ensino-aprendizagem; * Conhecer o perfil do egresso do curso e as competências e habilidades atribuídas na disciplina; * Participar ativamente das ações de capacitação promovidas pela instituição de ensino |
| Simone Silvia Sobota | * Acompanhar o discente durante a oferta da disciplina de EAD; * Promover espaços de construção coletiva de conhecimento; * Assistir ou auxiliar o professor nos processos avaliativos de ensino-aprendizagem; * Conhecer o perfil do egresso do curso e as competências e habilidades atribuídas na disciplina; * Participar ativamente das ações de capacitação promovidas pela instituição de ensino |

### Carga Horária Mínima e Tempo Mínimo de Integralização Curricular

O curso de Engenharia de produção mantido pela Faculdade CNEC Campo Largo conta com 3.600 horas, obedecendo o mínimo estabelecido na Resolução CNE/CES nº 11/2002 de 11 de março de 2002 e CNE/CES nº 02/2019 de 24 de abril de 2019. É integralizado em, no mínimo, 10 semestres letivos tendo como turno de funcionamento o período noturno.

A Faculdade CNEC Campo Largo, em atendimento à Resolução nº 3/2007, apresenta a distribuição da carga horária do curso de Engenharia de Produção, demonstrando o atendimento em horas, conforme detalhamento:

As disciplinas em sala de aula são ministradas em horas-aula de 50 minutos e as demais horas para completar a carga horária das disciplinas são realizadas na forma de trabalho acadêmico efetivo (Projeto Integrador). Desta forma, as disciplinas de 60 horas, tem 50 horas de aulas e 10 horas em trabalhos acadêmicos ou atividades de laboratórios.

O papel do docente é orientar e avaliar o trabalho desenvolvido e, no horário de aula, alguns deles, poderão ser debatidos com os alunos. No plano de ensino das disciplinas, nos campos metodologia e avaliação, estão discriminadas as cargas horárias referentes a aulas e trabalhos acadêmicos.

O regulamento do projeto integrador encontra-se na pasta de anexos.

#### Matriz Curricular – Anterior com turmas em andamento

No Curso de Bacharelado em Engenharia de Produção há duas matrizes em andamento, apresenta-se as disciplinas da Matriz anterior com turmas em andamento:

|  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Núcleo** | **Curso de Bacharelado em Engenharia de Produção** | | | | **Carga Horária** | | |
| **Período** | **Código** | **Componente Curricular** | **Modalidade** | **Teórica** | **Prática** | **CH Total** |
| Básico | 1º | HUM1529 | Ciências do Ambiente | Presencial | 60,0 | 20,0 | 0,0 |
| Formação | 1º | MAT0685 | Geometria Analítica e Álgebra Linear | Presencial | 60,0 | 20,0 | 80,0 |
| Específico | 1º | ENG0718 | Introdução à Engenharia | Presencial | 60,0 | 20,0 | 80,0 |
| Básico | 1º | LET0708 | Leitura e Interpretação de Texto | Presencial | 60,0 | 20,0 | 80,0 |
| Básico | 1º | MAT0682 | Matemática Básica | Presencial | 60,0 | 20,0 | 80,0 |
| Básico | 2º | MAT0683 | Cálculo Diferencial e Integral I | Presencial | 60,0 | 20,0 | 80,0 |
| Básico | 2º | DES0082 | Desenho Geométrico e Discritivo | Presencial | 60,0 | 20,0 | 80,0 |
| Básico | 2º | FIS0102 | Física Geral e Experimental I | Presencial | 60,0 | 20,0 | 80,0 |
| Básico | 2º | HUM0912 | Metodologia e Pesquisa Científica | Presencial | 60,0 | 20,0 | 80,0 |
| Básico | 2º | QUI0045 | Química Aplicada à Engenharia | Presencial | 60,0 | 20,0 | 80,0 |
| Básico | 3º | MAT0684 | Cálculo Diferencial e Integral II | Presencial | 60,0 | 20,0 | 80,0 |
| Básico | 3º | ECO0560 | Economia | Presencial | 60,0 | 20,0 | 80,0 |
| Básico | 3º | FIS0103 | Física Geral e Experimental II | Presencial | 60,0 | 20,0 | 80,0 |
| Básico | 3º | ENG0725 | Mecânica Aplicada à Engenharia | Presencial | 60,0 | 20,0 | 80,0 |
| Formação | 3º | ADM5665 | Responsabilidade Social e Ambiental | Presencial | 60,0 | 20,0 | 80,0 |
| Formação | 4º | MAT0686 | Cálculo Diferencial e Integral III | Presencial | 60,0 | 20,0 | 80,0 |
| Básico | 4º | FIS0107 | Ciência e Tecnologia dos Materiais | Presencial | 60,0 | 20,0 | 80,0 |
| Formação | 4º | FIS0104 | Física Geral e Experimental III | Presencial | 60,0 | 20,0 | 80,0 |
| Formação | 4º | ADM5762 | Princípios Fundamentais de Liderança | Presencial | 60,0 | 20,0 | 80,0 |
| Formação | 4º | ENG0925 | Resistência dos Materias | Presencial | 60,0 | 20,0 | 80,0 |
| Básico | 5º | MAT0687 | Cálculo Númerico | Presencial | 60,0 | 20,0 | 80,0 |
| Básico | 5º | ENG0728 | Eletricidade Aplicada | Presencial | 60,0 | 20,0 | 80,0 |
| Formação | 5º | MAT0688 | Estatística e Probabilidade | Presencial | 60,0 | 20,0 | 80,0 |
| Formação | 5º | ADM5763 | Empreendedorismo e Desenvolvimento Regional | Presencial | 60,0 | 20,0 | 80,0 |
| Básico | 5º | HUM1593 | Estudos Sociantropológicos | Presencial | 60,0 | 20,0 | 80,0 |
| Básico | 6º | DES0097 | Desenho Assistido Por Computador | Presencial | 60,0 | 20,0 | 80,0 |
| Básico | 6º | FIS0106 | Fenômenos de Transporte | Presencial | 60,0 | 20,0 | 80,0 |
| Específico | 6º | ENG0926 | Metrologia Dimensional | Presencial | 60,0 | 20,0 | 80,0 |
| Básico | 6º | PSI0998 | Psicologia e Comportamento | Presencial | 30,0 | 10,0 | 40,0 |
| Específico | 6º | INF1433 | Tecnologia e Sistemas de Informação | Presencial | 60,0 | 20,0 | 80,0 |
| Formação | 7º | ADM4009 | Administração de Operações | Presencial | 60,0 | 20,0 | 80,0 |
| Formação | 7º | ENG0729 | Engenharia de Métodos | Presencial | 60,0 | 20,0 | 80,0 |
| Formação | 7º | ENG0730 | Ergonomia e Segurança do Trabalho | Presencial | 60,0 | 20,0 | 80,0 |
| Específico | 7º | INF1458 | Linguagem de Programação | Presencial | 60,0 | 20,0 | 80,0 |
| Formação | 7º | ADM5664 | Pesquisa Operacional | Presencial | 60,0 | 20,0 | 80,0 |
| Formação | 8º | ADM5668 | Controle Estatístico da Qualidade | Presencial | 60,0 | 20,0 | 80,0 |
| Formação | 8º | CON1854 | Custos da Produção | Presencial | 60,0 | 20,0 | 80,0 |
| Básico | 8º | ENG0732 | Engenharia Econômica e Financeira | Presencial | 60,0 | 20,0 | 80,0 |
| Formação | 8º | ADM5667 | Gestão da Qualidade | Presencial | 60,0 | 20,0 | 80,0 |
| Específico | 8º | ENG0927 | Simulação da Produção | Presencial | 60,0 | 20,0 | 80,0 |
| Estágio | 9º | ENG0736 | Estágio Supervisionado I | Presencial | 60,0 | 20,0 | 96,0 |
| Formação | 9º | ADM5666 | Logística Empresarial | Presencial | 60,0 | 20,0 | 80,0 |
| Específico | 9º | ENG0733 | Planejamento e Controle da Produção | Presencial | 60,0 | 20,0 | 80,0 |
| Específico | 9º | ENG0734 | Projeto de Unidades Produtivas | Presencial | 60,0 | 20,0 | 80,0 |
| Específico | 9º | ADM5663 | Projeto e Desenvolvimento de Produto | Presencial | 60,0 | 20,0 | 80,0 |
| TC | 9º | ENG0737 | TCC I - Pré Projeto | Presencial | 60,0 | 20,0 | 72,0 |
| Formação | 10º | ADM5669 | Elaboração, Avaliação e Gerência de Projetos | Presencial | 60,0 | 20,0 | 80,0 |
| Estágio | 10º | ENG0738 | Estágio Supervisionado II | Presencial | 60,0 | 20,0 | 120,0 |
| Básico | 10º | ADM5624 | Ética e Legislação Profissional | Presencial | 60,0 | 20,0 | 80,0 |
| Específico | 10º | ENG0928 | Gestão da Manutenção | Presencial | 60,0 | 20,0 | 80,0 |
| TC | 10º | ENG0929 | TCC II - Projeto | Presencial | 60,0 | 20,0 | 72,0 |
| Específico | 10º | LET1517 | Lingua Brasileira de Sinais | EAD |  |  | 80,0 |
| AC |  | ENG0719 | Atividades Complementares |  |  |  | 160,0 |
|  |  |  | **Total Carga Horária** |  |  |  | **4.280** |

##### Resumo dos Conteúdos Curriculares

O quadro apresenta o resumo dos conteúdos curriculares da matriz anterior em andamento:

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **QUADRO RESUMO** | | |
| **Demonstrativo** | **CHT** | **(%)** |
| **Conteúdos Básicos** | **1.600 H** | **37,4%** |
| **Conteúdos de Formação Profissional** | **1.360 H** | **31,8%** |
| **Conteúdos Específicos** | **800 H** | **18,7%** |
| **Estágio Supervisionado** | **216 H** | **5,0%** |
| **Trabalho de Conclusão** | **144 H** | **3,4%** |
| **Atividades Complementares** | **160 H** | **3,7%** |
| **Carga Horária Total do Curso** | **4.280 H** | **100,%** |

**Legenda:**

**H/A: Hora Aula (50 minutos)**

**H: Hora Relógio (60 minutos)**

#### Matriz Curricular vigente - Regular

No Curso de Bacharelado em Engenharia de Produção há duas matrizes em andamento, apresenta-se as disciplinas da Matriz Vigente.

O quadro apresenta o resumo dos conteúdos curriculares da matriz curricular vigente em andamento:

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Núcleo** | **Curso de Bacharelado em Engenharia de Produção** | | | | **Carga Horária** | | | |
| **Período** | **Código** | **Componente Curricular** | **Modalidade** | | **Teórica** | **Prática** | **CH Total** |
| Básico | 1º | DES0100 | Desenho Geométrico | Presencial | | 40,0 | 20,0 | 60,0 |
| Específico | 1º | ENG0946 | Introdução à Engenharia | Presencial | | 40,0 | 20,0 | 60,0 |
| Básico | 1º | LET1605 | Leitura e Interpretação de Texto | EAD | | 40,0 | 20,0 | 60,0 |
| Básico | 1º | MAT0839 | Matemática Básica | Presencial | | 40,0 | 20,0 | 60,0 |
| Básico | 1º | BIO1561 | Meio Ambiente | Presencial | | 40,0 | 20,0 | 60,0 |
|  | 1º | ENG1051 | Projeto Integrador I | Presencial | |  |  |  |
| Básico | 2º | MAT0849 | Cálculo Diferencial e Integral I | Presencial | | 40,0 | 20,0 | 60,0 |
| Básico | 2º | DES0105 | Desenho Assistido Por Computador | Presencial | | 40,0 | 20,0 | 60,0 |
| Básico | 2º | FIS0135 | Física I | Presencial | | 40,0 | 20,0 | 60,0 |
| Formação | 2º | MAT0850 | Geometria Analítica e Álgebra Linear | Presencial | | 40,0 | 20,0 | 60,0 |
| Básico | 2º | ADM6487 | Metodologia e Pesquisa Científica | EAD | | 40,0 | 20,0 | 60,0 |
|  | 2º | ENG1052 | Projeto Integrador II | Presencial | |  |  |  |
| Básico | 3º | MAT0851 | Cálculo Diferencial e Integral II | Presencial | | 40,0 | 20,0 | 60,0 |
| Básico | 3º | HUM1720 | Estudos Socioantropológicos | Presencial | | 40,0 | 20,0 | 60,0 |
| Básico | 3º | FIS0136 | Física II | Presencial | | 40,0 | 20,0 | 60,0 |
|  | 3º | ENG1053 | Projeto Integrador III | Presencial | |  |  |  |
| Básico | 3º | ENG0975 | Química Aplicada à Engenharia | Presencial | | 40,0 | 20,0 | 60,0 |
| Formação | 3º | ADM6488 | Responsabilidade Social e Ambiental | EAD | | 40,0 | 20,0 | 60,0 |
| Formação | 4º | MAT0852 | Cálculo Diferencial e Integral III | Presencial | | 40,0 | 20,0 | 60,0 |
| Formação | 4º | MAT0854 | Estatística Aplicada à Engenharia | Presencial | | 40,0 | 20,0 | 60,0 |
| Formação | 4º | FIS0137 | Física III | Presencial | | 40,0 | 20,0 | 60,0 |
| Formação | 4º | ADM6489 | Liderança e Tomada de Decisão | EAD | | 40,0 | 20,0 | 60,0 |
| Básico | 4º | ENG0976 | Mecânica Aplicada à Engenharia | Presencial | | 40,0 | 20,0 | 60,0 |
|  | 4º | ENG1054 | Projeto Integrador IV | Presencial | | 40,0 | 20,0 | 60,0 |
| Básico | 5º | MAT0853 | Cálculo Númerico | Presencial | | 40,0 | 20,0 | 60,0 |
| Básico | 5º | ENG0987 | Eletricidade Aplicada | Presencial | | 40,0 | 20,0 | 60,0 |
| Formação | 5º | ADM6490 | Empreendedorismo e Desenvolvimento Regional | EAD | | 40,0 | 20,0 | 60,0 |
| Básico | 5º | FIS0138 | Fenômenos de Transporte | Presencial | | 40,0 | 20,0 | 60,0 |
|  | 5º | ENG1055 | Projeto Integrador V | Presencial | |  |  |  |
| Formação | 5º | ADM3942 | Teorias da Administração | Presencial | | 40,0 | 20,0 | 60,0 |
| Formação | 6º | ADM6613 | Administração de Operações | Presencial | | 40,0 | 20,0 | 60,0 |
| Formação | 6º | CON2142 | Custos da Produção | Presencial | | 40,0 | 20,0 | 60,0 |
|  | 6º | ENG1060 | Projeto Integrador VI | Presencial | |  |  |  |
| Básico | 6º | PSI1191 | Psicologia e Comportamento | Presencial | | 40,0 | 20,0 | 60,0 |
| Formação | 6º | ENG0980 | Resistência dos Materias | Presencial | | 40,0 | 20,0 | 60,0 |
| Básico | 6º | ENG0981 | Tecnologia dos Materiais | Presencial | | 40,0 | 20,0 | 60,0 |
| Básico | 7º | ENG0986 | Engenharia Econômica | Presencial | | 40,0 | 20,0 | 60,0 |
| Formação | 7º | ENG0985 | Ergonomia e Segurança do Trabalho | Presencial | | 40,0 | 20,0 | 60,0 |
| Específico | 7º | INF1695 | Linguagem de Programação | Presencial | | 40,0 | 20,0 | 60,0 |
| Formação | 7º | ENG1056 | Métodos na Gestão da Produção Industrial | Presencial | | 40,0 | 20,0 | 60,0 |
| Específico | 7º | ENG1035 | Metrologia | Presencial | | 40,0 | 20,0 | 60,0 |
|  | 7º | ENG1061 | Projeto Integrador VII | Presencial | |  |  |  |
| Formação | 8º | ENG1059 | Engenharia de Métodos | Presencial | | 40,0 | 20,0 | 60,0 |
| Formação | 8º | LOG0012 | Logística Empresarial | Presencial | | 40,0 | 20,0 | 60,0 |
| Formação | 8º | ADM6538 | Pesquisa Operacional | Presencial | | 40,0 | 20,0 | 60,0 |
| Específico | 8º | ENG1058 | Planejamento e Controle da Produção I | Presencial | | 40,0 | 20,0 | 60,0 |
| Específico | 8º | ENG1057 | Projeto e Planejamento de Unidades Produtivas | Presencial | | 40,0 | 20,0 | 60,0 |
|  | 8º | ENG1062 | Projeto Integrador VIII | Presencial | |  |  |  |
| Formação | 9º | ENG1068 | Automação e Controle | Presencial | | 40,0 | 20,0 | 60,0 |
| ES | 9º | ENG1069 | Estágio Supervisionado I | Presencial | | 60,0 | 20,0 | 80,0 |
| Formação | 9º | ADM6612 | Gestão da Qualidade | Presencial | | 40,0 | 20,0 | 60,0 |
| Específico | 9º | ENG1066 | Planejamento e Controle da produção II | Presencial | | 40,0 | 20,0 | 60,0 |
| Específico | 9º | ENG1065 | Projeto e Desenvolvimento do Produto | Presencial | | 40,0 | 20,0 | 60,0 |
|  | 9º | ENG1063 | Projeto Integrador IX | Presencial | |  |  |  |
| Específico | 9º | ENG1067 | Simulação da Produção | Presencial | | 40,0 | 20,0 | 60,0 |
| TC | 9º | ENG1070 | Trabalho de Conclusão de Curso I - Pré Projeto | Presencial | | 40,0 | 20,0 | 60,0 |
| Formação | 10º | ADM6491 | Elaboração, Avaliação e Gerência de Projetos | Presencial | | 40,0 | 20,0 | 60,0 |
| ES | 10º | ENG1073 | Estágio Supervisionado II | Presencial | | 20,0 | 80,0 | 100,0 |
| Específico | 10º | ENG1072 | Gestão da Manutenção | Presencial | | 40,0 | 20,0 | 60,0 |
| Específico | 10º | LET1630 | Língua Brasileira de Sinais - Libras | EAD | | 40,0 | 20,0 | 60,0 |
| Formação | 10º | ENG1071 | Processos de Fabricação | Presencial | | 40,0 | 20,0 | 60,0 |
|  | 10º | ENG1064 | Projeto Integrador X | Presencial | |  |  |  |
| TC | 10º | ENG1074 | Trabalho de Conclusão de Curso II - Projeto | Presencial | | 40,0 | 20,0 | 60,0 |
| AC |  | ENG0719 | Atividades Complementares |  | | 360,0 |  |  |
|  |  |  | Total |  | |  |  | 3.600 |

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **QUADRO RESUMO** | | | |
| **Demonstrativo** | **CHT** | **(%)** |
| **Conteúdos Básicos** | **1200 H** | **33,3%** |
| **Conteúdos de Formação Profissional** | **960 H** | **26,7%** |
| **Conteúdos Específicos** | **780 H** | **21,7%** |
| **Estágio Supervisionado** | **180 H** | **5,0%** |
| **Trabalho de Conclusão** | **120 H** | **3,3%** |
| **Atividades Complementares** | **360 H** | **10%** |
| **Carga Horária Total do Curso** | **3600 H** |  |

**Legenda:**

**H/A: Hora Aula (50 minutos)**

**H: Hora Relógio (60 minutos)**

Há Também a Matriz 2019 a ser implantada para os ingressantes a partir do segundo semestre de 2019:

|  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Núcleo** | **Curso de Bacharelado em Engenharia de Produção** | | | | **Carga Horária** | |
| **Período** | **Código** | **Componente Curricular** | **Modalidade** | **CH Total** | **Créditos** |
| Básico | 1º | ENG3088 | Química Aplicada à Engenharia | DPR | **60** | 3 |
| Básico | 1º | MAT3063 | Matemática Básica | DPR | **60** | 3 |
| Básico | 1º | ENG3086 | Desenho Assistido por Computador | DPR | **60** | 3 |
| Específico | 1º | ADM7312 | Linguagem de Programação | DPR | **60** | 3 |
| Específico | 1º | ENG3085 | Introdução à Engenharia | DPR | **60** | 3 |
| Básico | 1º | LET3103 | Leitura e Interpretação de Textos | DSP | **60** | 3 |
|  | 1º | 00.000.00 | *Atividades Complementares I (Integralização conforme Regulamento)* | AC | **36** | 0 |
|  | **1º** |  | **Total** |  | **396** | **18** |
| Básico | 2º | MAT3066 | Cálculo Diferencial e Integral I | DPR | **60** | 3 |
| Básico | 2º | FIS3010 | Física I | DPR | **60** | 3 |
| Formação | 2º | ENG3087 | Geometria Analítica e Álgebra Linear | DPR | **60** | 3 |
| Formação | 2º | MAT3059 | Estatística e Probabilidade | DPR | **60** | 3 |
| Básico | 2º | ENG3084 | Meio Ambiente | DSP | **60** | 3 |
| Básico | 2º | ECO3042 | Economia | DSP | **60** | 3 |
|  | 2º | 00.000.00 | *Atividades Complementares II (Integralização conforme Regulamento)* | AC | **36** | 0 |
|  | **2º** |  | **Total** |  | **396** | **18** |
| Básico | 3º | MAT3068 | Cálculo Diferencial e Integral II | DPR | **60** | 3 |
| Básico | 3º | FIS3011 | Física II | DPR | **60** | 3 |
| Básico | 3º | ENG3091 | Mecânica Aplicada à Engenharia | DPR | **60** | 3 |
| Formação | 3º | ADM4858 | Teorias da Administração | DPR | **60** | 3 |
| Formação | 3º | ADM7311 | Gestão da Qualidade | DSP | **60** | 3 |
| Básico | 3º | CHU0025 | Metodologia e Pesquisa Científica | DSP | **60** | 3 |
|  | 3º | 00.000.00 | *Atividades Complementares III (Integralização conforme Regulamento)* | AC | **36** | 0 |
|  | **3º** |  | **Total** |  | **396** | **18** |
| Formação | 4º | MAT3070 | Cálculo Diferencial e Integral III | DPR | **60** | 3 |
| Formação | 4º | FIS3012 | Física III | DPR | **60** | 3 |
| Básico | 4º | ENG3093 | Fenômenos de Transporte | DPR | **60** | 3 |
| Básico | 4º | ENG3094 | Tecnologia dos Materiais | DPR | **60** | 3 |
| Formação | 4º | ENG3181 | Administração de Operações | DPR | **60** | 3 |
| Básico | 4º | CHU0026 | Cultura e Responsabilidade Social e Ambiental | DSP | **60** | 3 |
|  | 4º | 00.000.00 | *Atividades Complementares IV (Integralização conforme Regulamento)* | AC | **36** | 0 |
|  | **4º** |  | **Total** |  | **396** | **18** |
| Básico | 5º | ENG3092 | Eletricidade Aplicada | DPR | **60** | 3 |
| Formação | 5º | LOG0091 | Logística Empresarial | DPR | **60** | 3 |
| Formação | 5º | ENG3155 | Métodos na Gestão da Produção Industrial | DPR | **60** | 3 |
| Específico | 5º | ENG3182 | Planejamento e Controle da Produção I | DPR | **60** | 3 |
|  | 5º | xxxx | Optativa | DSP | **60** | 3 |
| Formação | 5º | ADM7294 | Liderança e Tomada de Decisão | DSP | **60** | 3 |
|  | 5º | 00.000.00 | *Atividades Complementares V (Integralização conforme Regulamento)* | AC | **36** | 0 |
|  | **5º** |  | **Total** |  | **396** | **18** |
| Específico | 6º | ENG3191 | Administração de Recursos Energéticos | DPR | **60** | 3 |
| Formação | 6º | ADM7350 | Gestão Estratégica de Pessoas | DPR | **60** | 3 |
| Específico | 6º | ENG3183 | Projeto e Planejamento de Unidades Produtivas | DPR | **60** | 3 |
| Específico | 6º | ENG3184 | Planejamento e Controle da Produção II | DPR | **60** | 3 |
| Formação | 6º | ENG3185 | Custos da Produção | DPR | **60** | 3 |
| Formação | 6º | ADM7295 | Empreendedorismo e Desenvolvimento Regional | DSP | **60** | 3 |
|  | 6º | 00.000.00 | *Atividades Complementares VI (Integralização conforme Regulamento)* | AC | **36** | 0 |
|  | **6º** |  | **Total** |  | **396** | **18** |
| Formação | 7º | ENG3186 | Engenharia de Métodos | DPR | **60** | 3 |
| Formação | 7º | ENG3096 | Resistência dos Materiais | DPR | **60** | 3 |
| Específico | 7º | ENG3188 | Projeto e Desenvolvimento do Produto | DPR | **60** | 3 |
| Formação | 7º | ENG3189 | Pesquisa Operacional | DPR | **60** | 3 |
| Específico | 7º | ENG3190 | Simulação da Produção | DPR | **60** | 3 |
| Específico | 7º | ENG3121 | Metrologia | DSP | **60** | 3 |
|  | 7º | 00.000.00 | *Atividades Complementares VII (Integralização conforme Regulamento)* | AC | **36** | 0 |
|  | **7º** |  | **Total** |  | **396** | **18** |
| Específico | 8º | ENG3175 | Gestão da Manutenção | DPR | **60** | 3 |
| Formação | 8º | ENG3192 | Processos de Fabricação | DPR | **60** | 3 |
| ES | 8º | ENG3103 | *Estágio Supervisionado I* | ES | **120** | 12 |
|  | 8º | 00.000.00 | *Atividades Complementares VIII (Integralização conforme Regulamento)* | AC | **36** | 0 |
|  | **8º** |  | **Total** |  | **276** | **18** |
| Específico | 9º | ENG3193 | Gestão Estratégica da Produção | DPR | **60** | 3 |
| Formação | 9º | ADM7310 | Elaboração, Avaliação e Gerência de Projetos | DSP | **60** | 3 |
| ES | 9º | ENG3109 | *Estágio Supervisionado II* | ES | **120** | 12 |
|  | 9º | 00.000.00 | *Atividades Complementares IX (Integralização conforme Regulamento)* | AC | **36** | 0 |
|  | **9º** |  | **Total** |  | **276** | **18** |
|  | 10º | ENG3119 | TCC | TCC | **60** | 3 |
| Formação | 10º | 00.000.00 | Ergonomia, Acessibilidade e Segurança do Trabalho | DSP | **60** | 3 |
| ES | 10º | ENG3115 | *Estágio Supervisionado III* | ES | **120** | 12 |
|  | 10º | 00.000.00 | *Atividades Complementares X (Integralização conforme Regulamento)* | AC | **36** | 0 |
|  | **10º** |  | **Total** |  | **276** | **18** |
| **Resumo** | **100,0%** | **Total** |  |  | 3.600 | **180** |

##### Disciplinas Optativas

Para que os alunos do curso de Engenharia de Produção da Faculdade CNEC Campo Largo possam ter um curso moderno, adequado às suas aspirações e necessidades de conhecimentos diferenciados, organizou-se uma matriz curricular que contempla a oferta de disciplinas optativas.

Pretende-se dar aos alunos a flexibilidade necessária para complementar os conhecimentos à sua formação. Assim, além de disciplinas optativas que tratam de assuntos específicos da área Engenharia de Produção, o projeto prevê que os alunos podem escolher, entre aquelas integrantes do rol de optativas, disciplinas de áreas de conhecimento complementares, de domínio conexo.

Para os casos em que não haja número suficiente de alunos interessados em uma das optativas propostas, devem optar por aquelas com maior procura. O número mínimo de alunos para abertura de uma disciplina optativa é estabelecido pelo Colegiado de Curso.

Para garantir ganho efetivo no aprendizado e na formação do aluno, o rol de disciplinas optativas deve ser submetido à aprovação do coordenador do curso de Engenharia de Produção, que atua como orientador do processo de seleção.

As disciplinas optativas são oferecidas em semestres fixos do curso para permitir que cada aluno acomode de forma mais adequada suas necessidades de aprendizado e formação.

A oferta de disciplinas optativas, em parte é flexível, exceção se faz aquelas exigidas pela legislação. São definidas sempre no semestre anterior à sua efetivação, pelo Coordenador do Curso de Engenharia de Produção, em conjunto com os professores do Curso, de forma colegiada. Uma vez definido o conjunto de optativas ofertadas, bem como suas ementas, as disciplinas são oferecidas aos alunos para a matrícula no semestre subsequente.

### A Integralização da Carga Horária Total do Curso

O curso de Bacharelado em Engenharia de Produção possui sua carga horária integralizada em horas de 60 minutos, hora-relógio, uma vez que seu projeto pedagógico prevê o Projeto Integrador, o qual se desenvolve dentro e fora de sala de aula, totalmente planejado pelos docentes e registrado nos planos de ensino.

O Projeto Integrador Discente é norteado pelo Parecer CNE/CES nº 261/2006 e Resolução CNE/CES nº 3/2007, conforme registrado a seguir.

A Resolução CNE/CES nº 3/2007, no artigo 3º, preconiza que a carga horária mínima dos cursos superiores é mensurada em horas (60 minutos), de atividades acadêmicas e de trabalho efetivo discente.

O Parecer CNE/CES nº 261/2006, que se incorpora ao conjunto de legislação regulamentadora da integralização da carga horária dos cursos de graduação, oferece a seguinte orientação, no item II - Voto da Comissão:

A carga horária mínima dos cursos superiores (bacharelados, licenciaturas, tecnológicos e sequenciais de formação específica) é mensurada em horas (60 minutos), de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo, o que é uma forma de normatizar os cursos superiores, resguardando os direitos dos alunos e estabelecendo parâmetros inequívocos tanto para que as instituições de educação superior definam as cargas horárias totais de seus cursos, quanto para que os órgãos competentes exerçam suas funções de supervisão e avaliação, adequando seus instrumentos aos termos deste Parecer.

A hora-aula é decorrente de necessidades acadêmicas das instituições de educação superior, não obstante também estar submetida às questões de natureza trabalhista. Nesse sentido, a definição quantitativa em minutos do que consiste a hora-aula é uma atribuição das instituições de educação superior, desde que feita sem prejuízo ao cumprimento das respectivas cargas horárias totais dos cursos.

Ainda, no Parecer CNE/CES nº 261/2006 estão sintetizados os seguintes conceitos:

- “hora” e “hora-aula” não são sinônimos. Hora é um segmento de tempo equivalente ao período de 60 (sessenta) minutos. Hora-aula é o mesmo que hora de atividade ou de trabalho escolar efetivo, sendo esse, portanto, um conceito estritamente acadêmico, ao contrário daquele, que é uma unidade de tempo; (p 15)

- “hora de atividades” e “hora de trabalho escolar efetivo” são conceitos importantes para sacramentar a noção de que aula não se resume apenas à preleção em sala. (p 15)

- o recreio faz parte da atividade educativa e, como tal, se inclui no tempo de trabalho escolar efetivo, isto é, naquele tempo durante o qual o aluno fica sob influência direta da escola.(referência ao Parecer n° 792/73, p.8)

- hora e hora-aula mensuram atividades distintas: hora refere-se à quantidade de trabalho a que o aluno deve se dedicar ao longo de seu curso para se titular, tendo-se o discente e seu processo de aprendizado como referências; hora-aula é uma necessidade de natureza acadêmica, ou uma convenção trabalhista, sobre a maneira como se estrutura o trabalho docente, ou seja, tem como foco o professor em suas obrigações, especialmente quanto à jornada de trabalho, constituindo ainda base de cálculo para sua remuneração.

- a hora-aula pode ser convencionada e pactuada, seja nos projetos de curso, seja nos acordos coletivos, conforme entendimento das partes envolvidas;

- a hora é uma dimensão absoluta de tempo relacionado à carga de trabalho do aluno, manifestando uma quantificação do conteúdo a ser apreendido. (p.15-16)

- um aluno pode receber o conteúdo de seu curso em atividades teóricas (por exemplo, aulas expositivas), de pesquisas/experimentais (no campo, em laboratórios, em bibliotecas, etc.) ou práticas/profissionais (estágios supervisionados, práticas profissionais, etc.). (p.16)

- mesmo em uma atividade teórica (“sala de aula”), uma IES poderá diversificar e flexibilizar suas atividades acadêmico-pedagógicas, distribuindo as horas de trabalho dos estudantes em aulas presenciais, não presenciais e atividades complementares (seminários, palestras, visitas, estudos dirigidos, etc.). (p.16)

No item 5. Conclusões, o Parecer CNE/CES nº 261/06 registra:

A carga horária mínima dos cursos superiores, bem como a carga horária total, é mensurada em horas (60 minutos), dedicadas às atividades acadêmicas e ao trabalho discente efetivo, independentemente do número e da duração das aulas.

Manifestações anteriores deste Conselho ressaltaram que os chamados intervalos fazem parte da hora escolar brasileira, o que se enraíza no racionalismo pedagógico, atende a uma orientação de flexibilidade e consagra uma realidade acadêmica.

Sob a luz das orientações do Conselho Nacional de Educação e com fulcro nos diplomas normativos mencionados, complementados pela Resolução CNE/CES nº 2/2007, e Lei nº 9.394/96, que institui as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a Instituição promoverá a gestão da integralização da carga horária do Curso por meio do planejamento institucional das atividades acadêmicas acompanhadas do Projeto Integrador, em hora-relógio.

Assim, considerando essas definições, a IES apresenta a forma de operacionalização do curso, no tocante às atividades de sala, em horas-aulas de 50 minutos, porém, utilizando a hora de 60 minutos, como forma de integralização da carga horária total do curso, conforme se demonstra a seguir, por meio da metodologia do Projeto Integrador.

#### Da carga horária em sala de aula (50 minutos)

Em relação à carga horária em sala de aula, de 50 minutos, por questões trabalhistas, a Convenção Coletiva de Trabalho do Ensino Superior 2017/2018 do Sindicato dos Professores dos Professores do Ensino Superior (SINPES-PR)

Nesse sentido, a Mantenedora da Instituição decidiu definir a duração da hora-aula correspondente, para efeitos trabalhistas, em 50 minutos, acompanhando os usos e costumes da região. Assim, preconiza o Parecer CNE/CES 261/2006, página 15:

“- na hora escolar brasileira, tomou-se prática consagrada destinar-se, a cada hora, dez minutos aos chamados “intervalos”. Esse esquema de 50 + 10, em verdade, se enraíza no próprio racionalismo pedagógico, fazendo parte da atividade educativa;”

Menciona ainda:

“Reafirme-se que a distinção entre hora e hora-aula não enseja conflito, embora ambas mensurem atividades distintas. **A primeira refere-se à quantidade de trabalho a que o aluno deve se dedicar ao longo de seu curso para se titular, tendo-se o discente e seu processo de aprendizado como referências**. A segunda é uma **necessidade de natureza acadêmica, ou uma convenção trabalhista**, sobre a maneira como se estrutura o trabalho docente, ou seja**, tem como foco o professor em suas obrigações, especialmente quanto à jornada de trabalho, constituindo ainda base de cálculo para sua remuneração**. Nesse sentido, hora-aula pode ser convencionada e pactuada, seja nos projetos de curso, seja nos acordos coletivos, conforme entendimento das partes envolvidas. Já hora é uma dimensão absoluta de tempo relacionado à carga de trabalho do aluno, manifestando uma quantificação do conteúdo a ser apreendido.”

O mesmo Parecer prevê a diferença entre hora-relógio e hora-aula, demonstrando os aspectos em que ambos os conceitos são empregados no contexto das IES brasileiras, na compreensão que o aprendizado não se resume ao tempo em sala de aula.

Assim, a hora-aula de 50 minutos refere-se tão somente a questões trabalhistas, não guardando relação direta com a forma de integralização da carga horária do curso, esta em hora de 60 minutos.

#### Projetos Integradores

Os Projetos Integradores têm como objetivo a integralização dos conhecimentos a serem desenvolvidos pelo discente ao longo do curso (em cada um dos semestres), mensurados como parte da integralização da carga horária discente, permitindo estreitar o caminho a ser percorrido pelo mesmo na busca e construção do conhecimento, ampliando o processo de autonomia intelectual, capacitação técnica e desenvolvimento de competências e habilidades específicas.

Os Projetos Integradores têm como objetivo articular e inter-relacionar os saberes desenvolvidos pelas unidades curriculares em cada período letivo, contribuindo para formar atitudes de cidadania, de solidariedade e de responsabilidade social, mediante as atividades de ensino e de extensão.

Trata-se de uma concepção e postura metodológica assumida pela Instituição, voltadas para o envolvimento de docentes e discentes na busca da interdisciplinaridade, permitindo que o discente desenvolva as habilidades de análise crítica, busca pela inovação, desenvolvimento da criatividade e percepção da integralização do conhecimento.

As etapas para a realização de um projeto interdisciplinar abrangem a intenção, definição do tema, execução, acompanhamento e avaliação. Desta forma, são articulados, de modo que possam integrar as disciplinas e conteúdos teórico-práticos desenvolvidos pelo curso, a cada módulo/semestre, cabendo à coordenação e NDE - Núcleo Docente Estruturante realizarem o planejamento, organização, controle e avaliação.

Aos projetos integradores está destinada uma carga horária na matriz curricular diluídas semestralmente, conforme o regulamento institucional de integralização de carga horária. Sua configuração abrange:

Delimitação do tema, em conformidade com as disciplinas em desenvolvimento, a fim de que seja possível selecionar um aspecto relevante a ser explorado.

Definição de um problema, na forma de questionamento sobre a necessidade, relevância, interesse ou oportunidade deste em relação à formação pessoal, profissional e cidadã e desenvolvimento de competências, conforme o caso.

Estabelecimento de objetivos, divididos em objetivo geral e objetivos específicos, ou seja, o que se pretende com a exploração do tema abordado.

Justificativa, destacando a importância do tema abordado para a formação do discente.

Abordagem bibliográfica para aferir credibilidade e constituir-se em referencial teórico para que os discentes possam atingir seus objetivos, ou seja, a apropriação de uma base sólida de conhecimentos e práticas reconhecidas.

### Conteúdos Curriculares

A definição dos conteúdos desenvolvidos no curso de Engenharia de Produção da Faculdade CNEC Campo Largo partiu de premissas teóricas para promover o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso considerando a atualização na área. A elaboração curricular leva em conta a análise da realidade, operada com referenciais específicos, tais como:

* socioantropológico, que considera os diferentes aspectos da realidade social em que o currículo será aplicado;
* psicológico, que se volta para o desenvolvimento cognitivo do aluno;
* epistemológico, que se fixa nas características próprias das diversas áreas do saber tratadas pelo currículo;
* pedagógico, que se apropria do conhecimento gerado na sala de aula em experiências prévias, bem como, por meio da ressignificação dos conteúdos.

Além disso, o desenvolvimento metodológico dos conteúdos pautados na problematização requer estratégias que mobilizem e desenvolvam várias competências cognitivas básicas, como a observação, compreensão, argumentação, organização, análise, síntese, comunicação de ideias, planejamento, memorização entre outras.

Para complementação da carga horária hora/aula e hora/relógio são propostas atividades para os discentes como os Projetos Integradores, desta maneira promove-se a associação dos fundamentos teóricos dos diversos componentes curriculares com as práticas dos futuros Engenheiros de Produção.

Ao selecionar os conteúdos os professores trabalham conforme suas visões de mundo, ideias, práticas e representações sociais. Toda prática educativa apresenta determinado conteúdo, a questão maior é saber quem escolhe os conteúdos, a favor de quem e como está o seu ensino e para tanto os docentes do curso de Engenharia de Produção devem:

* Adotar como referência a prática profissional, analisando criticamente as formas de seleção e organização dos objetivos e conteúdos, assim como o seu significado no processo de ensino, identificando qual a concepção de homem, mundo e educação que estão orientando essa prática;
* Discutir a importância da determinação dos objetivos como elementos que orientam o processo, envolvendo a seleção de conteúdos, procedimentos, avaliação e definindo o tipo de relação pedagógica a ser estabelecida;
* Considerar que o conteúdo só adquire significado quando se constitui em um instrumental teórico-prático para a compreensão da realidade do aluno, tendo em vista a sua transformação profissional que induz ao conhecimento recente e inovador.

Ainda destacamos que os conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental são tratados na disciplina de meio ambiente e na disciplina de Responsabilidade Social e ambiental. Os conteúdos de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena são abordados na disciplina de Estudos Sócioantropológicos e Responsabilidade Social e Ambiental. Ainda na Faculdade Cnec Campo Largo estes conteúdos são tratados de forma transversal abrangendo todos os cursos. Em 2018 a Faculdade CNEC participou de trabalho junto à comunidade Quilombola denominada Palmital dos Pretos, uma localidade distante cerca de 70 Km da sede administrativa do Município. Também participou do Pacto Universitário em Defesa dos Direitos humanos. Tais atividades incentivam o egresso a buscar conhecimento em outras áreas do saber promovendo ações inovadoras de ensino.

| DISTRIBUIÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES DE ACORDO COM AS DCN | | | |
| --- | --- | --- | --- |
| **Curso:** | **Graduação:** | **Base Legal:** | |
| **Engenharia da Produção** | ***Bacharelado*** | ***Res. CNE/CES n.º11/2002 e***  ***CNE/CES n.º2/2019*** | |
| **Núcleos** | **Tópicos** | **Desdobramento em Disciplinas** | **CHT** |
| **Art. 6º, § 1º - Núcleo de Conteúdos básicos - cerca 30% da carga horária mínima** | Metodologia Científica e Tecnológica | Metodologia e Pesquisa Científica | **60** |
| Comunicação e Expressão | Leitura e Interpretação de Texto | **60** |
| Informática | Desenho Assistido por Computador | **60** |
| Expressão Gráfica | Desenho Geométrico | **60** |
| Matemática | Cálculo Diferencial e Integral I | **60** |
| Cálculo Numérico | **60** |
| Matemática Básica | **60** |
| Física | Física I | **60** |
| Física II | **60** |
| Física III | **60** |
| Fenômenos de Transporte | Fenômenos de Transporte | **60** |
| Mecânica dos Sólidos | Mecânica Aplicada à Engenharia | **60** |
| Eletricidade Aplicada | Eletricidade Aplicada | **60** |
| Química | Química Aplicada à Engenharia | **60** |
| Ciência e Tecnologia dos Materiais | Tecnologia dos Materiais | **60** |
| Administração | Teorias da Administração | **60** |
| Economia | Engenharia Econômica | **60** |
| Ciências do Ambiente | Meio Ambiente | **60** |
| Humanidades, Ciências Sociais e Cidadania | Estudos Socioantropológicos | **60** |
| Psicologia e Comportamento | **60** |
|  | **33,3%** | **Subtotal** | **1200** |
| **Art. 6º, § 3º - Núcleo de Conteúdos de Formação Profissional - cerca de 15%, sobre:** | Gerência de Produção | Administração de Operações | **60** |
| Custos da Produção | **60** |
| Engenharia de Métodos | **60** |
| Ergonomia e Segurança do Trabalho | Ergonomia e Segurança do Trabalho | **60** |
| Matemática Discreta | Cálculo Diferencial e Integral II | **60** |
| Cálculo Diferencial e Integral III | **60** |
| Geometria Analítica e Álgebra Linear | **60** |
| Resistência dos Materiais | **60** |
| Pesquisa Operacional | Estatística Aplicada à Engenharia | **60** |
| Pesquisa Operacional | **60** |
| Qualidade | Gestão da Qualidade | **60** |
| Transporte e Logística | Logística Empresarial | **60** |
| Gestão Ambiental | Responsabilidade Social e Ambiental | **60** |
| Estratégia e Organização | Elaboração, Avaliação e Gerência de Projetos | **60** |
| Empreendedorismo e Desenvolvimento Regional | **60** |
| Liderança e Tomada de Decisão | **60** |
|  | **26,7%** | **Subtotal** | **960** |
| **Art. 6º § 4º - Núcleo de Conteúdos específicos** | Constitui em extensões e aprofundamentos dos conteúdos do núcleo de conteúdos profissionalizantes, bem como de outros conteúdos destinados a caracterizar modalidades. Estes conteúdos, consubstanciando o restante da carga horária total, serão propostos exclusivamente pela IES. Constituem-se em conhecimentos científicos, tecnológicos e instrumentais necessários para a definição das modalidades de engenharia e devem garantir o desenvolvimento das competências e habilidades estabelecidas nas DCN's | Linguagem de Programação | **60** |
| Gestão da Manutenção | **60** |
| Introdução à Engenharia | **60** |
| Metrologia | **60** |
| Projeto e Planejamento de Unidades Produtivas | **60** |
| Projeto e Desenvolvimento do Produto | **60** |
| Simulação da Produção | **60** |
| Planejamento e Controle da Produção I | **60** |
| Planejamento e Controle da Produção II | **60** |
| Processos de Fabricação | **60** |
| Métodos na Gestão da Produção Industrial | **60** |
| Automação e Controle | **60** |
| Optativa (Libras) | **60** |
|  | **21,7%** | **Subtotal** | **780** |
| **Art. 7º A formação do engenheiro incluirá, como etapa integrante da graduação, estágios curriculares obrigatórios.** | Estágio Curricular Supervisionado | *Estágio Supervisionado I* | **80** |
| *Estágio Supervisionado II* | **100** |
| **5,0%** | **Subtotal** | **180** |
| **Art. 7º § único. Parágrafo único. É obrigatório o trabalho final de curso** | Trabalho de Curso | *TCC I - Pré-projeto* | **60** |
| *TCC II – Projeto* | **60** |
| **3,3%** | **Subtotal** | **120** |
| **Art. 5º § 2º. Deverão também ser estimuladas atividades complementares** | Atividades Complementares | *Atividades Complementares I* | **50** |
| *Atividades Complementares II* | **50** |
| *Atividades Complementares III* | **50** |
| *Atividades Complementares IV* | **50** |
| *Atividades Complementares V* | **40** |
| *Atividades Complementares VI* | **40** |
| *Atividades Complementares VII* | **40** |
| *Atividades Complementares VIII* | **40** |
| **10,0%** | **Subtotal** | **360** |
| **CARGA HORÁRIA TOTAL** | | | ***3.600*** |

### Atualização dos Conteúdos Curriculares e Adequação da Bibliografia

A adequação e atualização dos planos de ensino levam em consideração os objetivos do curso, o perfil do egresso e o mercado de trabalho em harmonia com a matriz curricular. Nesse sentido, a elaboração dos planos de ensino das disciplinas do currículo do Curso de Engenharia de Produção é feita com base nas ementas do projeto pedagógico do curso, de modo que os conteúdos programáticos das disciplinas abrangem completamente os temas constantes nas suas respectivas ementas.

Quanto à atualização dos planos de ensino das disciplinas, a Coordenação do Curso de Engenharia de Produção e o Núcleo Docente Estruturante (NDE) recebem propostas dos professores solicitando alterações e justificando-as. Uma vez analisadas e aprovadas pelo Colegiado do Curso passam para homologação do Conselho Superior e a vigorar no período letivo seguinte.

Para aprovação das propostas de alterações no plano de ensino, o Colegiado do Curso leva em consideração a sua fundamentação e a sua adequação às diretrizes constantes do projeto pedagógico do curso.

As bibliografias básicas e complementares das disciplinas são renovadas durante o processo periódico de atualização dos planos de ensino, conforme projeto pedagógico do curso e a política de atualização do acervo bibliográfico.

Em tal atividade, a partir do segundo semestre de 2017, passou a agregar como um importante componente no quesito bibliográfico a aquisição da Biblioteca Virtual, onde acadêmicos e professores podem contar com um vasto acervo virtual de aproximadamente sete mil títulos variados de acordo com as diversas áreas do conhecimento. O acervo digital pode ser acessado de qualquer lugar em que o aluno esteja por meio de computadores ou dispositivos móveis.

O currículo do curso de Engenharia de Produção abrange uma sequência de disciplinas e atividades ordenadas semestralmente em uma seriação considerada adequada para o encadeamento lógico de conteúdos e atividades. Inclui as disciplinas que representam o desdobramento dos conteúdos inseridos nas diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação desta área e definidos na última edição do ENADE que este curso participou e outras julgadas necessárias à boa formação do alunado, conforme segue:

### Ementário e Bibliografia

#### Descrição do ementário e bibliografia

A seguir, a relação de disciplinas, por semestre, com as respectivas ementas e bibliografias da Matriz:

**1º SEMESTRE**

**Disciplina: Introdução à Engenharia**

Ementa: Apresentar o contexto da engenharia de produção no Brasil. Mostrar as etapas de formação do engenheiro de produção, discutir os temas associados às principais atividades do engenheiro de produção. Informar sobre os principais temas de pesquisa realizada na área.

**Bibliografia Básica:**

* BAZZO, Walter Antonio; PEREIRA, Luiz Teixeira do Valle. Introdução à engenharia: conceitos, ferramentas e comportamentos. Florianópolis-UFSC.
* FREITAS FILHO, Paulo José de. Introdução à modelagem e simulação de sistemas: com aplicações em Arena. Florianópolis: Visual Books.
* MOREIRA, Daniel Augusto. Administração da produção e operações, São Paulo, Pioneira.
* RUMBAUGH, James [et al.]. **Modelagem e projetos baseados em objetos.**Rio de Janeiro: Campus.

**Bibliografia Complementar: Virtual**

* FREITAS, Carlos Alberto de., Introdução à Engenharia. São Paulo. Pearson Education do Brasil.
* TÁLAMO, José Roberto, Engenharia de métodos o estudo de tempos e movimentos, Curitiba, Intersaberes.
* ANDREOLI, Taís Pasquotto, AHLFELDT, Rony, Organização de sistemas produtivos decisões estratégicas e táticas, Curitiba, Intersaberes.
* ALBERTIN, Marcos Ronaldo, PONTES, Heráclito Lopes Jaguaribe, Administração da produção e operações, Curitiba, Intersaberes.
* RITZMAN, Larry; KRAJEWSKI Lee. Administração da Produção e Operações. São Paulo, Pearson Education.

**Disciplina: Meio ambiente**

Ementa: O fluxo da energia e reciclagem da matéria na terra. Os grandes ecossistemas terrestres e aquáticos: características, ameaças e medidas de proteção. Mudança climática global. Protocolo de Kyoto. Conferência de Pznan, Copenhague e outras. O sistema de gestão ambiental nas empresas. Problemas urbanos contemporâneos

**Bibliografia Básica:**

* MILARÉ, Édis. Direito do ambiente: a gestão ambiental em foco: doutrina, jurisprudência, São Paulo: Revista dos Tribunais.
* QUEIROZ, Adele [et al.]; ASHLEY, Patricia Almeida (coord.). Ética e responsabilidade social nos negócios.  São Paulo. Saraiva.
* DONAIRE, Denis. Gestão ambiental na empresa. São Paulo: Atlas.
* CORTESE, Tatiana Tucunduva P., Natalini, Gilberto. Mudanças Climáticas: do global ao local. Barueri-SP. Manole.

**Bibliografia Complementar: Virtual**

* RAZZOLINI FILHO, Edelvino. O reverso da Logística e as Questões Ambientais no Brasil, Curitiba, Intersaberes.
* SILVEIRA, Augusto lima da. Gestão e Gerenciamento de Resíduos Sólidos: cenários e mudanças de paradigmas. Curitiba-Pr. , Intersaberes.
* PHILIPPI Jr., Arlindo, PELICIONI, Maria Cecília Focesi, Educação Ambiental e Sustentabilidade. Barueri-SP. Manole.
* LUNELLI, Carlos Alberto; MARIN, Jeferson. Estado, Meio Ambiente e Jurisdição, Caxias do Sul-RS, Educs.
* AMATO-NETO, João. A era do ecobusiness: criando negócios sustentáveis. Barueri: Manole.

**Disciplina: Matemática Básica**

Ementa: Regra de três. Equações. Unidades de medidas e conversões. Geometria plana e espacial. Noções de funções. Relações trigonométricas no triângulo retângulo.

**Bibliografia Básica:**

* SILVA, S. M. DA Matemática básica para cursos superiores. São Paulo, Atlas.
* FÁVARO, Sílvio; KMETEUK FILHO, Osmir. Noções de lógica e matemática básica. Rio de Janeiro: Ciência Moderna.
* MARQUES, Jair Mendes. Matemática aplicada. Curitiba: Juruá.
* ALENCAR FILHO, Edgard de. Iniciação à lógica matemática. São Paulo: Nobel.

**Bibliografia Complementar: Virtual**

* BONAFINI, Fernanda Cesar. **Matemática**. São Paulo: Pearson Prentice Hall.
* CASTANHEIRA, Nelson Pereira. **Logaritmos e funções**. Curitiba: Intersaberes.
* BASSANEZI, Rodney Carlos. **Introdução ao cálculo e aplicações**. São Paulo: Contexto.
* PANOCELI, Diego Manoel. Análise Mantemática. Curitiba. Intersaberes.
* LEITE, Alvaro Emílio. Equações e regras de três. Curitiba. Intersaberes.

**Disciplina: Leitura e Interpretação de Texto**

Ementa: Leitura e interpretação de textos. Estudo sobre a Comunicação oral e escrita. Interpretação de textos: técnicas básicas. Orientação sobre normas redacionais e recursos expressivos. Desenvolvimento de textos e contextos associados à área de atuação e estudos dirigidos. Decodificação e leitura crítica. Tipologias e gêneros textuais e discursivos. Argumentação. Coesão referencial e sequencial a partir de contextos específicos.

**Bibliografia Básica:**

* FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. Prática de texto para estudantes universitários. Petrópolis: Vozes.
* MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. Português instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT, São Paulo: Atlas.
* FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação, São Paulo, Ática.
* ALMEIDA, Rita de Cássia Santos. Práticas de leitura e produção de texto. Petropolis-Rj. Vozes.

**Bibliografia Complementar: Virtual**

* HARTMANN, Schirley Horácio de Gois,S ANTAROSA, Sebastião Donizete, Práticas de escrita para o letramento no ensino superior. Curitiba, Intersaberes.
* SILVA, Saulo César Paulino e, Redigindo textos empresariais na era digital, Curitiba, Intersaberes.
* DIAS, Vanda Fattori (Org.),CORDEIRO, Gisele do Rocio, MOLINA, Nilcemara Leal, Orientações e dicas práticas para trabalhos acadêmicos, Curitiba, Intersaberes.
* ILHESCA, Daniela Duarte,SILVA, Mozara Rossetto da,SILVA, Débora Teresinha Mutter da, Redação Acadêmica, Curitiba, Intersaberes.
* GUIMARÃES, Thelma de Carvalho. Língua Portuguesa III. Curitiba. Intersaberes.

**Disciplina: Desenho Geométrico**

Ementa: Noções de geometria descritiva. Folha de desenho e margens. Convenções de traçado e representações projetivas. Vistas cotadas. Desenho geométrico (construções fundamentais). Escalas. Cortes e seções. Conjuntos e detalhes. Normas técnicas de desenho.

**Bibliografia Básica:**

* WILLIAMS, Robin. Design para quem não é designer: noções básicas de planejamento visual. São Paulo: Callis.
* LEAKE, James M.; Borgerson, Jacob L. , Manual de Desenho Técnico para Engenharia - Desenho, Modelagem e Visualização, 2ª edição , Rio de Janeiro , LTC Grupo GEN.
* FREITAS FILHO, Paulo José de. Introdução à modelagem e simulação de sistemas: com aplicações em Arena. Florianópolis: Visual Books.
* PACHECO, Beatriz de Almeida. Desenho Técnico. Curitiba. Intersaberes.

**Bibliografia Complementar: Virtual**

* SILVA, Ailton Santos. Desenho Técnico. São Paulo: Pearson Education do Brasil.
* RIBEIRO, Antonio Clélio. Curso de Desenho Técnico e Autocad. São Paulo: Pearson Education do Brasil.
* ALMEIDA, Beatriz de Almeida. Projeto assistido por computador. Curitiba: InterSaberes.
* HARINGNTON, David J. Desvendando o Autocad. São Paulo. Makron Books.
* PACHECO, Beatriz de Almeida. Desenho Técnico. Curitiba. Intersaberes.

**2º SEMESTRE**

**Disciplina: Geometria Analítica e Álgebra Linear**

Ementa: Matrizes e determinantes. Sistemas de equações lineares. Vetores. Reta no plano e no espaço. Cônicas e quadráticas. Espaços euclidianos

**Bibliografia Básica:**

* LIPSCHUTZ, Seymour. Álgebra linear: teoria e problemas. São Paulo: Makron Booksdo Brasil.
* SWOKOWSKI, Earl W.; FARIAS, Alfredo Alves de (trad.). Cálculo com geometria analítica, São Paulo, Makron Books.
* LEITHOLD, Louis; PATARRA, Cyro de Carvalho (trad.). O cálculo com geometria analítica, ed. São Paulo, Harbra.
* WINTERLE, Paulo. Vetores e gemometria analítica. São Paulo. Pearson Education do Brasil (virtual).

**Bibliografia Complementar: Virtual**

* FRANCO, Neide Maria Bertoldi, Álgebra Linear, São Paulo, Pearson Education do Brasil.
* FERNANDES, Daniela Barude, organizadora. Algebra Linear. Curitiba, intersaberes.
* Cochmanski Julio Cesar, Cochmanski Liliane Cristina de Camargo, Estruturas Algébricas, Intersaberes, Curitiba.
* FERNANDES, Luana Fonseca Duarte, Álgebra Linear. Curitiba, Intersaberes.
* WINTERLE, Paulo. Vetores e Geometria Analítica. São Paulo. Pearson Education do Brasil.

**Disciplina: Cálculo Diferencial e Integral I**

Ementa: Funções. Limites e continuidade. Derivadas. Regras para cálculo de derivada. Aplicações da derivada na física e na engenharia. Diferenciação numérica. Função inversa e sua derivada. Teorema do valor médio. Cálculo diferencial e aplicações. Cálculo integral e aplicações.

**Bibliografia Básica:**

* FLEMMING, Diva Marília; GONÇALVES, Mirian Buss. Cálculo A: funções, limite, derivação, integração. São Paulo: Makron Books do Brasil.
* FACCIN, Giovani Manzeppi. Elementos de cálculo diferencial e integral. Curitiba, PR: Intersaberes, 2015.
* BASSANEZI, Rodney Carlos. **Introdução ao cálculo e aplicações.** São Paulo, SP: Contexto.
* DEMANA, Franklin D., ET all. Pré-Cálculo. São Paulo. Adisson Wesley (virtual)

**Bibliografia Complementar: Virtual**

* RODRIGUES, André Cândido Delavy, SILVA, Alciony Regina Herdérico S.,Cálculo diferencial e integral a várias variáveis. Curitiba, Intersaberes.
* BASSANEZY Rodney Carlos. Introdução ao Cálculo e Aplicações, São Paulo, Contexto.
* FERNANDES, Luana Fonseca Duarte, Álgebra Linear. Curitiba, Intersaberes.
* THOMAS, George B. Cálculo, V1, São Paulo. Addison Wesley.
* CHANDRUPLATA, Tirupathi R.. Elementos Finitos. Pearson Education do Brasil.

**Disciplina: Física I**

Ementa: Medidas. Movimento unidimensional. Vetores. Movimento bi e tridimensional. Força e leis de Newton. Dinâmica da partícula, trabalho e energia. Conservação da energia. Sistemas de partículas. Colisões. Cinemática rotacional. Dinâmica da rotação. Momento angular e equilíbrio de corpos rígidos.

**Bibliografia Básica:**

* LEITE, Álvaro Emílio. Introdução à física: aspectos históricos, unidades de medidas e vetores. Curitiba, PR: Intersaberes.
* BAUER, Wolfgang; WESTFALL, Gary D.; DIAS, Helio. Física para universitários: mecânica. São Paulo, SP: AMGH Editora,
* HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. Fundamentos de física, V 1: mecânica. Rio de Janeiro, RJ: LTC.
* SGUAZZARDI, Monica Midori Marcon Uchida (organizadora). Física Geral, São Paulo. Pearson Education do Brasil.

**Bibliografia Complementar: Virtual**

* SILVA, Otto Henrique Martins da. Mecânica Básica, Curitiba, Intersaberes.
* HIBBELER. R.C. Estática: mecânica para engenharia V1, São Paulo, Prentice Hall.
* SHAMES, Irving H. Estática: Mecânica para engenharia V 1. São Paulo, Pearson Education do Brasil.
* DUARTE, Diego Alexandre. Mecânica Básica. São Paulo. Pearson Education do Brasil.
* HIBBELER, R.C.. Dinâmica: Mecânica e Engenharia V2. São Paulo. Prentice Hall.

**Disciplina: Metodologia e Pesquisa Científica**

Ementa: Critérios e normas recomendados e utilizados na elaboração dos trabalhos científicos. Organização de textos escritos. Sistematização do conhecimento. Métodos científicos: aspectos descritivos e análise reflexiva. Métodos indutivos, dedutivos e hipotético-dedutivos. Procedimentos para formulação de hipóteses. Elaboração e explicações de leis e teorias científicas.

**Bibliografia Básica:**

* GIL,A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas.
* KöCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa, Petrópolis-RJ Vozes.
* CERVO, A. L .; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. São Paulo: Makron Books.
* MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas,

**Bibliografia Complementar: Virtual**

* CASTRO, Claudio de Moura. Como redigir e apresentar um trabalho científico. São Paulo: Pearson Prentice Hall.
* MARTINS, Vanderlei; MELLO, Cleyson de Moraes (org.) Metodologia científica: fundamentos, métodos e técnicas. Rio de Janeiro: Freitas Bastos.
* CORDEIRO, Gisele do Rocio. Orientações e dicas práticas para trabalhos acadêmicos. Curitiba: Intersaberes.
* CASARIN, Helen de Castro Silva. Pesquisa científica: da teoria à prática. Curitiba: InterSaberes.
* AZEVEDO, Celicina Borges. Metodologia Científica ao Alcance de Todos, Barueri-SP. Manole.

**Disciplina: Desenho Assistido por Computador**

Ementa: Computação gráfica. Elaboração, leitura e entendimento de desenhos técnicos básicos. Cotas. Escalas. Projeções ortogonais. Cortes.

**Bibliografia Básica:**

* CORRIGAN, John. Computação gráfica: segredos e soluções. Rio de Janeiro: Ciencia Moderna. FREITAS FILHO, Paulo José de. Introdução à modelagem e simulação de sistemas: com aplicações em Arena. Florianópolis: Visual Books.
* WILLIAMS, Robin. Design para quem não é designer: noções básicas de planejamento visual, São Paulo, Callis.
* RUMBAUGH, James [et al.]. Modelagem e projetos baseados em objetos. Rio de Janeiro: Campus.

**Bibliografia Complementar: Virtual**

* PACHECO, Beatriz de Almeida. Projeto assistido por computador, Curitiba, Intersaberes.
* SILVA, Santos Ailton. Desenho Técnico. São Paulo, Pearson Education do Brasil.
* ZATTAR, Isabel Cristina. Introdução ao Desenho Técnico. Curitiba. Intersaberes.
* RIBEIRO, Antonio Clécio, Desenho Técnico e Autocad, São Paulo, Pearson Education do Brasil. HARINGNTON, David J. Desvendando o Autocad. São Paulo. Makron Books.

**3º SEMESTRE**

**Disciplina: Química Aplicada à Engenharia**

Ementa: Elementos químicos e as propriedades periódicas. Ligações químicas. Funções orgânicas e inorgânicas. Reações químicas. Cálculo estequiométrico de reações químicas e balanço de massa. Eletroquímica. Tensoativos. Corrosão e proteção. Eletrodeposição. Combustão e combustíveis. Metalurgia. Aglomerantes. Materiais cerâmicos. Vidros. Polímeros. Tintas e vernizes. Lubrificantes.

**Bibliografia Básica:**

* BETTELHEIM, Frederick A....[et al.]. Introdução à química geral. São Paulo: Cengage Learning. KOTZ, John C. et al. Química geral e reações químicas. São Paulo: Cengage Learning.
* VAN VLACK, Lawrence H.. Princípios de ciência dos materiais. São Paulo, SP: Blucher. SHACKELFORD, James F. Ciências dos materiais. 6. ed. São Paulo, SP: Pearson Education do Brasil.

**Bibliografia Complementar: Virtual**

* CHRISTOFF, Paulo. Química Geral. Curitiba, Intersaberes.
* MAIA, Daltamir Justino., Química Geral: fundamentos. São Paulo, Pearson Prentice Hall.
* BRUICE, Paula Yurkanis, Química Orgânica V1. São Paulo, Pearson Prentice Hall.
* MIESSLER, Gary L., Química Inorgânica, São Paulo, Pearson Prentice Hall.
* TRSIC, Milan. Química Quântica, Fundamentos e aplicações, Barueri-SP. Manole.

**Disciplina: Responsabilidade Social e Ambiental**

Ementa: Estudo do ambiente socioambiental local, regional, nacional e internacional. Sustentabilidade planetária. Desafios socioambientais. Legislação ambiental do Brasil e da região de abrangência. Legislação de educação ambiental na política educacional. Políticas públicas e meio ambiente. A educação ambiental na escola e na sociedade. Desenvolvimento de ações visando o desenvolvimento local. Integração entre as experiências acadêmicas e o enfoque ambiental.

**Bibliografia Básica:**

* MILARÉ, Édis. Direito do ambiente: a gestão ambiental em foco: doutrina, jurisprudência, glossário. São Paulo: Revista dos Tribunais.
* DONAIRE, Denis. Gestão ambiental na empresa, São Paulo: Atlas.
* QUEIROZ, Adele [et al.]; ASHLEY, Patricia Almeida (coord.). Ética e responsabilidade social nos negócios.
* SORRENTINO,Marcos...(org.)[etal.]. Educação ambiental e políticas públicas: conceitos,fundamentos e vivências. Curitiba,PR: Appris

**Bibliografia Complementar: Virtual**

* SILVA, Cesar, PRZYBYSZ, Leane Chamma. Sistema de Gestão Ambiental. Curitiba, Intersaberes.
* PEARSON EDUCATION DO BRASIL, Gestão Ambiental, São Paulo, Pearson Prentice Hall.
* SILVEIRA, Augusto Lima da. Gestão de resíduos sólidos: cenários e mudança de paradigma. Curitiba. Intersaberes.
* PHILIPPI Jr., Arlindo, PELICIONI, Maria Cecília Focesi, Educação Ambiental e Sustentabilidade. Barueri-SP. Manole.
* MANSOLDO, Ana. Educação Ambiental na Perspectiva da Ecologia Integral, Belo Horizonte, Autentica Editora.

**Disciplina: Física II**

Ementa: Temperatura. Calor e trabalho. Primeira lei da termodinâmica. Teoria cinética dos gases. Segunda lei da termodinâmica – entropia. Ótica.

**Bibliografia Básica:**

* HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. Fundamentos de física. V. 2 Rio de Janeiro, RJ: LTC.
* SILVA, Otto Henrique Martins da. Mecânica básica. Curitiba, PR: Intersaberes.
* LUIZ, Adir Moysés. Física 4 - Ótica e física moderna: teoria e problemas resolvidos. São Paulo: Livraria da Física.
* PEARSON EDUCATION. Física Geral, São Paulo. Pearson Education do Brasil.

**Bibliografia Complementar: Virtual**

* YOUNG, Hugh D. Física 2, Termodinâmica e Ondas. São Paulo. Pearson Education do Brasil.
* SGUAZZARDI. Monica M. Marcon Uchida. Física Geral. São Paulo. Pearson Education do Brasil.
* STROBEL, Christian., Termodinâmica Técnica, Curitiba, Intersaberes.
* SOUZA, Zulcy de., Plantas de Geração Térmica à Gás Turbina a Gás Turbocompressor Recuperador de Calor Câmara de Combustão. Rio de Janeiro, Interciência.
* REIS, Lineu Belico Dos. Matrizes Energicas: Conceitos e usos em Gestão e planejamento. Barueri-SP. Manole.

**Disciplina: Cálculo Diferencial e Integral II**

Ementa: Primitiva. Integral definida. Teoremas fundamentais do cálculo. Aplicações da integral definida. Funções reais de várias variáveis. Integração de funções trigonométricas. Técnicas de integração. Integrais e substituições trigonométricas. Integração de funções racionais. Coordenadas Polares e Rotação de Eixos. Integrais impróprias e Fórmulas de Taylor. Máximos e mínimos. Diferenciação implícita e aplicações.

**Bibliografia Básica:**

* BOLDRINI, José Luiz [et al.]. Álgebra linear. São Paulo: Harbra.
* FACCIN, Giovani Manzeppi. Elementos de cálculo diferencial e integral. Curitiba, PR: Intersaberes.
* FLEMMING, Diva Marília; GONÇALVES, Mirian Buss. Cálculo A: funções, limite, derivação, integração. São Paulo: Makron Books do Brasil.
* RODRIGUES, Guilherme L. Cálculo Diferencial e Integral II. Curitiba. Intersaberes.

**Bibliografia Complementar: Virtual**

* GONÇALVES, Miriam Buss. Calculo B, Funções de Várias Variáveis, Integrais Múltiplas, Integrais Curvilíneas e de Superfície. São Paulo, Pearson Prentice Hall.
* CHANDRUPLATA, Tirupathi R.. Elementos Finitos. Pearson Education do Brasil.
* THOMAS, George B., Cálculo, V2, São Paulo. Pearson.
* FRANCO, Neide Bertoldi, Calculo Numérico. São Paulo. Pearson Prentice Hall.
* FERNANDES, Daniela Barude. Cálculo Diferencial. Pearson Education do Brasil.

**Disciplina: Estudos Socioantropológicos**

Ementa: Introdução às ciências sociais. conceituação de ideologia, poder, estado e classes sociais. Aspecto sócio histórico da formação da cultura brasileira e suas políticas afirmativas para um pluralismo étnico-raciais e cultura afro-brasileira e indígena. Direitos Humanos. Abordagens contemporâneas: relações de gênero, cibercultura, cultura de massa, trabalho, lazer e consumo.

**Bibliografia Básica:**

* BAUMAN, Zygmunt; MAY, Tim; WERNECK, Alexandre (trad.). Aprendendo a pensar com a sociologia. Rio de Janeiro: Zahar.
* ARON, Raymond; BATH, Sérgio (trad.). As etapas do pensamento sociológico. São Paulo: Martins Fontes.
* VILA NOVA, Sebastião. Introdução a sociologia. São Paulo: Atlas.
* QUINTANEIRO, Tania; BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira; OLIVEIRA, Marcia Gardênia Monteiro de. Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber. 2. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: UFMG.

**Bibliografia Complementar: Virtual**

* PAIXÃO, Alessandro Ezequiel da., Sociologia Geral. Curitiba, Intersaberes.
* MARÇAL, José Antonio. Educação Escolar das Relações Étnico Raciais: História e Cultura Afro-brasileira e indígena no Brasil. Curitiba. Intersaberes.
* NAPOLITANO, Marcos. Cultura Brasileira: Utopia e Massificação (1950-1980), São Paulo, Contexto.
* MONDAINI, Marco. Direitos Humanos no Brasil. São Paulo. Contexto.
* NASCIMENTO, Elisa Larkin. Cultura em movimento, Matrizes africanas e ativismo no Brasil. São Paulo. Selo Negro.

**4º SEMESTRE**

**Disciplina: Física III**

Ementa: Carga elétrica. Força de Coulomb. Campo elétrico. Lei de Gauss. Potencial elétrico. Capacitância. Corrente e resistência. Circuitos elétricos. Campo magnético. Cálculo do campo magnético. Indução magnética. Indutância. Magnetismo em meios materiais.

**Bibliografia Básica:**

* TIPLER, Paul A.; MACEDO, Horácio (trad.). Física para cientistas e engenheiros: eletricidade e magnetismo. Rio de Janeiro: LTC.
* NUSSENZVEIG, H. Moyses. Curso de fisica básica - eletromagnetismo vol 3. Blucher.
* HALLIDAY, David et al. Fundamentos de física: volume 3 eletromagnetismo. Rio de Janeiro, LTC.
* RAMOS. Airton. Eletromagnetismo. São Paulo. Blucher. (virtual)

**Bibliografia Complementar: Virtual**

* BARROS, Vicente Pereira de,. Física Geral: Eletricidade, para além do dia a dia, Curitiba. Intersaberes.
* QUEVEDO, Carlos. Ondas Eletromagnéticas: eletromagnetismo, aterramento, antens, guias, radar, iosfera. São Paulo, Pearson Prentice Hall.
* NILSSON, James W. Circuitos Elétricos, São Paulo, Prentice Hall.
* SILVA, Claudio Elias da, ET all. Eletromagnetismo: fundamentos e simulações. São Paulo. Pearson Education do Brasil.
* BRANISLAV, Notaros M. Eletromagnetismo. São Paulo. Pearson Education do Brasil.

**Disciplina: Cálculo Diferencial e Integral III**

Ementa: Integração dupla. Integração tripla. Mudanças de coordenadas. Integral de linha. Diferenciais exatas e independência do caminho. Funções vetoriais. Cálculo vetorial. Espaços vetoriais. Análise Vetorial: Teoremas de Gauss, Green e Stokes. Operadores lineares. Autovalores e Autovetores.

**Bibliografia Básica:**

* BOLDRINI, José Luiz [et al.]. Álgebra linear. São Paulo: Harbra.
* FLEMMING, Diva Marília; GONÇALVES, Mirian Buss. Cálculo A: funções, limite, derivação, integração. São Paulo: Makron Books do Brasil.
* LIPSCHUTZ, Seymour. Álgebra linear: teoria e problemas, São Paulo, Makron Books do Brasil.
* RODRIGUES, Guilherme L. Cálculo Diferencial e Integral III: introdução ao estudo de equações diferenciais. Curitiba. Intersaberes. (virtual)

**Bibliografia Complementar: Virtual**

* FACCIN, Giovani Manzeppi. Elementos de Cálculo Diferencial e Integral, Curitiba, Intersaberes.
* THOMAS, George B., Cálculo, V2, São Paulo. Pearson Addison Wesley.
* CHANDRUPATLA, Tirupathi R, BELEGUNDU, Ashok D., Elementos Finitos, São Paulo, Pearson Education Brasil.
* FRANCO, Neide Bertoldi, Calculo Numérico. São Paulo. Pearson Prentice Hall.
* FERNANDES, Daniela Barude. Cálculo Diferencial. Pearson Education do Brasil.

**Disciplina: Liderança e Tomada de Decisão**

Ementa: Fundamentos da liderança: comportamento e cultura. Função gerencial: atribuições e expectativas. Fatores motivacionais. Cultura e clima organizacional. Comportamento ético. Poder formal e informal. Atitudes de liderança. Desenvolvimento de equipes. Visão compartilhada do trabalho. *Coaching* como ferramenta de desenvolvimento de competências. Decisões individuais e em grupo. Aspectos comportamentais da tomada de decisão. Metodologias para a eficácia na tomada de decisão. Poder de decisão. Eficiência nos processos e eficácia nos resultados. Tomada de decisão por frequência e por esfera organizacional.

**Bibliografia Básica:**

* ROBBINS, Stephen P.; MARCONDES, Reynaldo (trad.). Fundamentos do comportamento organizacional.
* REIS, Germano Glufke. Avaliação 360 graus: um instrumento de desenvolvimento gerencial, São Paulo, Atlas.
* PACHECO, Luiza et al. Capacitação e desenvolvimento de pessoas, Rio de Janeiro, FGV.
* BERGAMINI, Cecília Whitaker. Liderança: administração do sentido. São Paulo: Atlas.

**Bibliografia Complementar: Virtual**

* SOUZA, Carla Patrícia da Silva., Cultura e Clima Organizacional: compreendendo a essência das organizações. Curitiba. Intersaberes.
* ESCORSIN, Ana Paula. Liderança e Desenvolvimento de Equipes. Curitiba. Intersaberes.
* MANDELLI, Lívia. Liderança Nua e Crua: decifrando o lado Masculino e Feminino de Liderar. Petrópolis-RJ, Vozes.
* SOARES, Maria Thereza Rubim Camargo. Liderança e desenvolvimento de Equipes. São Paulo. Pearson Education do Brasil.
* COSTA, Liliane Carneiro. Momento de Decisão. São Paulo. Prentice Hall.

**Disciplina: Mecânica Aplicada à Engenharia**

Ementa: Vetores força. Geometria das massas. Equilíbrio de corpos rígidos. Equilíbrio em três dimensões. Forças em vigas. Treliças.

**Bibliografia Básica:**

* BAUER, Wolfgang; WESTFALL, Gary D.; DIAS, Helio. Física para universitários: mecânica. São Paulo, SP: AMGH Editora.
* HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. Fundamentos de física, V 1 Rio de Janeiro, RJ: LTC.
* SILVA, Otto Henrique Martins da. Mecânica básica. Curitiba, PR: Intersaberes.
* BISTAFA, Silvio Reinaldo. Mecânica dos Fluídos: noções e aplicações. São Paulo. Blucher.

**Bibliografia Complementar: Virtual**

* FAKURY, Ricardo Hallal. Dimensionamento de Elementos Estruturais de aço e mistos de aço e concreto, São Paulo, Pearson Education do Brasil.
* SHAMES, Irving H., Dinâmica: Mecânica para a Engenharia. V1. São Paulo. Prentice Hall.
* HIBBELER, R.C., Estática: mecânica para a Engenharia. São Paulo, Pearson Prentice Hall.
* DUARTE, Diego Alexandre. Mecânica Básica. São Paulo. Pearson Education do Brasil.
* LAWSON, Bryan. Como os Arquitetos e Designers Pensam. São Paulo. Oficina de Textos.

**Disciplina: Estatística Aplicada à Engenharia**

Ementa: Introdução à estatística. Dados estatísticos. Distribuição de frequências. Medidas de posição. Medidas de dispersão. Probabilidades. Distribuições de probabilidades. Regressão linear e correlação.

**Bibliografia Básica:**

* MARTINS, Gilberto A.; DOMINGUES, Osmar. Estatística geral e aplicada, São Paulo, Atlas.
* LARSON, Ron; VIANA, Luciane Paulete (trad.); FARBER, Betsy. Estatística aplicada, São Paulo, Pearson Prentice Hall.
* FONSECA, Jairo Simonda; MARTINS, Gilberto de Andrade. Curso de estatística, São Paulo, Atlas.
* WALPOLE, Ronald E ET all. Probabilidade e estatística para engenharia e ciências. São Paulo. Pearson Prentice Hall. (virtual).

**Bibliografia Complementar: Virtual**

* BONAFINI, Fernanda Cesar. Probabilidade e Estatística. São Paulo: Pearson Education do Brasil.
* BONAFINI, Fernanda Cesar. Estatística. São Paulo: Pearson Education do Brasil.
* LARSON, Ron; BETSY Farber. Estatística Aplicada. São Paulo. Prentice Hall.
* MORETTIN. Luiz Gonzaga. Estatística Básica: Probabilidade e Inferência. São Paulo, Pearson Prentice Hall.
* CASTANHEIRA, Nelson Pereira. Estatística aplicada a todos os níveis. Curitiba. Intersaberes.

**5º SEMESTRE**

**Disciplina: Cálculo Numérico**

Ementa: Introdução ao programa de computação numérica. Erros. Zeros de funções. Resolução de sistemas de equações lineares. Aproximação. Integração numérica. Resolução de Equações Diferenciais Ordinárias.

**Bibliografia Básica:**

* BOLDRINI, José Luiz [et al.]. Álgebra linear. São Paulo: Harbra.
* LEITHOLD, Louis; PATARRA, Cyro de Carvalho (trad.). O cálculo com geometria analítica, São Paulo, Harbra.
* FLEMMING, Diva Marília; GONÇALVES, Mirian Buss. Cálculo A: funções, limite, derivação, integração, São Paulo, Makron Books do Brasil.
* JARLETTI, Celina. Cálculo Numérico. Curitiba. Intersaberes. (virtual)

**Bibliografia Complementar: Virtual**

* SPERANDIO, Décio (ET all) Cálculo Numérico, São Paulo,Pearson Education do Brasil.
* FRANCO, Neide Bertoldi. Cálculo numérico. São Paulo,Pearson Prentice Hall.
* NAGLE, R. Kent. Equações Diferenciais. São Paulo. Pearson Education do Brasil.
* THOMAS, George B. Cálculo V2, São Paulo. Pearson Addison Wesley.
* GONÇALVES, Miriam Buss. Calculo B, Funções de Várias Variáveis, Integrais Múltiplas, Integrais Curvilíneas e de Superfície. São Paulo, Pearson Prentice Hall.

**Disciplina: Eletricidade Aplicada**

Ementa: Definições básicas das grandezas elétricas, Lei de Ohm, circuito série, circuito paralelo, circuito série-paralelo, leis de Kirchhoff, geradores elétricos, circuitos de corrente alternada, fatores, potência, fator de potência e correção de fator de potência.

**Bibliografia Básica:**

* TIPLER, Paul A.; MACEDO, Horácio (trad.). Física para cientistas e engenheiros: volume 3, eletricidade e magnetismo. Rio de Janeiro: LTC.
* HALLIDAY, David et al. Fundamentos de física, eletromagnetismo, Rio de Janeiro, LTC.
* NUSSENZVEIG, H. Moysés. **Curso de física básica, 3:**eletromagnetismo. São Paulo, SP: Blucher.
* MARIOTTO, Paulo Antonio. Análise de Circuitos elétricos. São Paulo. Prentice Hall. (virtual)

**Bibliografia Complementar: Virtual**

* NILSSON. James W. Circuitos Elétricos. São Paulo. Pearson Prentice Hall.
* BOYLESTAD, Robert L. Introdução à análise de Circuitos. São Paulo. Prentice Hall.
* CAVALCANTI, P. J. Mendes. Fundamentos da Eletrotécnica. Rio de Janeiro, Freitas Bastos.
* COSTA, Vander Menegoy da., Circuitos Elétricos Lineares: enfoque teórico e prático. Rio de Janeiro. Interciência.
* AHMED, Ashfaq. Eletrônica de Potencia. São Paulo. Pearson Prentice Hall.
* BARROS, Vicente Pereira de., Elitricidade- para além do dia a dia. Curitiba. Intersaberes.

Disciplina: **Empreendedorismo e Desenvolvimento Regional**

Ementa: Compreensão do fenômeno Empreendedorismo. Características do perfil empreendedor para o cenário mundial, nacional e regional. Reconhecimento de oportunidades e mercados potenciais para desenvolver um empreendimento. Estudo da responsabilidade, riscos e consequências. Visão estratégica sobre o campo de atuação. Desafios e competências requeridas pelo cenário atual.

**Bibliografia Básica:**

* CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Saraiva.
* LONGENECKER, J.G.; MOORE,C. W.; PETTY, J.W. Administração de pequenas empresas. São Paulo: Pearson
* FLORIANI, Oldoni Pedro. Empresa familiar ou...inferno familiar?, Curitiba, Juruá.
* MAXIMIANO. Antonio Cesar Amaru. Empreendedorismo. São Paulo. Pearson Prentice Hall.

**Bibliografia Complementar: Virtual**

* DEGEN, Ronald Jean. O empreendedor: empreender como opção de carreira. São Paulo: Pearson Prentice Hall
* PREDEBON, José. Criatividade: abrindo o lado inovador da mente. São Paulo: Pearson Education do Brasil.
* DEGEN, Ronald Jean. O empreendedor: fundamentos da iniciativa empresarial. São Paulo: Makron Books.
* BIAGIO, Luiz Arnaldo. Empreendedorismo: construindo seu projeto de vida. Barueri, SP: Manole
* SCHNEIDER, Elton Ivan. A Caminhada Empreendedora: a Jornada de Transformação de Sonhos em Realidade.

**Disciplina: Fenômenos de Transporte**

Ementa: Apresentação dos principais conceitos e propriedades dos fluidos. Tópicos de hidrostática. Tópicos de hidrodinâmica. Análise dos principais tipos de escoamento existentes e vazões. Apresentação e análise das principais formas de transporte de calor.

**Bibliografia Básica:**

* HEILMANN, Armando. Introdução aos fenômenos de Transporte: características e dinâmica dos fluídos.
* BRUNETTI, Franco. Mecanica dos fluídos. São Paulo. Pearson Prentice Hall
* LIVI, Celso Pohlmann. Fundamentos de fenômenos de transporte: um texto para cursos básicos. Rio de Janeiro, RJ: LTC.
* PIZZO, Sandro Megale. Mecânica dos Fluídos. São Paulo. Pearson Education do Brasil. (virtual)

**Bibliografia Complementar: Virtual**

* HIBBELER. R.C., Mecânica dos Fluídos, São Paulo, Pearson Education do Brasil.
* HOUGHTALEN, Robert J. Engenharia Hidráulica. São Paulo. Pearson Education do Brasil.
* BRUNETTI, Franco. Mecânica dos Fluídos. São Paulo. Pearson Prentice Hall.
* SOUZA, Zulcy de. Projetos de Máquinas de Fluxo: tomo II, bombas hidráulicas com rotores radiais e axiais. Rio de Janeiro. Interciência.
* SOUZA, Zulcy de. Plantas de Geração Termica à Gás. Rio de Janeiro. Interciência.

**Disciplina: Teorias da Administração**

**Ementa:** Conceito de organizações. As organizações como objeto de estudo. Dinâmica ambiental. Macro e micro ambientes. Administração mecanicista. Teoria clássica. Planejamento, organização, direção e controle. Áreas funcionais. Organizações inteligentes. Aprendizagem organizacional.

**Bibliografia Básica:**

* CHIAVENATO, I. Introdução à teoria geral da administração. Rio de janeiro: Campus.
* OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Teoria geral da administração: uma abordagem prática. São Paulo: Atlas.
* MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital. São Paulo: Atlas.
* SILVA, Reinaldo O. da. Teorias da Administração. São Paulo. Pearson Prentice Hall. (virtual)

**Bibliografia Complementar: Virtual**

* SOBRAL Filipe; PECI Alketa. Administração: teoria e prática no contexto brasileiro. São Paulo: Prentice Hall.
* ABRANTES, José. Teoria Geral da Administração – TGA a antropologia empresarial e a problemática ambiental. Rio de Janeiro: Interciência.
* MANHÃES, Mario. Teoria Geral e Administração Avançada. Rio de Janeiro: Interciência.
* CARAVANTES, Geraldo; PANNO, Cláudia; KLOECKNER Mônica. Administração: teorias e processo. São Paulo: Prentice Hall.
* SANTOS, Luiz Fernando Barcelos dos. A Evolução do Pensamento Administrativo, Curitiba, Intersaberes.

**6º SEMESTRE**

**Disciplina: Psicologia e Comportamento**

Ementa: Psicologia aplicada. O comportamento organizacional. A importância das habilidades interpessoais. Diversidade nas organizações. Competências, habilidades, atitudes e satisfação no trabalho. Personalidade e valores. Percepção e tomada de decisão. Comportamentos em grupo. Sistema organizacional. Mudança organizacional. Administração do estresse. As pessoas na Organização. Vulnerabilidade humana. Relação pessoas/organização. Relacionamentos interpessoais.

**Bibliografia Básica:**

* BRAGHIROLLI, Elaine M. et AL. Psicologia Geral. Petrópolis: Vozes.
* FREIRE, Izabel Ribeiro. Raízes da Psicologia. Petrópolis: Vozes.
* FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes T.; BOCK, Ana M. B. Psicologias: Uma Introdução ao Estudo de Psicologia. São Paulo: Saraiva.
* QUADROS. Emérico Arnaldo de. Psicologia e desenvolvimento humano. Petrópolis-RJ. Vozez. (virtual)

**Bibliografia Complementar: Virtual**

* MORRIS, Charles G.; MAISTO, Albert A. Introdução à psicologia. São Paulo: Prentice Hall.
* ROBBINS, Stephen. Comportamento Organizacional. São Paulo: Pearson Prentice Hall.
* GOULART, Iris Barbosa (org.). Psicologia Organizacional e do trabalho, teoria, pesquisas e temas correlatos. São Paulo: Casa do Psicólogo.
* ZANELLI, José Carlos; SILVA, Narbal; TOLFO, Suzana da Rosa. Processos psicossociais nas organizações e no trabalho. São Paulo: Casa do Psicólogo.
* PASETTO, Neusa Salete Vítola. Comportamento Organizacional: Criando Conceitos da Administração e da Psicologia.

**Disciplina: Administração de Operações**

Ementa: Conceitos e evolução da administração da produção e operações. Medidas de produtividade. Planejamento da capacidade. Localização da empresa. Projeto de processos, produtos e serviços. Projeto da rede de operações produtivas. Projeto e medida do trabalho. Arranjo físico de instalações. Os sistemas de planejamento e controle de produção.

**Bibliografia Básica:**

* CORREA, H. L.; CORREA, C. A. Administração de produção e operações : manufatura e serviços, São Paulo: Atlas. (11 exemplares).
* MOREIRA, D. A. Administração da produção e operações. São Paulo: Pioneira.
* GAITHER, N.; FRAZIER, G. Administração da produção e operações. São Paulo: Thomson.
* KRAJEWSKI, Lee J., Administração da produção e operações. São Paulo. Pearson Prentice Hall. (virtual)

**Bibliografia Complementar: Virtual**

* GROVVER, Mikell P., Automação Industrial e Sistemas de Manufatura. São Paulo. Pearson.
* ALBERTIN, Marcos Ronaldo, PONTES, Heráclito Lopes Jaguaribe, Gestão de processos e técnicas de produção enxuta. Curitiba. Intersaberes.
* ELIACY, Cavalcanti Lélis, Administração de materiais. São Paulo. Pearson.
* PARANHOS FILHO, Moacyr, Gestão da Produção Industrial. Curitiba. Intersaberes.
* FENERICH, Francielle Cristina. Administração dos Sistemas de Operações. Curitiba. Intersaberes.

**Disciplina: Custos da Produção**

Ementa: Introdução aos conceitos de custo. Objetivos. Princípios Contábeis aplicados a custos. Classificações e nomenclaturas. Elementos de custo de produção. Custo de produtos. Custos periódicos, Classificação dos custos: custos diretos e indiretos. Critérios de rateio. Custos fixos e variáveis. Sistemas de custeamento: abordagem geral. Departamentalização. Cálculo e contabilização de custos. Aspectos fiscais relativos à avaliação de estoques. Custo do produto vendido. Custo do serviço prestado.

**Bibliografia Básica:**

* BRUNI, Adriano Leal. Gestão de custos e formação de preços: com aplicações na calculadora HP12C e Excel, São Paulo, Atlas.
* MEGLIORINI, Evandir. Custos. São Paulo: Pearson.
* MARTINS, Eliseu. Contabilidade de Custos. São Paulo: Atlas.
* CRUZ, June Alisson Westarb. Gestão de Custos: perspectivas e funcionalidades. Curitiba. Intersaberes. (virtual)

**Bibliografia Complementar: Virtual**

* JORGE, Roberto Kupper. Gestão de Custos: Riscos e Perdas. São Paulo. Pearson Education Brasil.
* STARK. José Antonio. Contabilidade de custos. São Paulo. Pearson Prentice Hall.
* LORENTZ. Francisco. Contabilidade e análise de custos, uma abordagem prática e objetiva. Rio de Janeiro. Freitas Bastos.
* CRUZ, June Alisson Westarb (et all). Formação de Preços. Mercado de Estrutura de Custos. Curitiba. Intersaberes.
* NAGLE. Thomas T. Estratégias e táticas de preço: um guia para decisões lucrativas. São Paulo. Pearson Prentice Hall.

**Disciplina: Resistência dos Materiais**

Ementa: Equilíbrio de estruturas. Esforços, tensões e deformações em corpos elásticos. Tração, compressão, cisalhamento. Flexão e torção. Relações constitutivas. Energia de deformação. Análise de estado plano de tensão. Tensões combinadas. Flambagem e Fadiga.

**Bibliografia Básica:**

* BETTELHEIM, Frederick A....[et al.]. Introdução à química geral. São Paulo: Cengage Learning.
* VAN VLACK, Lawrence H.. Princípios de ciência dos materiais**.** São Paulo, SP: Blucher.
* SILVA, Otto Henrique Martins da. Mecânica básica. Curitiba, PR: Intersaberes.
* ROSSI, Carlos Henrique Amaral. Resistência dos Materiais. São Paulo. Pearson Education do Brasil. (virtual).

**Bibliografia Complementar: Virtual**

* RIBBELER, Russel Charles. Resistência dos Materiais, São Paulo, Pearson Prentice Hall.
* PEREIRA, Celso Pinto Morais. Mecânica dos Materiais Avançada. Rio de Janeiro. Interciência.
* MOTT, Robert L. Elementos de Máquina em Projetos Mecânicos. São Paulo, Pearson Education do Brasil.
* NUNES, Laerce de Paula. Materiais, aplicações de engenharia: seleção e integridade. Rio de Janeiro, Interciência.
* PORTO. Thiago Bomjardim. Curso Básico de Concreto Armado Conforme NBR 6118/2014. São Paulo. Oficina de Textos.

**Disciplina: Ciência e Tecnologia dos Materiais**

Ementa: Introdução ao estudo dos principais materiais de uso industrial: metálicos, não metálicos, cerâmicos, polímeros e compostos. Estruturas cristalinas dos materiais. Propriedades Mecânicas. Ligas metálicas. Tratamentos térmicos e termoquímicos dos aços. Corrosão e tipos de falhas em serviço. Materiais poliméricos, Cerâmicos e compostos.

**Bibliografia Básica:**

* SCHAKELFORD, James F. Ciencia dos materiais. São Paulo. Pearson Prentice Education do Brasil.
* BETTELHEIM, Frederick A....[et al.]. Introdução à química geral. São Paulo: Cengage Learning.
* VAN VLACK, Lawrence H.. Princípios de ciência dos materiais. São Paulo, SP: Blucher.
* ROSSI, Carlos Henrique Amaral. Resistência dos Materiais. São Paulo. Pearson Education do Brasil. (virtual).

**Bibliografia Complementar: Virtual**

* PEREIRA, Celso Pinto Morais. Mecânica dos Materiais Avançada. Rio de Janeiro. Interciência.
* PAVANATI, Henrique Cesar. Ciência e Tecnologia dos Materiais. São Paulo. Pearson Education do Brasil.
* NUNES, Laerce de Paula. Materiais, aplicações de engenharia: seleção e integridade. Rio de Janeiro, Interciência.
* RIBBELER, Russel Charles. Resistência dos Materiais, São Paulo, Pearson Prentice Hall.
* PORTO. Thiago Bomjardim. Curso Básico de Concreto Armado Conforme NBR 6118/2014. São Paulo. Oficina de Textos.

**7º SEMESTRE**

**Disciplina: Ergonomia e Segurança do Trabalho**

Ementa: Introdução à Ergonomia e Segurança do Trabalho. Formas de Abordagens Metodológicas. Domínios e áreas da Ergonomia. Acidentes de trabalho. Órgãos de segurança. Equipamentos de Proteção. Atividades e Operações. Gestão da Segurança e saúde do trabalho.

**Bibliografia Básica:**

* CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de Pessoas: o novo papel dos Recursos Humanos nas Organizações. Rio de Janeiro. Elsevier.
* Chiavenato, Idalberto. Iniciação à administração de recursos humanos.  Barueri, SP: Manole.
* BRASIL. Segurança e medicina do trabalho. São Paulo: Atlas.
* FALZON, Pierre. Ergonomia Construtiva. São Paulo. Blucher. (virtual)

**Bibliografia Complementar: Virtual**

* ROSSETE, Celso Augusto. Segurança e Higiene no Trabalho. São Paulo. Pearson Education do Brasil.
* BALBINOTI, Jonas Raul, Direito Individual e Segurança para Vigilantes. Curitiba. Intersaberes.
* FALZON, Pierre. Ergonomia. São Paulo. Blucher.
* DINIZ, Denise Pará. Guia de Qualidade de Vida: saúde e trabalho. Barueri-SP. Manole.
* HAMIL, Joseph. Bases Biomecânicas do Movimento Humano. Barueri-SP. Manole.

**Disciplina: Linguagem de Programação**

Ementa: Operadores aritméticos e lógicos. Entrada e saída. Comandos de atribuição, seleção e repetição. Vetores. Funções. Arquivos. Técnicas de programação.

**Bibliografia Básica:**

* BIO, Sérgio Rodrigues. Sistemas de Informação: um enfoque gerencial. São Paulo: Atlas
* AUDY, Jorge Luis Nícolas, BRODBECK, Angela Freitag. Sistemas de informação: planejamento e alinhamento estratégico nas organizações. Porto Alegre-RS. Bookman.
* PRICE, Ana Maria de Alencar; TOSCANI Simão. Implementação de linguagens de programação: compiladores. Porto Alegre. Sagra Luzzatto.
* ASCENCIO. Ana Fernanda Gomes. Fundamentos da programação de computadores. São Paulo. Pearson Prentice Hall (virtual)

**Bibliografia Complementar: Virtual**

* LEAL. Gislaine Camila Lapasini. Linguagem, Programação e Banco de Dados: Guia prático de Aprendizagem. Curitiba. Intersaberes.
* PUGA, Sandra. Lógica de Programação e estruturas de dados com aplicações em Java. São Paulo. Pearson Education do Brasil.
* TOCCI, Ronald J. Sistemas Digitais: Principios e Aplicações. São Paulo, Pearson Prentice Hall.
* DEITEL, P.J., C: Como Programar. São Paulo. Pearson Prentice Hall.
* PAJE-JONES, Meilir. Fundamentos do Desenho Orientado a Objeto com UML, São Paulo, Makron Books.

**Disciplina: Metrologia**

Ementa: Potências de 10 e prefixos. Sistema SI. Conceitos básicos de metrologia. Instrumentos de medição de precisão. Resultado da medição. Incertezas X erros de medição. Tolerâncias: dimensional, de forma e de posição. Controle geométrico: causas de erros. Incertezas das medições. Medição de grandezas: temperatura, pressão, deslocamento, dimensão, elétricas. Metrologia e cidadania – a proteção do consumidor.

**Bibliografia Básica:**

* ALBERTAZZI, A. et al. Fundamentos de Metrologia Científica e Industrial. Barueri (SP): Manole.
* PALADINI, Edson Pacheco. Gestão da qualidade: teoria e prática, São Paulo: Atlas.
* SHIGUNOV NETO, Alexandre; CAMPOS, Letícia Mirella Fischer. Manual de gestão da qualidade aplicado aos cursos de graduação. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura.
* AGUIRRE. Luis Antonio. Fundamentos da Instrumentação. São Paulo. Pearson Education do Brasil. (virtual)

**Bibliografia Complementar: Virtual**

* SANTOS, Josiane Oliveira dos. Metrologia e Normatização. São Paulo. Pearson Education do Brasil.
* BARROS, Elsimar. BONAFINI, Fernanda. Ferramentas da qualidade.  São Paulo. Pearson Education Brasil.
* TOLEDO. José Carlos de., Sistemas de medição e metrologia. Curitiba. Intersaberes.
* ANDREOLI, Tais Pasquoto. Gestão da qualidade: Melhoria Contínua e Busca pela Excelência, Curitiba, Intersaberes.
* PERIN Jr. Ecio. A Globalização do Direito do Consumidor. Barueri-SP. Manole.

**Disciplina: Engenharia Econômica**

Ementa: Taxas de juros. Relações de equivalência. Formas de amortização. Inflação e correção monetária. Análise de viabilidade econômica e seleção de investimentos.

**Bibliografia Básica:**

|  |
| --- |
| * ASSAF NETO, Alexandre. Matemática financeira e suas aplicações, São Paulo: Atlas. |
| * GITMAN, Lawrence J. Princípios de administração financeira. 7. ed. São Paulo: Harbra |
| * CASTANHEIRA, Nelson P.; SERENATO, Virginia S. Matemática financeira e análise financeira. Curitiba: Juruá. * VANNUCCI, Matemática Financeira e engenharia econômica. São Paulo. Blucher.(virtual) |

**Bibliografia Complementar: Virtual**

* FERREIRA, Marcelo. Engenharia Econômica Descomplicada. Curitiba. Intersaberes.
* SAMANEZ. Carlos Patrício. Engenharia Econômica. São Paulo. Pearson Prentice Hall.
* RYBA. Andréa. Elementos de Engenharia Econômica. Curitiba. Intersaberes.
* SAMANEZ. Carlos Patrício. Matemática Financeira. São Paulo. Pearson Prentice Hall.
* CRUZ, June Alisson Westarb. Gestão Financeira Moderna, Curitiba. Intersaberes.

**Disciplina: Métodos na Gestão da Produção Industrial**

**Ementa:** Sistemas de produção. Teoria da produção. Fatores de produção. Planejamento estratégico da produção. Planejamento mestre da produção. Programação da produção. Administração de estoques. Sequenciamento, emissão e liberação de ordens.

**Bibliografia Básica:**

* SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON, Robert; . Administração da produção, São Paulo: Atlas
* MOREIRA, D. A. Administração da produção e operações. São Paulo: Pioneira.
* GAITHER, N.; FRAZIER, G. Administração da produção e operações. São Paulo: Thomson.
* SELEME, Robson. Métodos e Tempos: racionalizando a produção de bens e serviços. Curitiba, Intersaberes. (virtual)

**Bibliografia Complementar: Virtual**

* CHIAVENATO, Idalberto. Planejamento e Controle da Produção, Barueri-SP. Manole.
* GROVVER, Mikell P., Automação Industrial e Sistemas de Manufatura. São Paulo. Pearson Prentice Hall.
* ELIACY, Cavalcanti Lélis, Administração de Materiais. São Paulo. Pearson.
* PARANHOS FILHO, Moacyr, Gestão da Produção Industrial. Curitiba. Intersaberes.
* AGOSTINHO, Douglas Soares. Tempos e Métodos Aplicados à Produção de Bens. Curitiba. Intersaberes.

**8º SEMESTRE**

**Disciplina: Pesquisa Operacional**

Ementa: Pesquisa operacional. Tomada de decisão em um cenário quantitativo. Formulação de modelos. Modelos de rede. Programação linear. Programação inteira e não linear. Método simplex. Teoria da dualidade. Análise de sensibilidade. Análise da decisão. Teoria das filas. Natureza e limites da teoria dos jogos.

**Bibliografia Básica:**

* GOMES, Luiz Flavio Autran Monteiro; GOMES, Carlos Francisco Simões; ALMEIDA, Adiel Teixeira de. Tomada de decisão gerencial: enfoque multicritério. São Paulo: Atlas.
* ARAÚJO, Everton Coimbra. Algorítmos:fundamento e prática. Florianópolis, SC: Visual Books.
* FIPECAFI; CORRAR, Luiz J. (coord.); THEÓPHILO, Carlos Renato (coord.). Pesquisa operacional para decisão em contabilidade e administração: contabilometria. São Paulo: Atlas.
* BEZERRA, Técnicas de planejamento, programação e controle da produção e introdução à programação linear. Curitiba. Intersaberes. (virtual).

**Bibliografia Complementar: Virtual**

* FOGLIATTI. Maria Cristina. Teoria de Filas. Rio de Janeiro. Interciencia.
* BARBOSA. Marcos Antonio. Iniciação à Pesquisa Operacional no Ambiente de Gestão. Curitiba. Intersaberes.
* BIERMAN. H. Scott. Teoria dos Jogos. São Paulo. Pearson Prentice Hall.
* BEZERRA, Cícero Aparecido. Técnicas de planejamento, programação e controle da produção e introdução à programação linear. Curitiba: Intersaberes.
* MCFEDRIES, Paul. Excel: Fórmulas e Funções. São Paulo. Pearson Prentice Hall.

**Disciplina: Planejamento e Controle da Produção I**

Ementa: Introdução ao sistema de produção. Sistema de produção e o PCP. Previsão de demanda. Métodos de planejamento e controle da produção. Arranjo Físico, Administração de inventários.

**Bibliografia Básica:**

* MOREIRA, Daniel Augusto. Administração da produção e operações. 4. ed. São Paulo: Pioneira. GAITHER, Norman; FRAZIER, Greg. Administração da produção e operações. 8. ed. São Paulo: Thomson.
* CORREA, Henrique L.; GIANESI, Irineu G. N.. Just in time, MRP II e OPT: um enfoque estratégico,São Paulo: Atlas.
* BEZERRA, Técnicas de planejamento, programação e controle da produção e introdução à programação linear. Curitiba. Intersaberes. (virtual)

**Bibliografia Complementar: Virtual**

* SANTOS, Adriana de Paula Lacerda. Planejamento e controle da Produção. Curitiba. Intersaberes.
* CHIAVENATO, Idalberto. Planejamento e Controle da Produção, Barueri-SP. Manole.
* FENERICH, Francielle Cristina. Administração dos Sistemas de Operações. Curitiba. Intersaberes.
* CAMPOS, Luiz Fernando Rodrigues. Logística: Teia de Relações, Curitiba, Intersaberes.
* CHIAVENATO, Idalberto. Gestão da Produção: Uma Abordagem Introdutória, Barueri-SP. Manole.

**Disciplina: Engenharia de Métodos**

Ementa: Métodos de resolução de problemas. Estudos de movimentos. Técnicas de registro e análise do trabalho: técnicas de cronometragem. Evolução da organização do trabalho na fábrica. Ambiente saudável de trabalho. Análise e projetos de situações de trabalho: dispositivos de informação e controle.

**Bibliografia Básica:**

* GAITHER, Norman; FRAZIER, Greg. Administração da produção e operações. 8. ed. São Paulo: Thomson.
* MOREIRA, Daniel Augusto. Administração da produção e operações, São Paulo: Pioneira.
* SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON, Robert; . Administração da produção, São Paulo: Atlas
* BEZERRA, Técnicas de planejamento, programação e controle da produção e introdução à programação linear. Curitiba. Intersaberes. (virtual).

**Bibliografia Complementar: Virtual**

* SELEME, Robson. Métodos e Tempos: Racionalizando a Produção de Bens e Serviços, Curitiba, Intersaberes.
* TÁLAMO, J. Roberto. Engenharia de Métodos, o estudo de tempos e movimentos, Curitiba, Intersaberes.
* ANDREOLI, Taís Pasquotto. Organização, sistemas e métodos, Curitiba, Intersaberes.
* BEZERRA, Cícero Aparecido. Técnicas de Planejamento, Programação e Controle da Produção: aplicações em planilhas eletrônicas. Curitiba, Intersaberes.
* FORD, Henry. Os Princípios da Prosperidade de Henry Ford. Rio de Janeiro. Freitas Bastos Editora.

**Disciplina: Logística Empresarial**

Ementa: Fundamentos da Logística. Principais teorias para melhoria da produção. Gerenciamento da Cadeia Logística. Planejamento e Controle da Produção ou dos Serviços. Indicadores operacionais. Noções de logística do gerenciamento da  cadeia produtiva.

**Bibliografia Básica:**

* CAIXETA FILHO, J. V. Gestão logística do transporte de cargas. São Paulo: Atlas.
* BALLOU, Ronald H.; Logística empresarial: transporte, administração de materiais e distribuição física. São Paulo: Atlas.
* MOURA, Cassia E. de. Gestão de estoques: ação e monitoramento na cadeia de logística integrada. Rio de Janeiro: Ciência Moderna.
* IZIDORO, Cleiton. Logística Reversa. São Paulo. Pearson Education do Brasil. (virtual)

**Bibliografia Complementar: Virtual**

* RAZOLLINI FILHO, Edelvino. Logística Empresarial do Brasil: Tópicos Especiais. Curitiba. Intersaberes.
* MORAIS, Roberto Ramos de. Logística Empresarial. Curitiba. Intersaberes.
* CAMPOS, Luiz Fernando Rodrigues. Logística: Teia de Relações, Curitiba, Intersaberes.
* TAYLOR, David A. Logística na Cadeia de Suprimentos: uma visão geral. São Paulo. Pearson Addison Wesley.
* ALBERTIN, Marcos Ronaldo, PONTES, Heráclito Lopes Jaguaribe, Gestão de processos e técnicas de produção enxuta. Curitiba. Intersaberes.

**Disciplina: Projeto e Planejamento de Unidades Produtivas**

Ementa: Metodologia do projeto de fábrica e instalações industriais. Unidades típicas das instalações produtivas. Estratégias de produção. Dimensionamento dos fatores de produção. Centros de produção, logística interna e sistemas de movimentação. Meio ambiente, ergonomia, segurança e higiene das instalações produtivas. Organização e desenvolvimento do layout. Modelagem física e de fluxos. Formalização e documentação do projeto de unidades produtivas. Projeto assistido por computador.

**Bibliografia Básica:**

* GAITHER, Norman; FRAZIER, Greg. Administração da produção e operações. 8. ed. São Paulo: Thomson.
* CORRÊA, Henrique L.; CORRÊA, Carlos A.. Administração de produção e operações: manufatura e serviços: uma abordagem estratégica.
* BATTESINI, Marcelo. Projeto e leiaute de instalações produtivas, Curitiba, Intersaberes.
* SELEME, Robson. Automação da produção: uma abordagem gerencial. Curitiba. Intersaberes. (virtual)

**Bibliografia Complementar: Virtual**

* SELEME, Robson. Métodos e Tempos: Racionalizando a Produção de Bens e Serviços, Curitiba, Intersaberes.
* ALMEIDA, Beatriz de Almeida. Projeto assistido por computador. Curitiba: InterSaberes.
* DINIZ, Denise Pará. Guia de Qualidade de Vida: saúde e trabalho. Barueri-SP. Manole.
* ANDREOLI. Tais Pasquotto. Organização de Sistema Produtivos: decisões, estratégias e táticas, Curitiba.
* CHIAVENATO, Idalberto. Planejamento e Controle da Produção, Barueri-SP. Manole.

**9º SEMESTRE**

**Disciplina: Projeto e Desenvolvimento de Produto**

Ementa: O contexto do processo de desenvolvimento de produtos. Novo produto como resultado do comportamento estratégico. Necessidades dos clientes. O desenvolvimento de produtos através do gerenciamento de projetos. Planejamento do produto (requisitos gerais e técnicos). Geração e seleção das concepções. Análise de viabilidade e projeto básico. Projeto executivo, preparação da produção, teste de mercado, lançamento do produto e comercialização.

**Bibliografia Básica:**

* KOTLER, Philip; BRANDÃO, Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle. São Paulo, Atlas.
* KEELLING, Ralph; MOREIRA, Cid Knipel (trad.). Gestão de projetos: uma abordagem global. São Paulo: Saraiva.
* VARGAS, Ricardo. Gerenciamento de projetos: estabelecendo diferenciais competitivos. 5. ed. Rio de Janeiro: Brasport.
* BAXTER. Mike. Projeto de produto: guia prático para o design de novos produtos.São Paulo. Blucher. (virtual)

**Bibliografia Complementar: Virtual**

* ARANTES, Elaine Cristina. Desenvolvimento de produtos e métricas de Marketing. Curitiba. Intersaberes.
* KOTLER, Philip. Princípios de Marketing. São Paulo. Pearson Education do Brasil.
* VALERIANO, Dalton L. Gerenciamento Estratégico e Administração por Projetos. São Paulo. Makron Books.
* SÁ, Djalma de, (ET all). Desenvolvendo Novos Produtos, conceitos e etapas de criação,Curitiba, Intersaberes.
* KOTLER. Philip. Administração de Marketing. São Paulo. Pearson Education do Brasil.

**Disciplina: Simulação da Produção**

Ementa: Classificação da simulação: caracterização, modelagem e simulação. Processo Experimental: amostragem, valores aleatórios. Modelos de simulação: métodos, princípios, aplicações.

**Bibliografia Básica:**

* FREITAS FILHO, Paulo José de. Introdução à modelagem e simulação de sistemas: com aplicações em Arena. Florianópolis: Visual Books.
* GAITHER, Norman; FRAZIER, Greg. Administração da produção e operações, São Paulo: Thomson.
* MOREIRA, Daniel Augusto. Administração da produção e operações, São Paulo, Cengage Learning.
* PRADO, Darci. Usando o Arena em simulação. Belo Horizonte: DG.
* PERLINGEIRO. Carlos Augusto G. Engenharia de Processos. Análise, simulação, otimização e síntese de processos químicos. São Paulo. Blucher. (virtual).

**Bibliografia Complementar: Virtual**

* SAUAIA, Antonio Carlos Aidar. Simulador Organizacional, Jogo de Empresas e Pesquisa Aplicada. Barueri-SP, Manole.
* BEZERRA, Cícero Aparecido. Técnicas de Planejamento, Programação e Controle da Produção: aplicações em Planilhas Eletrônicas, Curitiba, Intersaberes.
* COSTA Jr., Eudes Luiz. Gestão em Processos Produtivos. Curitiba, Intersaberes.
* LAGE Jr., Murís. Mapeamento de Processo de Gestão Empresarial.
* PERLINGEIRO, Calos Augusto G. Engenharia de Processos: análise, simulação, otimização e síntese de processos químicos. São Paulo, Blucher.

**Disciplina: Gestão da Qualidade**

Ementa: Histórico e Conceitos da Qualidade, Qualidade Total: Princípios e conceitos básicos, Abordagem por processos (mapeamento de processos), Gerenciamento da rotina. Fundamentos do controle estatístico do processo e da qualidade. Gráficos de controle por variáveis. Gráfico de controle por atributos. Padronização. Melhoria contínua, Metodologia da solução de problemas. PDCA. Ferramentas da qualidade, Etapas para Implementação do SGQ, Auditoria, Implementação de Programas de melhoria.

**Bibliografia Básica:**

* PALADINI, Edson Pacheco. Gestão da qualidade: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Atlas.
* SHIGUNOV NETO, Alexandre; CAMPOS, Letícia Mirella Fischer. Manual de gestão da qualidade aplicado aos cursos de graduação, Rio de Janeiro, Fundo de Cultura, 2004.
* MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital, São Paulo: Atlas.
* SELEME, Robson. Controle da Qualidade: ferramentas essenciais. Curitiba. Intersaberes. (virtual)

**Bibliografia Complementar: Virtual**

* CUSTODIO, Marcos Franqui. Gestão da Qualidade e Produtividade, São Paulo, Pearson Education do Brasil.
* SHIGUNOV NETO, Alexandre, CAMPOS, Letícia Mirella Fischer. Introdução à Gestão da Qualidade e Produtividade: conceitos, historias e ferramentas.
* PEARSON EDUCATION DO BRASIL. Gestão da Qualidade, São Paulo, Pearson Education do Brasil.
* WUILDAUER, Egon Walter. Mapeamento de Processos, Conceitos, Técnicas e Ferramentas, Curitiba, Intersaberes.
* ANDREOLLI. Taís Pasquoto. Organização de Sistemas Produtivos. Curitiba. Intersaberes.

**Disciplina: Planejamento e Controle da Produção II**

**Ementa:** Ordens de produção. Planejamento estratégico da produção. Planejamento mestre da produção. Programação. Gestão da cadeia de suprimentos.

**Bibliografia Básica:**

* SLACK, Nigel [et al.]. Administração da produção. São Paulo: Atlas.
* BALLOU, Ronald H.; Logística empresarial: transporte, administração de materiais e distribuição física. São Paulo: Atlas.
* MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Teoria geral da administração. São Paulo: Atlas.
* CHIAVENATO, Idalberto. Planejamento e controle da produção. Barueri-SP. Manole. (virtual)

**Bibliografia Complementar: Virtual**

* CHOPRA, Sunil. Gestão da Cadeia de Suprimentos: estratégia, planejamento e operação. São Paulo, Pearson Education do Brasil.
* ROBLES, Léo Tadeu. Cadeia de Suprimentos: Administração de processos Logísticos, Curitiba, Intersaberes.
* GATTORNA, Jhon. Living Supply Chains: Alinhamento Dinâmico de Cadeias de Valor, São Paulo, Pearson Prentice Hall.
* ANDREOLLI. Taís Pasquoto. Organização de Sistemas Produtivos. Curitiba. Intersaberes.
* CHIAVENATO, Idalberto. Planejamento e Controle da Produção, Barueri-SP, Manole.

**Disciplina: Automação e controle**

**Ementa:** Sistemas de produção e automação. Conceitos básicos de controle. Sistemas de controle. Modelos de sistemas. Loop causal. Realimentação positiva e negativa. Diagramas de processos. Automação de processos contínuos. Conceito. Aplicações. Sistemas supervisores. Sistemas de controle PID. Simulação e sistemas contínuos. Instrumentação analógica e digital. Transdutores. Automação comercial/bancária. Sistemas discretos. CLP, CNC, DNC, painéis elétricos. Robótica. Sistemas CAID/CAE/CAD/CAM. Integração de processos. CIM. Redes de computadores. Sistemas flexíveis de automação. Concepção, operação e gestão da operação em sistemas automatizados.

**Bibliografia Básica:**

* PRESSMAN, Roger S.; SANTOS, José Carlos Barbosa dos(trad.). Engenharia de software. São Paulo: Makron Books.
* SOMMERVILLE, Ian, MELNIKOFF, Selma, SHIMIZU(trad.); . Engenharia de software. São Paulo: Pearson – Addison Wesley.
* SIMCSIK, Tíbor. OMIS: informação e sistemas. São Paulo: Makron Books.
* PINHEIRO. Sistemas de Controles Digitais e Processamento de Sinais: projetos, coeslações e experiências de laboratório. Rio de Janeiro. Interciencia. (virtual).

**Bibliografia Complementar: Virtual**

* OGATA. Katushiko. Engenharia de Controle Moderno. São Paulo. Pearson Prentice Hall.CRAIG, J. J. Robótica, Pearson Education do Brasil.
* ROSARIO, J. M. Princípios de Mecatrônica, São Paulo, Pearson Prentice Hall.
* AGUIRRE, L. A. Fundamentos de Instrumentação, Pearson Education do Brasil.
* MUHAMMAD, H. R. Eletrônica de Potência, Pearson Education do Brasil.
* CRAIG, J. J. Robótica, Pearson Education do Brasil.

**10º SEMESTRE**

Disciplina: **Elaboração, Avaliação e Gerência de Projetos**

Ementa: Técnicas de elaboração, análise e avaliação de projetos de investimentos públicos e privados. Estudo das etapas e de conteúdo dos projetos, dos métodos de avaliação, da viabilidade econômica e financeira, análise de risco, custo/benefício, alternativas de investimento. Estudos de projetos de desenvolvimento implantados com financiamento de organismos nacionais e internacionais de desenvolvimento.

**Bibliografia Básica:**

* WOILER, Samsão; MATHIAS, Washington Franco. Projetos: planejamento, elaboração, análise. São Paulo: Atlas.
* KEELLING, Ralph; MOREIRA, Cid Knipel (trad.). Gestão de projetos: uma abordagem global. São Paulo: Saraiva.
* VARGAS, Ricardo. Gerenciamento de projetos: estabelecendo diferenciais competitivos,Rio de Janeiro, Brasport.
* LIMA. Rinaldo José Barbosa. Gestão de Projetos. São Paulo. Pearson Education do Brasil (virtual)

**Bibliografia Complementar: Virtual**

* OLIVEIRA, Guilherme Bueno de. Microsoft Project 2010 & Gestão de projetos. São Paulo: Pearson Prentice Hall.
* CARVALHO, Moacir Ribeiro de. Gestão de projetos: da academia à sociedade. Curitiba: Intersaberes.
* VALERIANO, Dalton. Moderno Gerenciamento de Projetos. São Paulo: Prentice Hall.
* GIANEZINI, Miguelangelo (Org.). Introdução ao monitoramento e à avaliação de projetos sociais. Curitiba: Intersaberes.
* KOTLER. Philip. Administração de Marketing. São Paulo. Pearson Education do Brasil.

**Disciplina: Gestão da Manutenção**

Ementa: Técnicas de manutenção. A função manutenção. Análise organizacional. Técnicas administrativas para a manutenção. O planejamento da manutenção. Sistemas de informação aplicados à manutenção. O fator humano na manutenção.

**Bibliografia Básica:**

* PALADINI, Edson Pacheco. Gestão da qualidade: teoria e prática. São Paulo: Atlas.
* MOREIRA, Daniel Augusto. Administração da produção e operações, São Paulo, Pioneira.
* SELEME, Robson. Manutenção Industrial, Mantendo a Fábrica em Funcionamento. Curitiba, Intersaberes.
* MOSCHIN, John. Gerenciamento da Parada de Manutenção. Rio de Janeiro. Brasport.

**Bibliografia Complementar: Virtual**

* CHIAVENATO, Idalberto. Planejamento e controle da produção, Curitiba, Manole.
* SHIGUNOV NETO, Alexandre. Terceirização em Serviços de Manutenção Industrial, Rio de Janeiro, Interciência.
* NUNES, Laerce de Paula. Pintura Industrial na Proteção Anticorrosiva, Rio de Janeiro, Interciência.
* GROOVER, M.P. Automação Industrial e Sistema de Manufatura, São Paulo, Pearson Prentice Hall.
* ANDREOLLI. Taís Pasquoto. Organização de Sistemas Produtivos. Curitiba. Intersaberes.

**Disciplina: Processos de Fabricação**

**Ementa:** Caracterização do conjunto máquina/ferramenta/peça. Fenômenos mecânicos, térmicos e químicos envolvidos no processo da usinagem. Determinação dos custos de usinagem e análise de produtividade. Noções de processos de conformação mecânica. Processos de conformação de chapas. Moldagem por sopro. Moldagem por extrusão. Termoformagem. Moldagem por injeção.

**Bibliografia Básica:**

* GAITHER, Norman; FRAZIER, Greg. Administração da produção e operações, São Paulo: Thomson.
* CORRÊA, Henrique L.; CORRÊA, Carlos A.. Administração de produção e operações: manufatura e serviços: uma abordagem estratégica. São Paulo: Atlas.
* REBEYKA, Claudemir José. Princípios dos processos de fabricação por usinagem. Curitiba. Intersaberes.
* CHIAVENATO, Idalberto. Planejamento e controle da produção. Barueri-SP. Manole. (virtual).

**Bibliografia Complementar: Virtual**

* FRACARO. Janaína. Fabricação pelo processo de usinagem e meios de controle. Curitiba. Intersaberes.
* MOTT, Robert L. Elementos de Máquina em Projetos Mecânicos. São Paulo, Pearson Education do Brasil.
* CAMPOS, Mario Massa de [et all]. Controle Avançado e Otimização na Industria do Petróleo. Rio de Janeiro, Interciência
* NUNES, Laerce de Paula. Materiais, aplicações de engenharia: seleção e integridade. Rio de Janeiro, Interciencia.
* ANDREOLLI. Taís Pasquoto. Organização de Sistemas Produtivos. Curitiba. Intersaberes.

**Disciplina: Língua Brasileira de Sinais- LIBRAS**

**Ementa:** Aspectos da Língua de Sinais e sua importância: cultura e história. Aspectos da identidade surda. Introdução aos aspectos linguísticos na língua Brasileira de sinais: fonologia, morfologia e sintaxe. Noções básicas de escrita de sinais. Processo de aquisição da língua de Sinais observando as diferenças e similaridades existente ente esta e a língua portuguesa.

**Bibliografia Básica:**

* QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre, Artmed.
* SOUZA, Regina Maria de; SILVESTRE, Núria; ARANTES, Valéria Amorim (org.). Educação de surdos: pontos e contrapontos, São Paulo, Summus.
* SANTANA, Ana Paula. Surdez e linguagem: aspectos e implicações neurolinguísticas. São Paulo, Plexus.
* PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. Libras. São Paulo. Pearson Prentice Hall.

**Bibliografia Complementar: Virtual**

* SILVA, Rafael Dias. Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS. São Paulo. Pearson Education do Brasil.
* FERNANDES, Sueli. Educação de surdos. Curitiba, Intersaberes.
* LUCHESI, Maria Regina C. Educação de pessoas surdas: experiências vividas, histórias narradas. São Paulo, Papirus.
* BOTELHO, Paula. Linguagem e letramento na educação dos surdos: ideologias e práticas pedagógicas, Belo Horizonte, Autêntica.
* DIAS, Rafael. Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, São Paulo, Pearson.

#### Campo Largo, 2019.

1. O Prêmio Darcy Ribeiro de Educação foi criado em 1998 pela Câmara dos Deputados e é concedido anualmente a três pessoas ou entidades que se destacam na promoção da educação no Brasil. [↑](#footnote-ref-1)
2. A Medalha Mérito Legislativo Câmara dos Deputados foi instituída em 1993, como o objetivo de homenagear cidadãos, instituições ou entidades, campanhas, programas ou movimentos de cunho social, civis ou militares, que marcam o Brasil por suas contribuições tanto no âmbito legislativo quanto em outras áreas. [↑](#footnote-ref-2)
3. <http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/id/854595> [↑](#footnote-ref-3)